

A arquitetura de uma refeição.
Palácios reais portugueses na aurora
do século XX
Caderno 4
Ana Sofia Pinto

D
2025



A arquitetura de uma refeição.
Palácios reais portugueses na aurora do século XX
Caderno 4
Ana Sofia Pinto



DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Ana Sofia de Matos Pinto, natural de Águeda, inscrita no **Programa de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto** com o número de estudante 201304635 declaro, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 14.º do Código Ético de Conduta Académica da U.Porto, que o conteúdo da presente **tese** "A arquitetura de uma refeição. Palácios reais portugueses na aurora do século XX" orientada pela Prof. Doutora Marta Rocha Moreira reflete as perspetivas, o trabalho de investigação e as minhas interpretações no momento da sua entrega.

Declaro, ainda, que a presente **tese** de investigação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição.

Mais declaro que todas as referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência.

Não são divulgados na presente **tese** quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor.

Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.



31 de janeiro de 2025

4. NO PALÁCIO REAL DA AJUDA.

O JANTAR E CEIA OFERECIDOS PELA FAMÍLIA
REAL PORTUGUESA A GUILHERME II A 27 DE
MARÇO DE 1905

ANA SOFIA DE MATOS PINTO

TESE DE DOUTORAMENTO EM ARQUITETURA

APRESENTADA À FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ÁREA CIENTÍFICA: ARQUITETURA

Orientação:

PROF. DOUTORA MARTA ROCHA MOREIRA

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Na página seguinte:

[Fig. 1] *Vista do pátio central do Palácio Real da Ajuda* (detalhe), Judah Benoliel (1900-1968), 195-. © AML, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004986.



MENU

0. A ARQUITETURA DE UMA REFEIÇÃO.

PALÁCIOS REAIS PORTUGUESES NA AURORA DO SÉCULO XX

15	0.1	CONVITE
29	0.2	'MISE EN PLACE'
53	0.3	O JANTAR ESTÁ SERVIDO
101	0.4	A ARQUITETURA DE UMA REFEIÇÃO
107	0.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO
111	0.6	OS DIGESTIVOS

1. NO PALÁCIO REAL DA PENA.

O ALMOÇO OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A EDUARDO VII A 3 DE ABRIL DE 1903

III	1.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	1.2	O PALÁCIO REAL DA PENA EM 1903
04	1.3	EDUARDO VII EM PORTUGAL
08	1.4	UM ALMOÇO (INFORMAL) NA PENA
50	1.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 3 DE ABRIL DE 1903

2. NO PALÁCIO REAL DE VILA VIÇOSA.

O JANTAR OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A AFONSO XIII A 15 DE DEZEMBRO DE 1903

III	2.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	2.2	O PALÁCIO REAL DE VILA VIÇOSA EM 1903
04	2.3	AFONSO XIII EM PORTUGAL
08	2.4	JANTAR NO ALENTEJO
44	2.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 15 DEZEMBRO DE 1903

3. NO PALÁCIO REAL DA VILA DE SINTRA.

O ALMOÇO OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A ALEXANDRA DE INGLATERRA A 24 DE MARÇO DE 1905

III	3.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	3.2	O PALÁCIO REAL DA VILA DE SINTRA EM 1905
04	3.3	PELAS PORTAS DO MEDITERRÂNEO
08	3.4	UMA REFEIÇÃO ENTRE RAINHAS
62	3.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 24 DE MARÇO DE 1905

4. NO PALÁCIO REAL DA AJUDA.

O JANTAR E CEIA OFERECIDOS PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A GUILHERME II A 27 DE MARÇO DE 1905

III	4.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	4.2	O PALÁCIO REAL DA AJUDA EM 1905
04	4.3	GUILHERME II RUMO A ÁFRICA
08	4.4	JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR
76	4.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 27 DE MARÇO DE 1905

5. NO PALÁCIO REAL DA CIDADELA DE CASCAIS.

A CEIA OFERECIDA PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A ÉMILE LOUBET A 28 DE OUTUBRO DE 1905

III	5.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	5.2	O PALÁCIO REAL DA CIDADELA DE CASCAIS EM 1905
04	5.3	O REPUBLICANO EM PORTUGAL
08	5.4	DEPOIS DE BELÉM
54	5.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 28 DE OUTUBRO DE 1905

6. NO PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES.

O JANTAR OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A FREDERICO AUGUSTO A 8 DE MARÇO DE 1907

III	6.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	6.2	O PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES EM 1907
04	6.3	UMA LONGA ESTADA
08	6.4	REFEIÇÃO EM FAMÍLIA
56	6.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 8 DE MARÇO DE 1907

4. NO PALÁCIO REAL DA AJUDA.

O JANTAR E CEIA OFERECIDOS PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A
GUILHERME II A 27 DE MARÇO DE 1905

III 4.1 'HORS-D'ŒUVRE'

III 4.1.1 Um método

V 4.1.2 Dos desenhos

XXXI 4.1.3 Das imagens

XXXIX 4.1.4 Dos manuscritos

XLV 4.1.5 Das publicações

01 4.2 O PALÁCIO REAL DA AJUDA EM 1905

Identificação geral dos espaços

04 4.3 GUILHERME II RUMO A ÁFRICA

Uma paragem estratégica

08 4.4 JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR

Receção de gala

16 4.4.1 Do Jardim das Damas e mais além

24 4.4.2 No encalço de uma cozinha desaparecida

52 4.4.3 Muitos metros que separam

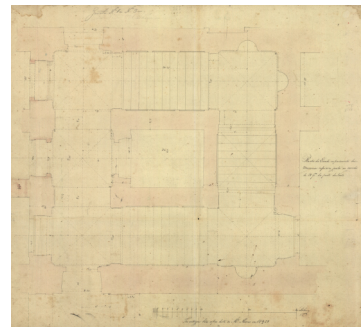
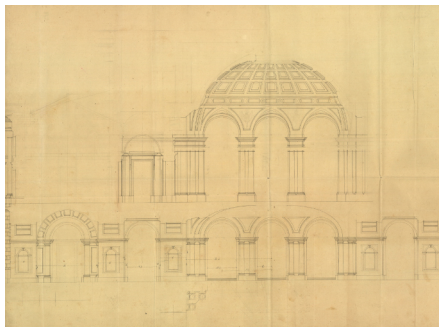
60 4.4.4 Do comer e do dançar

76 4.5 A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 27 DE MARÇO DE 1905



Desenhos

Academia Nacional de Belas Artes
Arquivo Nacional Torre do Tombo
Biblioteca da Ajuda
Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian
Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério da Economia
Biblioteca Nacional Digital
Biblioteca Nacional Digital do Rio de Janeiro
Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar
Serviço de Informação para o Património Arquitetónico



[Fig. 2 e Fig. 3]

Imagens

Iconografia

Arquivo Municipal de Lisboa
Biblioteca Nacional Digital
MatrizNet
Royal Collection Trust



[Fig. 4 e Fig. 5]

Fotografia

Arquivo Municipal de Lisboa
Biblioteca da Ajuda
Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian
Biblioteca Nacional Digital do Rio de Janeiro
Centro Português de Fotografia
Royal Collection Trust
Serviço de Informação para o Património Arquitetónico



[Fig. 6 e Fig. 7]

Manuscritos

Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança
Arquivo Nacional Torre do Tombo
Biblioteca da Ajuda

[illegible][illegible]

[Fig. 8 e Fig. 9]

Publicações

Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner
Biblioteca Nacional
Biblioteca Nacional Digital
Fundação das Casas de Fronteira e Alorna
Hemeroteca Municipal de Lisboa
Staatsbibliothek zu Berlin



[Fig. 10 e Fig. 11]

4.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

4.1.1 Um método

Ao iniciar-se o estudo da rede alimentar do Palácio Real da Ajuda nada fazia prever a vastidão de informação – principalmente desenhada – existente sobre este edifício e, muito menos, que a mesma se encontraria dispersa por tantas unidades arquivísticas e plataformas: vinte no total.

A aproximação ao estudo da rede alimentar de um edifício começa pela análise da sua arquitetura tendo-se, por conseguinte, procurado registos desenhados do paço da Ajuda. Esta busca e recolha deu-se digitalmente ao longo de diversos meses – paralelamente face a outras atividades de investigação –, dada a dispersão de tal documentação desenhada. Assim, e após uma primeira abordagem aos fundos da Casa Real, do Ministério do Reino e das plantas não identificadas do ANTT, localizaram-se outras representações desenhadas deste palácio no arquivo da ANBA, na BA, na BAFCG, na BAHME, na BND, na BNDRJ, no GEAEM e no SIPA. Uma parte significativa dos desenhos encontrados não possuía legenda, descrição, ou datação, tornando-se necessário uma análise minuciosa dos conteúdos representados, de forma a catalogar o conjunto documental recolhido e avaliar a sua pertinência para o estudo em questão.

A recolha de documentos escritos, impressos ou em formato manuscrito, realizou-se paralelamente e visou a consulta presencial de informação em três unidades arquivísticas: a BN, o ANTT e a BA. Se na BN foram consultadas diversas obras impressas de cariz monográfico, alusivas ao Palácio Real da Ajuda e à história do seu processo construtivo, no ANTT (fundos do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, da Casa Real, da Direção Geral da Fazenda Pública, Joaquim Narciso Possidónio da Silva e do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria) e na BA contactou-se com registos manuscritos referentes a obras executadas no palácio, a compras efetuadas, aos consumos alimentares, e à dispersão de bens da Coroa, entre outros. A informação manuscrita recolhida foi, ainda, complementada por outra, facilitada pela Dr.ª Cristina Neiva Correia, Conservadora de Cerâmica do paço da Ajuda. Para além das instituições mencionadas foram também obtidos registos escritos digitais e/ou digitalizados – em menor quantidade – noutras instituições, nomeadamente o AHFCB e a FCFA, assim como em plataformas de consulta documental virtual.

Ainda no domínio da informação escrita recorreu-se ao AMSMB, à BND e à HML para a consulta digital de periódicos e jornais nacionais nos quais estivesse patente a cobertura

Abreviaturas utilizadas:

AHFCB
Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança;

AML
Arquivo Municipal de Lisboa;

AMS
Arquivo Municipal de Sintra;

AMSMB
Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner;

ANBA
Academia Nacional de Belas Artes;

ANTT
Arquivo Nacional Torre do Tombo;

BA
Biblioteca da Ajuda;

BAFCG
Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian;

BAHME
Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério da Economia;

BN
Biblioteca Nacional;

BND
Biblioteca Nacional Digital;

BNDRJ
Biblioteca Nacional Digital do Rio de Janeiro;

CPF
Centro Português de Fotografia;

FCFA
Fundação das Casas de Fronteira e Alorna;

GEAEM
Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar;

HML
Hemeroteca Municipal de Lisboa;

MN
MatrizNet;

RCT
Royal Collection Trust;

SB
Staatsbibliothek zu Berlin;

SIPA
Serviço de Informação para o Património Arquitetónico.

jornalística da passagem de Guilherme II da Alemanha por Portugal em março de 1905. Simultaneamente efetuou-se pesquisa na plataforma digital da SB, de forma a conhecer-se a visão germânica da recepção portuguesa a este chefe de Estado.

A fase final deste processo de recolha de informação culminou na procura por iconografia e registos fotográficos pertinentes, os quais viriam a ser acrescentados àqueles que, pontualmente, já se haviam obtido. Esta pesquisa foi efetuada digitalmente no AML, na BA, na BAFCG, na BND, na BNRJ, no CPF, na MN, na RCT e no SIPA.

Após a recolha documental que se vem descrevendo, que implicou diversas deslocações ao paço da Ajuda – onde se efetuaram medições e registos fotográficos de vários dos seus espaços –, tal como o contacto e a coordenação entre diferentes plataformas, pessoas, tempos e modos de operação, procedeu-se à seleção, estruturação e hierarquização da informação recolhida. Compreender a potencial relevância de cada elemento obtido foi um exercício essencial que resultou na seleção de um conjunto de documentos entendidos como estruturadores essenciais da narrativa que se segue.

4.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

4.1.2 Dos desenhos

Dos oitocentos e cinco desenhos de arquitetura referentes ao Palácio Real da Ajuda consultados física ou digitalmente, só uma reduzida percentagem se revelou pertinente. Considera-se, no entanto, importante dar a conhecer este conjunto, assim como a localização das suas partes, dispersas por nove unidades arquivísticas. Alguns destes desenhos encontram-se erroneamente legendados nos arquivos de origem, tendo-se procurado clarificar os seus títulos.

Academia Nacional de Belas Artes (ANBA)

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 118.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 117.

Secção pela Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 116.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 115.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 112.

Planta parcial da ala norte do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, Autor desconhecido, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 871.

Planta parcial da ala nascente do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, Autor desconhecido, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 868.

Planta parcial da ala norte do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, Autor desconhecido, datação desconhecida.
ANBA n.º inv. DES. 869.

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)

Fundo da Casa Real

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Victal, 1869. [Fig. 58]
PT/TT/CR/E/001007-001/00039, Casa Real, Plantas, Almocharifado da Ajuda, n.º 39.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Victal, 1869.
PT/TT/CR/E/001007-001/00040, Casa Real, Plantas, Almocharifado da Ajuda, n.º 40.

Projeto de urbanização e ajardinamento da envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/TT/CR/E/001007-001/00041, Casa Real, Plantas, Almocharifado da Ajuda, n.º 41.

Projeto de urbanização e ajardinamento da envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/TT/CR/E/001007-001/00042, Casa Real, Plantas, Almocharifado da Ajuda, n.º 42.

Projeto de melhoramentos para a envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/TT/CR/E/001007-001/00043, Casa Real, Plantas, Almocharifado da Ajuda, n.º 43.

Planta dos encanamentos de água no Almocharifado da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

- PT/TT/CR/E/001007-001/00049, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 49.
- Planta de minas e encanamentos de água no Almoxarifado da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida. PT/TT/CR/E/001007-001/00050, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 50.
- Extrato da planta levantada em 1889 por J. A. d'Abreu Victal*, J. A. d'Abreu Victal, 1889. PT/TT/CR/E/001007-001/00051, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 51.
- Planta de minas e encanamentos de água no Almoxarifado da Ajuda*, autor desconhecido, 1901. PT/TT/CR/E/001007-001/00052, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 52.
- [Fig. 43] *Planta geral do Palácio Real da Ajuda*, cópia de 1821 de Jose Ignacio de Sousa do projeto da autoria de José da Costa de Silva e Francisco Xavier Fabri, reivindicada por António Francisco Rosa, 1818. PT/TT/CR/E/001007-001/00053, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 53.
- [Fig. 42] *Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, Nicolau Pires, 1838. PT/TT/CR/E/001007-001/00054, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 54.
- Projeto de acabamento: alçado sul do Palácio Real da Ajuda*, cópia de Rafael José Fragoso, 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00059, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 59.
- Projeto de acabamento: alçado nascente do Palácio Real da Ajuda*, cópia de Rafael José Fragoso, 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00060, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 60.
- Projeto de acabamento: alçado poente do Palácio Real da Ajuda*, cópia de Rafael José Fragoso, c. 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00061, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 61.
- Projeto de acabamento: secção parcial do Palácio Real da Ajuda*, cópia de A. E. Marques, c. 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00062, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 62.
- Projeto de acabamento do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00063, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 63.
- Projeto de acabamento: alçado e plantas da casa da guarda, cocheira e cavaleriça do Palácio Real da Ajuda*, cópia de Joaquim Pedro Xavier Júnior, c. 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00064, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 64.
- Alçado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida. PT/TT/CR/E/001007-001/00067, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 67.
- Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida. PT/TT/CR/E/001007-001/00068, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 68.
- Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00069, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 69.
- Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00070, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 70.
- Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00071, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 71.
- Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00072, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 72.
- Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00073, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 73.
- Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00074, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 74.
- Alçado poente parcial do Palácio Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1903. PT/TT/CR/E/001007-001/00075, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 75.
- Planta parcial do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00076, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 76.
- Alçados parciais das Salas de Trono, D. João VI e D. João IV*, autor desconhecido, c. 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00077, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 77.
- Planta parcial do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1863. PT/TT/CR/E/001007-001/00078, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 78.
- Planta parcial de pavimentos do Palácio Real da Ajuda*, Codefroy, 1867. PT/TT/CR/E/001007-001/00078, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 79.
- Planta parcial do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1868. PT/TT/CR/E/001007-001/00080, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 80.

Planta parcial da Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, c. 1868.
PT/TT/CR/E/001007-001/00081, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 81.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, Godefroy, 1873.
PT/TT/CR/E/001007-001/00082, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 82.

[Fig. 61] *Planta da cozinha do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, datação presumível entre c. 1880-1900.
PT/TT/CR/E/001007-001/00083, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 83.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1862.
PT/TT/CR/E/001007-001/00084, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 84.

[Fig. 55] *Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1862.
PT/TT/CR/E/001007-001/00085, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 85.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/CR/E/001007-001/00086, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 86.

Planta parcial da ala sul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/CR/E/001007-001/00087, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 87.

[Fig. 72] *Planta do túnel sob o pátio central do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1875.
PT/TT/CR/E/001007-001/00088, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 88.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/TT/CR/E/001007-001/00088-a, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 88-a.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/TT/CR/E/001007-001/00088-b, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 88-b.

Planta do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/TT/CR/E/001007-001/00088-e, Casa Real, Plantas, Almojarifado da Ajuda, n.º 88-e.

Fundo do Ministério do Reino

Alçado e secção parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-02, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 02.

Alçado sul parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5265-03, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 3.

Alçado para o pátio central do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-04, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 4.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-05, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 5.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-06, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 6.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-07, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 7.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-08, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 08.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-09, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 09.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-11, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 11.

Planta da envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-12, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 12.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-14, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 14.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-15, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 15.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-16, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 16.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.
PT/TT/MR/2/P-5265-17, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5265, n.º 17.

Planta geral reduzida do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-20, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5266, n.º 20.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-21, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5266, n.º 21.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-22, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5266, n.º 22.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-23, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 23.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-24, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 24.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-25, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 25.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-26, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 26.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-27, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 27.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-28, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 28.

Alçado interior parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-29, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 29.

Alçado interior parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5266-30, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5266. n.º 30.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-01, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.E. caixa 5267. n.º 01.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-02, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 02.

Planta de escadaria do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido. datação desconhecida.

PT/TT/MR/2/P-5267-37, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 37.

Desenho de capitel do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-38, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 38.

Alçado de capitel do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-40, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 40.

Desenho de capitel do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-41, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 41.

Desenho de coluna do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-42, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 42.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-43, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 43.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-44, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 44.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-45, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 45.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-46, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 46.

Planta parcial do Paço Velho na Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

PT/TT/MR/2/P-5267-47, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 47.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-48, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 48.

Planta presumível de teto do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-49, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 49.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-50, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 50.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-51, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 51.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-52, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 52.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-53, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 53.

Secção parcial de escadaria do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-54, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 54.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-55, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 55.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-56, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 56.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-57, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 57.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-58, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 58.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-59, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 59.

Desenho de elemento decorativo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-60, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 60.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5267-61, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5267, n.º 61.

Planta de escadaria do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1828.

PT/TT/MR/2/P-5268-02, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 02.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-03, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 03.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

[Fig. 3]

PT/TT/MR/2/P-5268-30, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 30.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-31, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 31.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-32, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 32.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-33, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 33.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-34, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 34.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-35, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 35.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1832.

PT/TT/MR/2/P-5268-36, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 36.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1832.

PT/TT/MR/2/P-5268-37, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 37.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-38, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 38.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-39, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 39.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-40, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 40.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-41, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 41.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-42, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 42.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-44, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 44.

Secção e planta parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-45, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 45.

Desenho de elemento decorativo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-46, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 46.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5268-47, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5268, n.º 47.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5269-04, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 04.

Planta parcial do Paço Velho na Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

PT/TT/MR/2/P-5269-05, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 05.

***Planta dos pisos térreo e nobre do Paço Velho da Ajuda*, [Fig. 60]**

autoria presumível de Craveiro Lopes, datação desconhecida.

PT/TT/MR/2/P-5269-06, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 06.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5269-10, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 10.

Planta do Palácio Real da Ajuda com estudo da escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.

PT/TT/MR/2/P-5269-11, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 11.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5269-12, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 12.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5269-13, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 13.

***Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, António [Fig. 46]**

Francisco Rosa, 1821.

PT/TT/MR/2/P-5269-14, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 14.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

PT/TT/MR/2/P-5269-15, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 15.

	<i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-16, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 16. <i>Planta parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-17, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 17. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-18, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 18.	<i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, Joaquim Jozé Boaventura Alves, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-31, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 31. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-32, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 32. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-33, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 33.	
[Fig. 50]	<i>Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, 1832. PT/TT/MR/2/P-5269-19, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 19.	<i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-34, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 34.	
[Fig. 49]	<i>Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, datação presumível de c. 1831. PT/TT/MR/2/P-5269-20, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 20. <i>Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-21, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 21. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-23, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 23. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-24, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 24.	<i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-35, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 35. <i>Planta e secção parciais do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-36, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 36. <i>Planta geral reduzida do Palácio Real da Ajuda</i>, António Francisco Rosa, 1821. PT/TT/MR/2/P-5269-37, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 37.	[Fig. 25]
[Fig. 41]	<i>Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-25, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 25. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-27, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 27. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-28, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 28. <i>Planta de escadaria do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-29, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 29. <i>Secção parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, 1822. PT/TT/MR/2/P-5269-30, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 30.	<i>Planta geral do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-38, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 38. <i>Secção parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-39, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 39. <i>Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-40, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 40. <i>Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-41, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 41. <i>Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-42, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 42. <i>Planta do Palácio Real da Ajuda com estudo para a escadaria central</i>, autor desconhecido, datação desconhecida. PT/TT/MR/2/P-5269-44, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 44.	[Fig. 51 c]
			[Fig. 44]
			[Fig. 40]
			[Fig. 39]
			[Fig. 47]

	<i>Planta parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-45, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 45. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-47, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 47. <i>Secção e planta parciais do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-48, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 48.	
[Fig. 59]	<i>Planta da cozinha do Paço Velho da Ajuda</i>, autor desconhecido, datação desconhecida. PT/TT/MR/2/P-5269-50, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 50. <i>Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-52, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 52. <i>Planta parcial do Paço Velho na Ajuda</i>, autor desconhecido, datação desconhecida. PT/TT/MR/2/P-5269-53, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 53. <i>Planta parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-54, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 54. <i>Planta parcial do Palácio Real da Ajuda</i>, autor desconhecido, séc. XIX. PT/TT/MR/2/P-5269-45, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 45.	
[Fig. 33]	<i>O Jardim das Damas na contiguidade do Paço de Madeira</i>, autor desconhecido, datação presumível entre 1756 e 1794. PT/TT/MR/2/P-5287-64, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5287, n.º 64.	
[Fig. 32]	<i>O Jardim das Damas na contiguidade do Paço de Madeira</i>, autor desconhecido, datação presumível entre 1756 e 1794. PT/TT/MR/2/P-5287-65, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5287, n.º 65.	
	Plantas não identificadas	
[Fig. 52]	Projeto para ucharia no Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de J. N. Possidónio da Silva, 1857. PT/TT/CR/E/001007/019/00383, Casa Real, Plantas não identificadas, n.º 383.	
[Fig. 52]	Projeto para mantearia no Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de J. N. Possidónio da Silva, 1857. PT/TT/CR/E/001007/019/00384, Casa Real, Plantas não identificadas, n.º 384.	
	Biblioteca da Ajuda (BA)	
	<i>Projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: planta do piso térreo</i>, autor desconhecido, anterior a 1865. Armário de Metal XI, Reg.º 6.	[Fig. 68]
	<i>Projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: planta dos mezaninos do piso térreo</i>, autor desconhecido, anterior a 1865. Armário de Metal XI, Reg.º 6.	[Fig. 69]
	<i>Projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: secção longitudinal (detalhe)</i>, autor desconhecido, c. 1865-1869. Armário de Metal XI, Reg.º 6.	[Fig. 70]
	<i>Projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: secção transversal (detalhe)</i>, autor desconhecido, c. 1865-1869. Armário de Metal XI, Reg.º 6.	[Fig. 71]
	<i>Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda</i>, José da costa e Silva, c. 1802. 51858 DIG, BA.7517 (A,B).	
	<i>Alçado sul do Palácio Real da Ajuda</i>, José da costa e Silva, c. 1802. 51856 DIG, BA.7518 (A,B,C).	
	<i>Secção do Palácio Real da Ajuda</i>, José da Costa e Silva, c. 1802. 51857 DIG, BA.7519 (A,B,C).	
	Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (BAFCG)	
	Estúdio Mário Novais	
	<i>Alçado sul do Palácio Real da Ajuda</i>, fotografia do original de António Francisco Rosa, 1820. CFT003.71992.	
	<i>Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda</i>, fotografia do original de autor desconhecido, datação desconhecida. CFT003.121250.	
	<i>Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda</i>, fotografia do original de José da Costa e Silva, séc. XIX. CFT003.121251.	
	<i>Alçado poente do Palácio Real da Ajuda: projeto para conclusão</i>, J. N. Possidónio da Silva, 1834. CFT003.121252.	[Fig. 51 a]
	<i>Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda</i>, fotografia do original de António Francisco Rosa, 1820. CFT003.121254.	
	<i>Plantas do Palácio Real da Ajuda</i>, fotografia do original de autor desconhecido, 1848. CFT003.121256 e CFT003.121259.	

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, fotografia do original de autor desconhecido, 1848.
CFT003.1856.

Plantas do Palácio Real da Ajuda, fotografia do original de autor desconhecido, datação desconhecida.
CFT003.56702 e CFT003.56704.

Biblioteca Nacional Digital (BND)

Planta do Paço de Madeira, Giovanni Carlo da Bibiena, séc. XVIII.
D. 28 R.

[Fig. 31] *Planta da Tapada Real da Ajuda*, J. A. d'Abreu Victal, 1849.
C.C. 94 V..

Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério da Economia (BAHME)

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Victal, 1869.
D 0103 A BAHOP.

Planta da envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 97-1 B BAHOP.

Planta da envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 97-2 B BAHOP.

Planta de adaptação de sala a casa-forte no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 117-1 B BAHOP.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
D 4-7 C BAHOP.

Alçado sul do pátio central do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 4-4 C BAHOP.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
D 4-1 C BAHOP.

Alçado do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
D 4-2 C BAHOP.

Secção do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 4-3 C BAHOP.

Alçado do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
D 4-5 C BAHOP.

Alçado do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, datação desconhecida.
D 4-6 C BAHOP.

Secção do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 4-8 C BAHOP.

Secção do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 4-9 C BAHOP.

Planta do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 4-10 C BAHOP.

Biblioteca Nacional Digital do Rio de Janeiro (BNDRJ)

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de José da Costa e Silva, datação desconhecida.
CDD 728 ARC.29.1.4(10).

Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar (GEAEM)

Planta geral do Palácio Real da Ajuda, António Francisco Rosa, 1818.
Direção de Infraestruturas do Exército 2584-2-23-32.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação posterior a 1829.
Direção de Infraestruturas do Exército 2585-2-23-32.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação posterior a 1829.
Direção de Infraestruturas do Exército 2586-2-23-32.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação posterior a 1829.
Direção de Infraestruturas do Exército 2587-2-23-32.

Serviço de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA)

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Victal, 1869.
DOC.00000619 FOTO.00503112.

Planta do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1956.
DOC.00000620 FOTO.00503113.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00000622 FOTO.00503124.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda: situação das obras entre 1921 e 1823, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00000622 FOTO.00503125.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00000622 FOTO.00503126.

Alçado parcial sul do Palácio Real da Ajuda, António Pedro Vieira, datação presumível de 1833.

DOC.00000622 FOTO.00503127.

[Fig. 45] *Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: situação das obras em 1821*, autoria presumível de António Francisco Rosa, datação desconhecida.
DOC.00000622 FOTO.00503128.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00000625 FOTO.00503137.

Secção parcial da Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00003944 FOTO.00516227.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00003944 FOTO.00516228.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00003944 FOTO.00516229.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00003944 FOTO.00516230.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00003944 FOTO.00516231.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1980.
DOC.00003948 FOTO.00516252.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00015237 FOTO.00535460.

Planta invertida do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00015237 FOTO.00535461.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Vical, 1869.
DOC.00021830 FOTO.00542970.

Planta de escadaria do Palácio Real da Ajuda, Manoel Thomaz de Souza Pontes, datação desconhecida.
DOC.00036131 DES.00011584.

Desenho de pormenor decorativo do Palácio Real da Ajuda, José Cunha Taborda, datação desconhecida.
DOC.00036132 DES.00011585.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, Comissão dos Monumentos Nacionais, 1885.
DOC.00036133 DES.00011586.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: remate do torreão na fachada nascente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036134 DES.00011587.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: remate de frontão, José da Costa Sequeira, séc. XIX.

DOC.00036135 FOTO.00011588.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda: situação das obras entre 1829 e 1832, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036136 DES.00011589.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de I. J. C. S. Maniç., 1829.
DOC.00036137 FOTO.00011590.

Secção parcial de cúpula do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036138 FOTO.00011591.

Alçado do Palácio Real da Ajuda: remate de frontão do alçado nascente, Luís Francisco de Sales, 1820.
DOC.00036139 DES.00011592.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: remate do torreão do alçado nascente, Manoel António Silva, datação desconhecida.
DOC.00036140 DES.00011593.

Alçado parcial norte do pátio central do Palácio Real da Ajuda: situação das obras entre 1829 e 1831, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036141 DES.00011594.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: alçado do pátio central, António Pedro Vieira, 1827.
DOC.00036142 DES.00011595.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: frontão do alçado nascente, José da Cunha Taborda, datação desconhecida.
DOC.00036143 DES.00011596.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: madeiramento de torreão, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036144 DES.00011597.

Alçado norte parcial do Palácio Real da Ajuda: situação da obra em 1832, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036145 DES.00011598.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1804.
DOC.00036146 FOTO.00011599.

Alçado parcial norte do pátio central do Palácio Real da Ajuda: situação das obras entre 1829 e 1831, autor desconhecido, séc. XIX.
DOC.00036147 FOTO.00011600.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036148 DES.00011601.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda: situação das obras até ao 2.º semestre 1832, autor desconhecido, séc. XIX.
DOC.00036149 DES.00011602.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda: situação das obras entre 1829 e 1831, autor desconhecido, datação presumível de c. 1831. [Fig. 48]

DOC.00036150 DES.00011603.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036151 DES.00011604.

Alçado parcial norte do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036152 FOTO.00011605.

Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036153 DES.00011606.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036154 DES.00011607.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036155 DES.00011608.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu, 1858.

DOC.00036283 DES.00012982.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1983.

DOC.00036657 FOTO.00014249.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1983.

DOC.00036657 FOTO.00014250.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036657 DES.00014251.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036657 DES.00014252.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036657 DES.00014253.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00036657 DES.00014254.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1981.

DOC.00037068 DES.00016259.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.

DOC.00037068 DES.00016260.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037485 DES.0001880.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1972.

DOC.00037505 DES.00019009.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019010.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019011.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019012.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019013.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019014.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019015.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019016.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019017.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1972.

DOC.00037505 DES.00019018.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1972.

DOC.00037505 DES.00019019.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037505 DES.00019020.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1972.

DOC.00037505 DES.00019021.

Pormenor construtivo do Palácio Real da Ajuda: cobertura, DGEMN, 1976.

DOC.00037827 DES.00020938.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1976.

DOC.00037827 DES.00020939.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037827 DES.00020943.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037827 DES.00020944.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037827 DES.00020945.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037827 DES.00020946.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037827 DES.00020947.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037827 DES.00020948.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037827 DES.00020949.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037827 DES.00020950.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.
DOC.00037827 DES.00020951.

Planta de coberturas do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037827 DES.00020952.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021015.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021016.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021017.

Alçado parcial sul do Palácio Real da Ajuda: nichos, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021018.

Alçado parcial sul do Palácio Real da Ajuda: nichos, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021019.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021020.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021021.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021022.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021025.

*Secção interior parcial do Palácio Real da Ajuda: ala
poente*, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021026.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021027.

Planta do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido,
datação desconhecida.
DOC.00037833 FOTO.00021028.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, 1959.

DOC.00037834 FOTO.00021031.

*Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio
Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021032.

*Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio
Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021033.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021034.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1955.
DOC.00037834 FOTO.00021035.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1955.
DOC.00037834 FOTO.00021037.

*Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: abóboda do átrio
poente*, DGEMN, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021038.

Alçado interior do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021039.

*Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: abóboda do átrio
poente*, DGEMN, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021040.

*Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: abóboda do átrio
poente*, DGEMN, 1959.
DOC.00037834 FOTO.00021041.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: coberturas, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037834 FOTO.00021042.

Secções interiores parciais do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1976.
DOC.00037844 FOTO.00021121.

Secções interiores parciais do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1976.
DOC.00037844 FOTO.00021122.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1981.
DOC.00037844 FOTO.00021112.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1981.
DOC.00037844 FOTO.00021113.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1981.
DOC.00037844 FOTO.00021114.

*Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio
Real da Ajuda*, DGEMN, 1980.
DOC.00037844 FOTO.00021117.

Planta parcial da envolvente do Palácio Real da Ajuda,
Autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037844 FOTO.00021123.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente,
Câmara Municipal de Lisboa, datação desconhecida.
DOC.00037844 DES.00021124.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente,
Câmara Municipal de Lisboa, datação desconhecida.
DOC.00037844 DES.00021125.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente,
Câmara Municipal de Lisboa, datação desconhecida.
DOC.00037844 DES.00021126.

Planta e alçado do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1982.
DOC.00037844 FOTO.00021127.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1982.
DOC.00037844 FOTO.00021129.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037844 FOTO.00021130.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037844 FOTO.00021131.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037844 FOTO.00021132.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037844 FOTO.00021133.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021249.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021250.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021251.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021252.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021253.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021254.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021255.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021256.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021257.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021258.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021259.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021260.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037871 DES.00021261.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1976.
DOC.00037874 FOTO.00021281.

Secção do lado poente do pátio central do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1976.
DOC.00037874 FOTO.00021282.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037874: DES.00021283.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037874: DES.00021284.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037874: DES.00021285.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037874: DES.00021286.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037877 FOTO.00021300.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC. 00037877: DES.00021301.

***Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: rede de esgotos,* autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037877 DES.00021302.**

[Fig. 73]

Alçado do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037877 FOTO.00021303.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037877 FOTO.00021304.

Alçado do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037877 FOTO.00021305.

Alçado do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037877 FOTO.00021306.

Planta do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037877 FOTO.00021307.

Planta do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC. 00037877: DES.00021308.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC. 00037877: DES.00021309.

[Fig. 51 d] *Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: projeto para conclusão*, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037877 DES.00021310.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037877 DES.00021311.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037877 DES.00021312.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, séc. XIX.

DOC.00037877 DES.00021313.

Secção parcial do alçado sul do Palácio Real da Ajuda: nicho, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037878 DES.00021315.

Alçado parcial sul do Palácio Real da Ajuda: nicho, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037878 DES.00021316.

Planta parcial do alçado sul do Palácio Real da Ajuda: nicho, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037878 DES.00021317.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037878 DES.00021318.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037878 DES.00021319.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037881 DES.00021363.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037881 DES.00021364.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037881 DES.00021366.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037881 DES.00021367.

Alçado parcial da ala norte do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037881 DES.00021368.

Secção parcial da ala norte do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.

DOC.00037881 DES.00021369.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.

DOC.00037881 DES.00021370.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.

DOC.00037881 DES.00021371.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.

DOC.00037881 DES.00021372.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.

DOC.00037881 DES.00021372.

Planta e secções parciais do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1967.

DOC.00037883 DES.00021383.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.

DOC.00037883 DES.00021385.

Planta e secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037883 DES.00021386.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, 1962.

DOC.00037883 DES.00021387.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, 1962.

DOC.00037883 DES.00021388.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: Biblioteca da Ajuda, DGEMN, 1960.

DOC.00037883 DES.00021389.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037883 DES.00021390.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037883 DES.00021391.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037883 DES.00021392.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037883 DES.00021393.

Planta e alçados parciais do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1971.
DOC.00037883 DES.00021394.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.
DOC.00037898 DES.00021448.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.
DOC.00037898 DES.00021449.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.
DOC.00037898 DES.00021450.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037898 DES.00021451.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037898 DES.00021452.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00037898 DES.00021453.

Planta e secções parciais do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1972.
DOC.00037898 DES.00021454.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1971.
DOC.00037898 DES.00021456.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021457.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021458.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021459.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021460.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021461.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021462.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021463.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1973.
DOC.00037898 DES.00021464.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00037901 DES.00021488.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037901 DES.00021489.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037901 DES.00021492.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037901 DES.00021493.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037901 DES.00021494.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037901 DES.00021495.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda: ala norte, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021498.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021499.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021500.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda: ala norte, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021501.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021502.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021503.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021504.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda: nichos, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037902 DES.00021505.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00038042 DES.00022183.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00038922 DES.00028208.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00038922 DES.00028209.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00038922 DES.00028210.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00038922 DES.00028211.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00038922 DES.00028212.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00038922 DES.00028213.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00038922 DES.00028214.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00038922 DES.00028215.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00038922 DES.00028216.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039843 FOTO.00044255.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039843 FOTO.00044256.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda: torreões sudoeste e noroeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039843 FOTO.00044257.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda: torreões sudoeste e noroeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039843 FOTO.00044258.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039843 FOTO.00044259.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044543.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044544.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044545.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044546.

Planta dos piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.

DOC.00039863. DES.00044548.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044549.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044550.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044551.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044552.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044553.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044554.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda: torreão noroeste e alçado poente, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044555.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044556.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, c. 1956.
DOC.00039863. DES.00044557.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040134 DES.00048540.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: mezanino do torreão sudoeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048674.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: último piso do torreão sudoeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048675.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: andar nobre do torreão sudoeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048676.

Planta do Palácio Real da Ajuda: piso térreo do torreão sudoeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048677.

Planta do Palácio Real da Ajuda: sub-solo do torreão sudoeste, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048678.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048679.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048680.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048681.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048682.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão sudoeste,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040153 DES. 00048683.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1980.
DOC.00040154 DES.00048685.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00040154 DES.00048686.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00040154 DES.00048687.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1977.
DOC.00040154 DES.00048688.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00040154 DES.00048689.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
DGEMN, 1977.
DOC.00040154 DES.00048690.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048703.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048704.

Planta parcial do andar nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048705.

Planta parcial de coberturas do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048706.

Planta parcial dos mezaninos do andar nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048707.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048708.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048710.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048711.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048712.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048713.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048714.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040155 DES.00048715.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de Raul Lino, 1972.
DOC.00040157 DES.00048720.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048721.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048722.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048723.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048725.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente,
DGEMN, 1968.
DOC.00040157 DES.00048726.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1982.
DOC.00040157 DES.00048727.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1982.
DOC.00040157 DES.00048728.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048729.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048730.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048731.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048732.

Planta de arranjo para a envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048733.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048734.

Planta de arranjo para a envolvente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040157 DES.00048735.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049946.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049947.

Alçado interior parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049948.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049949.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 DES.00049950.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049951.

Alçado interior parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049952.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC. 00040210: DES.00049953.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049954.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049955.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049956.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049957.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049958.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049959.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049960.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049961.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049962.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049963.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049964.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049965.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049966.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049967.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049968.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049969.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049970.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049971.

Planta parcial de coberturas do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049972.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049973.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049974.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049975.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049976.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049977.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049978.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040210 FOTO.00049979.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050671.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050672.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050673.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050674.

Alçado parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050675.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050676.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050677.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050678.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050679.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050680.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050681.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050682.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda: torreão norte-poente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040257 FOTO.00050683.

Perspetiva do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051153.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 DES.00051154.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 DES.00051155.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 DES.00051156.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 DES.00051157.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 DES.00051158.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051159.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051160.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051161.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051162.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051163.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040296 FOTO.00051164.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: projeto para conclusão, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040297 DES.00051167.

[Fig. 51 e]

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051168.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051169.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051170.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051171.

*Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio
Real da Ajuda,* autor desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051172.

Planta do andar nobre do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051173.

*Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da
Ajuda,* autor desconhecido, 1950.
DOC.00040297: DES.00051174.

*Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda: torreão
sudoeste,* autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040297 FOTO.00051175.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040297 FOTO.00051176.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051180.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051181.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051182.

*Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da
Ajuda,* autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051183.

*Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da
Ajuda,* autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051184.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051185.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051186.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.

DOC.00040298 FOTO.00051187.

*Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da
Ajuda,* autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051188.

Planta parcial de coberturas do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051189.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051190.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051191.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051192.

Alçados parciais do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051193.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051194.

Secções parciais do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040298 FOTO.00051195.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor
desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051199.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor
desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051200.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051201.

*Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real
da Ajuda,* autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051202.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051203.

*Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio
Real da Ajuda,* autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051204.

*Plantas parciais do Palácio Real da Ajuda: torreões
noroeste e sudoeste,* autor desconhecido datação
desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051205.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda,
autor desconhecido datação desconhecida.

DOC.00040299 DES.00051206.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051207.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051208.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido datação desconhecida.
DOC.00040299 DES.00051209.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040443 DES.00053923.

Alçado sul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC. 00040444: DES.00053925.

Alçado do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040445 FOTO.00053927.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043456 DES.00090851.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043456 DES.00090852.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043456 DES.00090853.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00043456 DES.00090854.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043456 DES.00090855.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00043456 DES.00090856.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00043456 DES.00090857.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00043456 DES.00090858.

Planta de coberturas do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00043456 DES.00090859.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043457 DES.00090777.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043457 DES.00090779.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, José Almeida de Oliveira, 1971.
DOC.00043457 DES.00090780.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, 1985.
DOC.00046235 DES.00098885.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, DGEMN, 1985.
DOC. 00059751 DES.00302182.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, J. A. d'Abreu, 1869.
DOC.00060516 DES.00300412.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, Albino, 1978.
DOC.00060632 DES.00305203.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1947.
DOC.00060632 DES.00305204.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1947.
DOC.00060632 DES.00305205.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00060632 DES.00305206.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00060632 DES.00305207.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00060632 DES.00305208.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1938.
DOC.00060632 DES.00305209.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1939.
DOC.00060632 DES.00305210.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1939.
DOC.00060632 DES.00305211.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1939.
DOC.00060632 DES.00305212.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1939.
DOC.00060632 DES.00305213.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1947.
DOC.00060632 DES.00305214.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060632 DES.00305217.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060632 DES.00305218.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060632 DES.00305219.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060632 DES.00305220.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060638 DES.00305249.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060638 DES.00305250.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060638 DES.00305251.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060638 DES.00305252.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060661 DES.00305306.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060661 DES.00305306.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060661 DES.00305307.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060661 DES.00305308.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060661 DES.00305309.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1980.
DOC.00060661 DES.00305310.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1980.
DOC.00060661 DES.00305311.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1980.
DOC.00060661 DES.00305312.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1980.
DOC.00060661 DES.00305313.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060687 DES.00305059.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1987.
DOC.00060687 DES.00305060.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060687 DES.00305061.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060687 DES.00305062.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060687 DES.00305063.

Alçado norte do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060687 DES.00305064.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060687 DES.00305065.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305132.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305133.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305134.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305135.

Planta de coberturas do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305136.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305137.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305138.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305139.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060698 DES.00305140.

Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305465.

Planta dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305466.

Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305467.

Planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305468.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305469.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305470.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305471.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305472.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1974.
DOC.00060734 DES.00305473.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305474.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060734 DES.00305475.

Planta de coberturas do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00060734 DES.00305476.

Planta de coberturas do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1972.
DOC.00060734 DES.00305477.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305478.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305479.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305480.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305481.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305482.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305483.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305484.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1983.
DOC.00060734 DES.00305485.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00060736 DES.00305486.

Planta parcial dos mezaninos do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00060736 DES.00305487.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00060736 DES.00305488.

Planta parcial dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00060736 DES.00305489.

Alçado poente do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1977.
DOC.00060736 DES.00305490.

Secção parcial do Palácio Real da Ajuda, DGEMN, 1980.
DOC.00060736 DES.00305491.

Plantas parciais dos quatro pisos do Palácio Real da Ajuda, Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, 1971.
DOC.00060778 DES.00305752.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1971.
DOC.00060778 DES.00305753.

Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060875 DES.00305905.

Planta parcial do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00061268 DES.00306314.

Proposta barroca para os alçados nascente do Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de Manuel Caetano de Sousa, datação presumível de 1795.
DES.00053927. [Fig. 23]

Proposta barroca para os alçados sul do Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de Manuel Caetano de Sousa, datação presumível de 1795.
DES.00053925. [Fig. 24]



[Fig. 12] *Arcada poente do Palácio Real da Ajuda*, Fernando Martinez Pozal (1899-1971), 1947. © AML, PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/003/ALB/033/001419.

[Fig. 13] *Sala de Mármore do Palácio Real da Ajuda*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. © BAFCG, CFT003.121261.

4.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

4.1.3 Das imagens

O conjunto de imagens recolhidas, para além de permitir a ilustração da narrativa que se construiu, potenciou a análise de hipóteses sobre as arquiteturas representadas. Na impossibilidade de se experienciarem algumas das realidades do palácio – dada a reformulação ou destruição dos espaços afetos –, a imagem revelou-se essencial, ao possibilitar o acrescento de uma importante camada de informação aos desenhos e às descrições manuscritas obtidas.

ICONOGRAFIA

Arquivo Municipal de Lisboa (AML)

Panorâmica do Bairro da Ajuda, B. R. Bourdet, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/FIL/000197.

Biblioteca Nacional Digital (BND)

Vista nascente do Palácio Real da Ajuda, Louis Lebreton, c. 1850.
E. 1494 A..

Vista nascente do Palácio Real da Ajuda, Alexandre de Michellis, c. 1836-1850.
E. 3406 P..

Vista nascente do Palácio Real da Ajuda, Tomás José da Anunciação, c. 1860.
E. 1107 A..

Vista nascente do Palácio Real da Ajuda, Tomás José da Anunciação, c. 1850.
E.A. 94//4 A..

Vista nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, c. 1850.
E. 2326 V.

Vista e perspectiva da cidade de Lisboa, Bernardo de Caula, 1763
D. 177 R..

MatrizNet (MN)

D. João, Príncipe Regente de Portugal (futuro D. João VI), [Fig. 22] Domingos Sequeira, 1802.
Inv. 4115.

Sala do Despacho do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Gabinete de trabalho do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Sala de Música do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Atelier de pintura do Rei D. Luís do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Sala do despacho particular do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Quarto de toilette do Rei D. Luís do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

Quarto do Rei D. Luís do Palácio Real da Ajuda, Enrique Casanova, c. 1889.
Inv. 55450.

FOTOGRAFIA

Arquivo Municipal de Lisboa (AML)

- [Fig. 12] *Arcada poente do Palácio Real da Ajuda*, Fernando Martínez Pozal, 1947.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/ALB/033/001419.
- Fachada nascente do Palácio Real da Ajuda*, Francesco Rocchini, datação desconhecida.
PT/AMLSB/ROC/000024.
- [Fig. 35] *Vista poente do Palácio Real da Ajuda*, Judah Benoliel, década de 1950.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004985.
- [Fig. 1] *Vista do pátio central do Palácio Real da Ajuda*, Judah Benoliel, década de 1950.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004986.
- [Fig. 6] *Visita do Imperador Guilherme II a Lisboa*, Alberto Carlos Lima, 1905.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LIM/002931.
- [Fig. 19] *Visita de Guilherme II da Alemanha a Portugal: ornamentações no edifício da Agência Nacional durante as festas populares em honra do imperador*, António Novais, 1905.
PT/AMLSB/ANV/000040.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Octávio Bobone, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/BOB/000261.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Octávio Bobone, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/BOB/000264.

Biblioteca da Ajuda (BA)

- [Fig. 77] *Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, Henrique Nunes, c. 1870.
Cota desconhecida.

Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (BAFCG)

Sala dos arquivos do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, década de 1940.
DM 379/11.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, década de 1940.
DM 379/12.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, década de 1940.
DM 379/13.

Quarto do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, década de 1940.
DM 379/14.

Sala do Retrato da Rainha do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, década de 1940.
DM 379/15.

Sala D. João IV do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.82453-82532.

Atelier de pintura do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121208.

Capela do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121209.

Capela do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121218.

Capela do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121243.

Capela do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121245.

Capela do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121249.

Sala de Mármore do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121261.

Sala de Mármore do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121263.

Quarto do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121204.

Quarto do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121211.

Quarto do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121214.

Quarto do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121233.

Quarto do Rei D. Luís no Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121238.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121237.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121260.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121272.

Sala das Senhoras do Corpo Diplomático do Paço Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121207.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121201.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121222.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121232.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121239.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121268.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121276.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.71993.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121200.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121210.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121216.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121219.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121223.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121235.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121241.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121242.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121248.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121265.

Sala Verde do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121212.

Sala Verde do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121247.

Sala de Saxe do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121205.

Sala de D. João IV do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. [Fig. 15]
CFT003.121206.

Sala do Império do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121217.

Sala do Despacho do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. [Fig. 7]
CFT003.121274.

Sala do Retrato de D. José do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121221.

[Fig. 14] *Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.71994.

[Fig. 83] *Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121203.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121228.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121269.

Sala de Música do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121244.

Sala de Música do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121246.

Sala de Música do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121266.

Sala do Trono do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.71995.

Sala do Trono do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121213.



[Fig. 14] *Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. © BAFCG, CFT003.71994.

[Fig. 15] *Sala de D. João IV do Palácio Real da Ajuda*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. © BAFCG, CFT003.121206.

[Fig. 81] *Sala de Baile do Palácio Real da Ajuda*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121225.

Sala Chinesa do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.121262.

Biblioteca Nacional Digital do Rio de Janeiro (BNDRJ)

Vista sudeste do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1849-1873.
Álbum pittoresco e artístico de Portugal. S.l.: Vigé & Plessix, p. 39.

Centro Português de Fotografia (CPF)

Vista nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1854-1874.
PT/CPF/CNF-CALVB/000105.

Serviço de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA)

Sala da toilette do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000300 FOTO.00501548.

Casa de banho do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000300 FOTO.00501549.

Sala da toilette do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000300 FOTO.00501550.

Sala da Toilette do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000301 FOTO.00501551.

Sala da toilette do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000301 FOTO.00501552.

Sala da toilette do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000301 FOTO.00501553.

Sala da oilette do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1950.
DOC.00000301 FOTO.00501554.

Arcada nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00000302 FOTO.00501555.

Fachada nascente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00000302 FOTO.00501556.

Fachada norte do Palácio Real da Ajuda, Cabrita Henriques, 1950.
DOC.00000424 FOTO.00502153.

Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda, Cabrita Henriques, 1950.

DOC.00000424 FOTO.00502154.

Fachada nascente do Palácio Real da Ajuda, António Ferrugento Gonçalves, datação desconhecida.
DOC.00000618 FOTO.00503111.

Sala do Despacho do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503114.

Sala das Tapeçarias do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503116.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503118.

Sala de D. João IV do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503120.

Sala Verde do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503122.

Sala de Música do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503115.

Sala do baile do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503117.

Sala de Saxe do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503121.

Quarto do Rei D. Luís do Palácio Real da Ajuda, António Castelo Branco, datação desconhecida.
DOC.00000621 FOTO.00503123.

Galo da Ajuda, António Couto, 1958.
DOC.00000623 FOTO.00503129.

Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958.
DOC.00000623 FOTO.00503132.

Vista da rua de serviço do lado norte do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958.
DOC.00000623 FOTO.00503130.

Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958. [Fig. 34]
DOC.00000623 FOTO.00503131.

Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958.
DOC.00000623 FOTO.00503132.

Vista do lado poente do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958.
DOC.00000623 FOTO.00503133.

Alçado do pátio central do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958.
DOC.00000623 FOTO.00503134.

Teto da Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, António Couto, 1958.

- DOC.00000624 FOTO.00503135.
- Teto da Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, Ant3nio Couto, 1958.
DOC.00000624 FOTO.00503136.
- [Fig. 74] *Vista da ala poente do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000626 FOTO.00503138.
- Calçada da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000626 FOTO.00503139.
- Calçada da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000626 FOTO.00503140.
- Capela do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000628 FOTO.00503144.
- Capela do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000628 FOTO.00503145.
- Capela do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000628 FOTO.00503146.
- Capela do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000628 FOTO.00503147.
- Capela do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1962.
DOC.00000628 FOTO.00503148.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00002987 FOTO.00512803.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515910.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515912.
- [Fig. 62] *Ruínas da câmara principal da cozinha real do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515914.
- [Fig. 63] *Ruínas da cozinha real do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515916.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515918.
- Ruínas da cozinha pequena do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515911.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515913.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515915.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00515917.
- Vista do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967.
DOC.00003874 FOTO.00516347.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003875 FOTO.00515919.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003875 FOTO.00515921.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003875 FOTO.00515922.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003875 FOTO.00515923.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003875 FOTO.00515924.
- Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515954.
- Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515955.
- Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515956.
- Vista da fachada norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515957.
- Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515958.
- Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515959.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515960.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515963.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515964.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515965.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515966.
- Vista norte do Palácio Real da Ajuda*, V. Martins, 1967.
DOC.00003885 FOTO.00515968.
- Saguão do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1967.
DOC.00003887 FOTO.00515990.
- Vista do Palácio Real da Ajuda*, Analide 3scar, 1967.
DOC.00003887 FOTO.00515993.
- Sala do baile do Palácio Real da Ajuda*, Teixeira, 1971.
DOC.00003889 FOTO.00516210.
- Sala do baile do Palácio Real da Ajuda*, Teixeira, 1971.
DOC.00003890 FOTO.00516000.

Vista do Jardim das Damas do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1971.
DOC.00003890 FOTO.00516007.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516167.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516168.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516169.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516170.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516171.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516172.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003938 FOTO.00516175.10

Vista do lado poente do Palácio Real da Ajuda, Nuno Beirão, 1975.
DOC.00003939 FOTO.00516204.

Interior da ala norte do Palácio Real da Ajuda, V. Martins, 1967.
DOC.00003983 FOTO.00515927.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1971.
DOC.00003984 FOTO.00516005.

Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1971.
DOC.00003984 FOTO.00516016.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1971.
DOC.00003984 FOTO.00516021.

Sala dos Berços do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003986 FOTO.00516188.

Sala dos Berços do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003986 FOTO.00516189.

Sala dos Berços do Palácio Real da Ajuda, Teixeira, 1972.
DOC.00003986 FOTO.00516191.

Sala do Trono do Palácio Real da Ajuda, Luís Pavão, 1995.
DOC.00005498 FOTO.00520523.

Sala Chinesa do Palácio Real da Ajuda, Luís Pavão, 1995.
DOC.00005498 FOTO.00520524.

Sala de D. João IV do Palácio Real da Ajuda, Luís Pavão, 1995.
DOC.00005498 FOTO.00520525.

Sala de Mármore do Palácio Real da Ajuda, Luís Pavão, 1995.
DOC.00005498 FOTO.00520526.

Vista aérea do Palácio Real da Ajuda, Luís Pavão, 1995.
DOC.00005658 FOTO.00521293.

Vista aérea do Palácio Real da Ajuda, Luís Pavão, 1995.
DOC.00005658 FOTO.00521294.

Vista poente do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009404 FOTO.00005756.

Sala do Porteiro da Cana do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545433.

Sala dos Arquivos do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545432.

Sala das Tapeçarias Espanholas do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545434.

Sala do Despacho do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545438.

Quarto do Rei D. Luís do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545440.

Quarto do Rei D. Luís do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545441.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545443.

Sala Azul do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545444.

Sala do Despacho do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545446.

Sala de Mármore do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545447.

Sala de Saxe do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545448.

Sala Verde do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545449.

Sala Cor-de-Rosa do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545451.

Quarto da Rainha D. Maria Pia do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545452.

Toucador da Rainha D. Maria Pia do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545453.

Sala de Recordações do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545455.

Biblioteca do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022951 FOTO.00545456.

1954.

Sampaio

Auto d'arrolamento. (continuação).

Anno de mil novecentos e cinco, aos dez dias do mes de Novembro, n'este edificio denominado "Paço d'Ajuda", pertencente ao Estado, freguesia d'Ajuda, d'esta comarca Judicial de Lisboa, donde veio o Doutor João Trabanda de Magalhães, Juiz do Districto de Primeira Classe addido ao Ministerio da Justiça, officialmente nomeado para continuar a proceder ao arrolamento dos bens moveis pertencentes, n'esta mesma comarca de Lisboa, ra' extinta casa real e casa de Bragança, comigo Adolpho Augusto Simoes de Sampaio, Escrivã e o respectivo Official José Elyrio Calveta Junior, estando tambem presente Pedro Carlos Moura Dias, particular, Juiz, n'esta paço, da 2.^a D. Maria Brã, e Juiz tendo presente a este acto como assistente, aquelle escrivã e official nomeado: finalmente para a mesma deligencia. E logo por ordm d'elle fui e continuei no arrolamento referido, arrolando-se mais os seguintes bens: —

Magalhães

[Fig. 16] Página do arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume VI, Auto de Arrolamento 193, 1911. © ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0006/00023, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

4.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

4.1.4 Dos manuscritos

Os diversos manuscritos consultados, em especial aqueles recolhidos na BA, permitiram uma melhor compreensão sobre o funcionamento da cozinha do paço e a hierarquia à mesa. No ANTT percorreram-se cinco fundos distintos, tendo-se recolhido uma vasta e transversal panóplia de documentos que compreende, entre outros, registos administrativos, recibos, correspondência, convites, orçamentos, e dados avulsos sobre obras no palácio.

Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança (AHFCB)

[Fig. 26] *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, março de 1905. NNG 3931.

[Fig. 30] *Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por António Maria Corrêa, março de 1905. NNG 3930.

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)

Fundo do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças

Relatório sobre a averiguação acerca da Administração do Palácio Real da Ajuda. 1.º volume, Custódio José Vieira, junho de 1913. PT/TT/AHMF/cx7911, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, caixa 7911.

Orçamento proposto pela Oficina Electro-Mecânica Costa e Delgado, Lt.ª para a execução de trabalhos diversos nos ascensores e monta-pratos do Palácio Real da Ajuda que incluíam montagem e electrificação, autor desconhecido, 1930. PT/TT/AHMF/cx7929, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, caixa 7929.

Fundo da Casa Real

Declaração relativa ao achado de uma porção de louça, Julio de Barcellos, João de Barcellos, Joaquim da Rocha, João da Silva e José Garcia, setembro de 1862. PT/TT/CR/E/001E/001/4662, Casa Real, caixa 4661.

Documento descritivo de obras a realizar no Palácio Real da Ajuda e das suas condições de pagamento, Francisco Maria d'Abreu Castelbranco, 1 de agosto de 1862. PT/TT/CR/E/001E/001/4662, Casa Real, caixa 4662.

Relação dos operários que trabalharam nas obras do Palácio Real da Ajuda na semana finda a 18 de julho de 1874, António da Paixão Cruz, julho de 1874. PT/TT/CR/E/001/5049, Casa Real, caixa 5049.

Relação dos operários extraordinários admitidos para os trabalhos na cozinha do Palácio Real da Ajuda na semana finda a 22 de agosto de 1874, António da Paixão Cruz, agosto de 1874. PT/TT/CR/E/001/5049, Casa Real, caixa 5049.

Detalhe do serviço semanal das obras na cozinha do Palácio Real da Ajuda na semana finda a 22 de Agosto de 1874, António da Paixão Cruz, agosto de 1874. PT/TT/CR/E/001/5049, Casa Real, caixa 5049.

Detalhe do serviço semanal das obras na cozinha do Palácio Real da Ajuda na semana finda a 29 de Agosto de 1874, António da Paixão Cruz, agosto de 1874. PT/TT/CR/E/001/5049, Casa Real, caixa 5049.

Relação das pessoas que venceram compensação de mesa e gratificação no mês de janeiro de 1882 no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, janeiro de 1882.
PT/TT/CR/E/001/5311, Casa Real, caixa 5311 doc. 1.

Recibo relativo à aquisição de bens por parte da ucharia do Palácio Real da Ajuda ao Almojarifado das Reais Propriedades do Alfeite, autor desconhecido, maio de 1886.
PT/TT/CR/E/001/5451, Casa Real, caixa 5451.

Recibo relativo à aquisição de bens por parte da ucharia do Palácio Real da Ajuda à Administração da Tapada Real de Mafra, Estêvão António Jorge, março de 1886.
PT/TT/CR/E/001/5451, Casa Real, caixa 5451.

Recibo relativo à aquisição de bens por parte da ucharia do Palácio Real da Ajuda ao Almojarifado da Tapada Real da Ajuda, Feliciano José dos Reis, março de 1886.
PT/TT/CR/E/001/5451, Casa Real, caixa 5451.

Recibo relativo à aquisição de bens ao armador e estofador José Ferreira para o Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, setembro de 1882.
PT/TT/CR/E/001/5451, Casa Real, caixa 5451.

Resumo das folhas dos ordenados do pessoal da Secção de Obras na semana finda a 2 de março de 1907, formulário preenchido por António Paixão, março de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203.

Recibo relativo à aquisição de carne ao Talho n.º 19 de Innocencio Rodrigues por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades, Innocencio Rodrigues, agosto de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 2.

Relação da carne fornecida por José Paulo de Carvalho para a ucharia do Palácio Real das Necessidades no mês de março de 1905, José Paulo de Carvalho, março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 6.

Recibo relativo à aquisição de carne a José Maria Tildes para a ucharia do Palácio Real das Necessidades, José Maria Tildes, setembro de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 9.

Recibo relativo à aquisição de géneros alimentícios ao Armazém de Géneros Alimentícios de José Affonso Vianna & C.ª para a ucharia do Palácio Real das Necessidades, José Affonso Vianna, agosto de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 12.

Relação da receita e despesa do Almojarifado da Tapada Real da Ajuda, autor desconhecido, 1904.
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.

[Fig. 8] *Relação do gado vacum existente na Tapada Real da Ajuda, Feliciano José dos Reis, 1904.*
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.

Relação dos operários da Tapada Real da Ajuda no mês de janeiro de 1904, Bento Augusto, janeiro de 1904.
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.

Relação dos operários que prestaram serviços nos preparativos para a recepção à Rainha Alexandra de

Inglaterra e ao Imperador alemão Guilherme II, autor desconhecido, 1905.
PT/TT/CR/E/001/6120, Casa Real, caixa 6120.

Relação da despesa feita com os professores de música que participaram na Orquestra da Real Câmara no jantar que teve lugar a 27 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda, João Pedro Carvalho, 1905.
PT/TT/CR/E/001/6120, Casa Real, caixa 6120.

Recibo relativo à aquisição de materiais de construção a João da Cruz e Silva & C.ª, João da Cruz e Silva, 9 de março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

Recibo relativo à aquisição de ferragens a António Teixeira, autor desconhecido 27 de março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

Relação dos ordenados e gratificações dos empregados e criados da Casa Real referentes ao Almojarifado do Palácio Real da Ajuda, Joaquim Jacintho Ramos, abril de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

Relação das despesas diversas e miúdas do Almojarifado do Palácio Real da Ajuda em 24 de março de 1905, autor desconhecido, março de 1905. [Fig. 9]
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121, doc. n.º 9.

Recibo relativo à aquisição de peixe e marisco a Guilherme Carlos, Guilherme Carlos, abril de 1903.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121, doc. n.º 16.

Recibo relativo à aquisição de barcos de areia para a obra do Palácio Real da Ajuda, Miguel José de Oliveira, março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

Relação do pessoal da Real Manutenção que venceu compensação de mesa no Palácio Real das Necessidades de 16 a 31 de março de 1905, Augusto Maria de Carvalho, março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

Recibo relativo à aquisição de madeiras de casquinha e afins a Jacintho Soares da Silva Pereira e C.ª, autor desconhecido, março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

Relação das contas dos fornecedores da ucharia real por ocasião das visitas da Rainha Alexandra de Inglaterra e do Imperador alemão Guilherme II, Augusto Maria de Carvalho, junho de 1905.
PT/TT/CR/D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

Levantamento de presenças no jantar em honra do Imperador alemão Guilherme II a 27 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1905.
PT/TT/CR/E/001D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

Planta de mesa do jantar em honra da Rainha Alexandra de Inglaterra a 22 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1905. [Fig. 84 a]

PT/TT/CR/D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

Programa do concerto em honra do Imperador alemão Guilherme II a 27 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

[Fig. 84 b] *Planta de mesa do jantar em honra da Embaixada Inglesa a 30 de novembro de 1901*, autor desconhecido, 1901.

PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

Fundo da Direção Geral da Fazenda Pública

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume III, Auto de Arrolamento 81, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00038, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume III, Auto de Arrolamento 98, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00037, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume III, Auto de Arrolamento 99, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00038, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 102, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00003, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 103, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00004, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 104, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00006, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 106, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00008, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 107, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00009, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume V, Auto de Arrolamento 145, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0005/00012, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume VI, Auto de Arrolamento 193, 1911.

PT/PNA/DGFP/0001-002/0006/00023, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

Fundo Joaquim Narciso Possidónio da Silva

Convite para participação em reunião da Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria relativa às obras de conclusão do Palácio Real da Ajuda, Filipe Folque, 1862.

PT/TT/JPNS, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, T. I. (4.º), n.º 2220.

Comunicação da Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria relativa às obras de conclusão do Palácio Real da Ajuda, Filipe Folque, maio de 1862.

PT/TT/JPNS, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, T. I. (4.º), n.º 2227.

Comunicação da Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria relativa às obras de conclusão do Palácio Real da Ajuda, Valentim José Corrêa, julho de 1862.

PT/TT/JPNS, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, T. I. (4.º), n.º 2228.

Fundo do Ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria

Despacho para dispensa de financiamento para as obras nos telhados do Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de António Alberto, setembro de 1899.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/443, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 443.

Cópia de ofício sobre os estragos causados pela formiga branca no Palácio Real da Ajuda, autoria presumível de Luís Carlos, outubro de 1900.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/465, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 465.

Nota de transferência do valor destinado às obras da nova canalização da iluminação a gás ao serviço especial da Rainha D. Maria Pia para a obra de construção do 3.º andar do seu guarda-roupa, Arthur Alberto Henriques, maio de 1901.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/468, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 468.

Nota de aumento da verba destinada à obra de construção do 3.º andar do guarda-roupa da Rainha D. Maria Pia, Arthur Alberto Henriques, junho de 1901.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/468, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 468.

Pedido para que se proceda a obras no telheiro que protege as abóbodas do lado norte do Palácio Real da Ajuda, Arthur Alberto Henriques, março de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 483.

Orçamento para obras diversas a executar no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, janeiro de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 483.

Memória explicativa do orçamento para obras diversas a executar no Palácio Real da Ajuda, Paulo de Carvalho e Mello, janeiro de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 483.

Proposta suplementar para aumento de trabalho no estuque do corredor junto à casa de jantar do Palácio Real da Ajuda, Domingos Afonso de Oliveira, outubro de 1894.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 483.

Nota do término das obras orçadas para o Palácio Real da Ajuda à exceção do corredor da mesa e da estufa, Paulo de Carvalho e Mello, abril de 1894.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 483.

Relação aproximada das obras realizadas no Palácio Real da Ajuda de julho de 1893 a abril de 1894 por conta particular da Rainha D. Maria Pia, António Maria, abril de 1894.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 483.

Nota do término das obras nos telhados do Palácio Real da Ajuda, Paulo de Carvalho, março de 1896.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/484, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 484.

Memória descritiva dos trabalhos a realizar nos telhados do Palácio Real da Ajuda, Paulo de Carvalho, abril de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/484, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 484.

Nota do término das obras no picadeiro do Palácio Real da Ajuda, Paulo de Carvalho, abril de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/484, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 484.

Nota de aprovação do orçamento para a substituição dos caixilhos e transparentes das janelas do corredor do andar nobre do Palácio Real da Ajuda, André de Proença Vieira, outubro de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/487, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 487.

Orçamento para a substituição dos caixilhos e transparentes das janelas do corredor do andar nobre do Palácio Real da Ajuda, António de Junior, setembro de 1895.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/487, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 487.

Adjudicação de trabalhos inerentes à construção do 3.º andar do guarda roupa da Rainha D. Maria Pia a Filipe Benício de Basto, Arthur Alberto Henriques, setembro de 1901.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1099, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 1099.

Nota do término das obras nos telhados do Palácio Real da Ajuda, informação não legível, setembro de 1900.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1138, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 1138.

Nota do início das obras na capela do Palácio Real da Ajuda, Pedro Romano Roque, março de 1896.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1138, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 1138.

Nota sobre o orçamento destinado à reparação dos estragos causados pela formiga branca no Palácio Real da Ajuda, Arthur Alberto Henriques, março de 1901.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1204, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maio 1204.

Biblioteca da Ajuda (BA)

Economias a realizar no Palácio Real da Ajuda se as mesmas se tornarem necessárias, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 3.1.1 doc. 89.

Apontamentos vários sobre reduções efetuadas, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 3.1.1 doc. 89a.

Apontamentos vários sobre jantares e determinações da rainha referentes a gratificações várias e refeições atribuídas, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 3.1.1 doc. 89b.

Condições para a arrematação dos géneros para o consumo da ucharia, António dos Santos, 1882.

APNA 4.1.2 - cota não definida à data desta investigação.

Condições para a arrematação de pão para o consumo da ucharia, autor desconhecido, 1882.

APNA 4.1.2 - cota não definida à data desta investigação.

Regulamento para o pessoal da cozinha do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1885.

APNA 4.1.2 - cota não definida à época deste trabalho.

Ordens para a cozinha do Palácio Real da Ajuda, Mordomia particular, 1904.

APNA 4.1.2 - cota não definida à data desta investigação.

Regulamento sobre as refeições concedidas aos funcionários do Palácio Real da Ajuda, G. J. Alvim, 1879.

APNA 4.1.2 - cota não definida à data desta investigação.

Nota das arvores de fruto na horta do Jardim das Damas, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 4.1.2 - cota não definida à data desta investigação.

Instruções para a sementeira de diversos produtos hortícolas, autoria presumível de Giovanni Gerbi, agosto de 1901.

APNA 4.2.1 - cota não definida à data desta investigação.

Recibo da Serralharia Lisbonense relativo à limpeza, consertos, e aviamentos no fogão da cozinha, nos tanques, nas condutas, na bifeira, no engenho de assar e no relógio do dito, e jornas de trabalho, Manuel Silvestre, 1892.

APNA 7.1.1, doc. 66.

Espólio dos objectos que estão ao serviço da mesa de Estado e outras diversas no Palácio Real da Ajuda a cargo do encarregado das ditas mesas, autor desconhecido, 1 de janeiro de 1903.

APNA 7.1.2, doc. 2.

Relação de objetos das mesas de Estado (loiça, utensílios, prata, Christoffle, vidros e roupa) ao serviço dos particulares, das retretas, da guarda, dos príncipes, do Infante D. Augusto, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 7.1.2, doc. 3.

Mapa de distribuição dos géneros que perante o fiel são feitos (serviço e copa): almoços, chás da tarde, noite e extraordinários, António Duarte, 31 de maio de 1904.

APNA 7.1.2, doc. 5.

Mapa que descreve o número de pessoas e suas categorias que comem no Palácio Real da Ajuda autorizadas superiormente desde o dia 27 de novembro de 1906, António Duarte, 27 de novembro de 1906.

APNA 7.1.2, doc. 13.

Requisição de géneros alimentícios, feita à ucharia, para servir nas mesas de Estado, secundárias e quartos no Palácio Real da Ajuda, António Duarte, 1 de janeiro de 1910.

APNA 7.1.2, doc. 15.

Relação das pessoas que comem na mesa de Estado, mesa dos particulares, mesa dos criados de Sua Majestade, mesa da família, e outras mesas, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 7.1.2, doc. 49.

Inventário e avaliação dos bens que ficaram por falecimento do Rei D. Luís existentes a 31 de outubro no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1889.

APNA 8.6.1 doc. 2.

Dietas: 1.ª e 2.ª aplicadas durante a doença do fígado, autor desconhecido, datação desconhecida.

APNA 9.1.2 doc. 15.

Conta relativa aos trabalhos de armador e estofador executados por António Barros para o Palácio Real da Ajuda e para o Palácio Real da Cidadela de Cascais, Joaquim de Sousa, 30 de setembre de 1889.

APNA 9.5.1 caixa 1, doc. 5.

Disposição das salas do Palácio Real da Ajuda no concerto dado em honra do Rei Eduardo VII no dia 6 de abril de 1903, autor desconhecido, 1903.

APNA 9.5.1 caixa 2, doc. 18.

Parte de como foram partidos dois pratos fruteiros no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

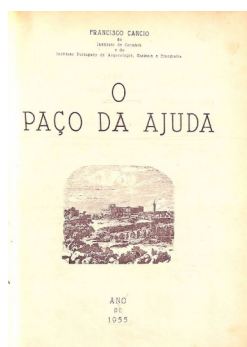
APNA 10.2.2 doc. 321 fl. 76.

Parte de como foi encontrada uma travessa partida na cozinha do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

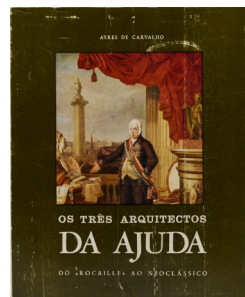
APNA 10.2.2 doc. 321 fl. 77.

Parte de como foi quebrado um prato no elevador a caminho da lavagem no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida.

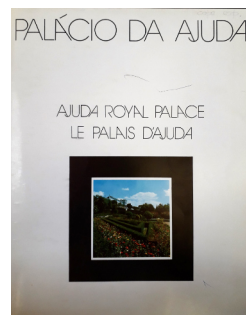
APNA 10.2.2 doc. 321 fl. 145.



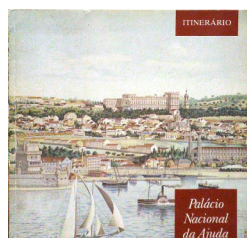
[a]



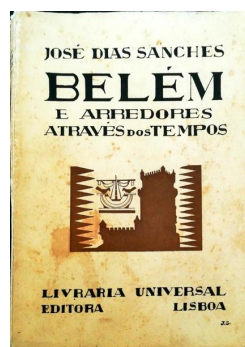
[b]



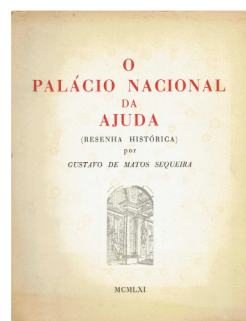
[c]



[d]



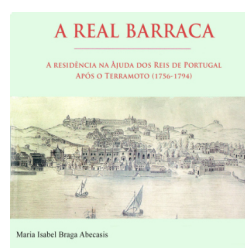
[e]



[f]



[g]



[h]



[i]

[Fig. 17] Capas das principais obras consultadas relativas ao Palácio Real da Ajuda: a – Cárccio, F. (1955). *O Palácio Real da Ajuda*. Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. BN, H.G. 28996; b – Carvalho, A. (1979). *Os três arquitectos da Ajuda: do rocaille ao neoclássico*. Academia Nacional de Belas Artes. BN, B.A. 6749 V; c – Carvalho, A. e Lino, R. (Dir.). (1973). *Palácio da Ajuda*. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. BN, B.A. 1324 A.; d – Godinho, I. S. (1988). *Itinerário. Palácio Nacional da Ajuda*. BN, B.A. 10708 V.; e – Sanches, J. D. (1940). *Belém e Arredores Através dos Tempos*. Livraria Universal Editora. BN, B.R. 9880; f – Sequeira, G. M. (1961). *O Palácio Nacional da Ajuda: Resenha Histórica*. Direção Geral da Fazenda Pública. BN, B.A. 7665 V; g – Silva, P. (1865). *Descrição das Novas Salas no Real Palácio da Ajuda (...)*. Typographia Portuguesa. BN, B.A. 283/7 V; h – Abecassis, M. I. B. (2009). *A Real Barraca. A Residência na Ajuda dos Reis de Portugal após o Terramoto (1756-1794)*. Tribuna da História – Edição de Livros e Revistas, Unipessoal Lda; i – Teixeira, J. M. (2012). *José da Costa e Silva (1747-1819), e a recepção do neoclássicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetónica*. Volume I e Volume II. [Doctoral dissertation]. Universidade Autónoma de Lisboa.

4.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

4.1.5 Das publicações

A narrativa apresentada é uma construção principalmente fundamentada em desenhos e imagens, auxiliada por um corpo bibliográfico selecionado. Apesar de uma parte deste conjunto, maioritariamente dedicado à obra da Ajuda, ter sido consultada presencialmente na BN, uma grande percentagem dos registos – mais recentes e atualizados – foi acedida digitalmente, facilitando-se o seu processo de recolha e de leitura.

OBRAS IMPRESSAS E DIGITAIS

Biblioteca Nacional (BN)

Ataíde, M. M. (1988). *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa. Lisboa – Tomo III. Assembleia Distrital*. LX MON.

[Fig. 17 a] Câncio, F. (1955). *O Palácio Real da Ajuda*. Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. H.G. 28996.

[Fig. 17 b] Carvalho, A. (1979). *Os três arquitectos da Ajuda: do rocaille ao neoclássico*. Academia Nacional de Belas Artes. B.A. 6749 V.

[Fig. 17 c] Carvalho, A. e Lino, R. (Dir.). (1973). *Palácio da Ajuda*. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. B.A. 1324 A.

[Fig. 17 d] Godinho, I. S. (1988). *Itinerário*. Palácio Nacional da Ajuda. B.A. 10708 V.

Godinho, I. S. e Ferreira, M. T. G. (1987). *Porcelana Europeia. Reservas do Palácio Nacional da Ajuda*. Fundação Calouste Gulbenkian. B.A. 3581 V.

[Fig. 17 e] Sanches, J. D. (1940). *Belém e Arredores Através dos Tempos*. Livraria Universal Editora.

B.R. 9880.

Sequeira, G. M. (1961). *O Palácio Nacional da Ajuda: Resenha Histórica*. Direção Geral da Fazenda Pública. B.A. 7665 V. [Fig. 17 f]

Silva, P. (1865). *Descrição das Novas Salas no Real Palácio da Ajuda (...)*. Typographia Portuguesa. B.A. 283/7 V. [Fig. 17 g]

Zagallo, M. C. (1961). *Palácio Nacional da Ajuda. Roteiro*. Oficinas Gráficas de Ramos, Afonso & Moita, Lda. B.A. 3581 V.

Fundação das Casas de Fronteira e Alorna (FCFA)

Dias, G. P. (1994, 20-30 junho). *Os primeiros projectos para o Palácio da Ajuda. O desenho e a realização de Manoel Caetano de Souza e imediatos seguidores* [Conference session]. Encontro dos Alvares do Barroco à Agonia do Rococó, Fundação das Casas de Fronteira, Lisboa.

Registos digitais de fontes diversas

Abecassis, M. I. B. (2009). *A Real Barraca. A Residência na Ajuda dos Reis de Portugal após o Terramoto (1756-1794)*. [Fig. 17 h]



[Fig. 18] Página do periódico *Diário Illustrado*, Campos, A. (Red. principal). *Diário Illustrado*, 11518, 28 de março de 1905. Impr. de Souza Neves.

Tribuna da História – Edição de Livros e Revistas,
Unipessoal Lda.

Alarcão-e-Silva, M. L. M. (2002). Em Tempos da Real Tapada da Ajuda. *Especial Tapada da Ajuda, Ingenium*, 70, pp. 40-45.

Beirão, C. (1956). O Terramoto de Lisboa de 1755 – Novos Documentos. *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Série III, 1, pp. 29-39.

Burnay, M. e Portugal, A. (2010). A Família Real na Ajuda no século XIX e o gosto pela natureza. *Palácio Nacional da Ajuda Artigos em Linha*, 3, pp. 1-16.

Fernandes, D. L. (2019). *A Real Barraca. Mapeamento e reconstituição históricos*. [Unpublished master's thesis]. Universidade de Coimbra.

Fevereiro, A. C. (2015). A Sala de Mármore do Palácio Nacional da Ajuda. *Revista de Artes Decorativas*, 7, pp. 181-212.

Januário, P. M. (2008). *Teatro real de la Ópera del Tajo (1752-1755)*. [Doctoral dissertation]. Universidade Politécnica de Madrid.

Pinheiro, S. M. (1989). *Manuel Caetano de Sousa*. [Unpublished master's thesis]. Universidade Nova de Lisboa.

Soares, L. F. (2016). *O Palácio Nacional da Ajuda e a sua afirmação como museu (1910-1981)*. [Doctoral dissertation]. Universidade Nova de Lisboa.

[Fig. 17 i] Teixeira, J. M. (2012). *José da Costa e Silva (1747-1819), e a receção do neoclássicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetónica*. Volume I e Volume II. [Doctoral dissertation]. Universidade Autónoma de Lisboa.

Xavier, H. (2013). *Galeria de Pintura no Real Palácio Real da Ajuda*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

PERIÓDICOS

Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner (AMSMB)

Miranda, H. C. e Carqueja, M. S. (Prop.). *O Comércio do Porto*, IX ano, 232, 6 de outubro de 1862. S. I..

Biblioteca Nacional Digital (BND)

[Fig. 18] Campos, A. (Red. principal). *Diário Ilustrado*, 11518, 28 de março de 1905. Impr. de Souza Neves.

Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML)

[Fig. 21] Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro*, 944, 20 de março de 1905. Empreza do Occidente.

do estrangeiro, 944, 20 de março de 1905. Empreza do Occidente.

Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro*, 945, 30 de março de 1905. Empreza do Occidente.

Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro*, 946, 10 de abril de 1905. Empreza do Occidente.

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 6, 14 de dezembro de 1903. Empreza do Jornal "O Século".

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 73, 27 de março de 1905. Empreza do Jornal "O Século". [Fig. 21]

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, n.º 74, 3 de abril de 1905. Empreza do Jornal "O Século".

Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 111, 17 de março de 1905. Cândido Chaves.

Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 112, 24 de março de 1905. Cândido Chaves.

Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 113, 31 de março de 1905. Cândido Chaves.

Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 114, 7 de abril de 1905. Cândido Chaves.

Staatsbibliothek zu Berlin (SB)

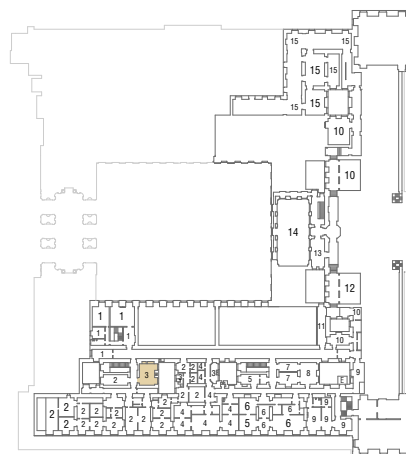
Mosse, R. (Ed. lit.). *Berliner Morgen-Zeitung*, 75, 29 de março de 1905. Mosse. [Fig. 21]

Ullstein, L. (Ed. lit.). *Berliner Morgenpost*, 74, 28 de março de 1905. Springer. [Fig. 21]

Ullstein, L. (Ed. lit.). *Berliner Morgenpost*, 75, 29 de março de 1905. Springer.

Legenda dos espaços da rede alimentar

- Espaços de abastecimento
 - Horta
 - Jardim
 - Tapada
 - Curral / Galinheiro
- Espaços de confeção
 - Cozinha principal
 - Cozinha secundária
 - Cozinha de aposento
 - Cozinha de pessoal afeto ao paço
- Espaços de apoio
 - Ucharia
 - Mantearia
 - Arrecadação (afeta à refeição)
 - Terraço / Pátio (afeto à refeição)
- Espaços de consumo
 - Sala de refeições principal
 - Sala de refeições secundária
 - Sala de banquetes
 - Sala / área utilizada para refeições
 - Sala de refeições de pessoal afeto ao paço
- Espaços de serviço
 - Copa ou sala equiparada
 - Casa de lavagem
 - Sala de música
- Espaços de digestão
 - Sala de bilhar
 - Sala de café
 - Sala / área utilizada para concertos
 - Sala / área utilizada para bailes
 - Terraço / Pátio
 - Jardim

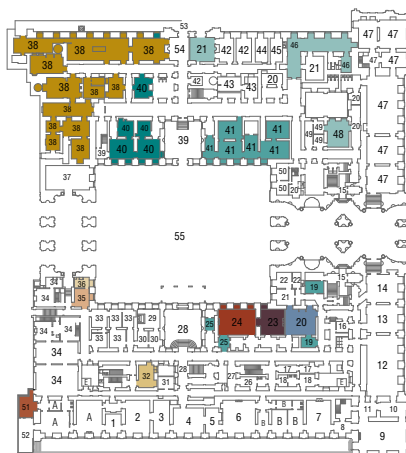


4.2 O PALÁCIO REAL DA AJUDA EM 1905

IDENTIFICAÇÃO GERAL DOS ESPAÇOS

Notas sobre as plantas:

1. 1. Plantas à escala 1/1200, desenhadas tendo por base o levantamento da autoria de J. A. d'Abreu Victal (1903) patente no ANTT.
2. As legendas numéricas apresentadas não constituem uma cópia integral daquelas anotadas nos desenhos originais de J. A. d'Abreu Victal, mas sim uma apropriação trabalhada pela autora.



[Planta 4] Piso dos mezaninos do piso nobre

- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. Aposentos do Infante D. Afonso | 13. Tribuna da capela |
| 2. Quartos de criadas da Rainha D. Maria Pia | 14. Capela |
| 3. Cozinha | 15. Parte do edifício por concluir |
| 4. Quartos da dama de serviço | E. Elevador |
| 5. Quarto da costureira | |
| 6. Quarto da dama de serviço | |
| 7. Quarto de empregados | |
| 8. Casa do telefone | |
| 9. Quartos do vedor | |
| 10. Arrecadação | |
| 11. Tribuna da música | |
| 12. Arrecadação | |

[Planta 3] Piso nobre

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| A. Antigos aposentos do Rei D. Luís | 12. <i>Toilette</i> das senhoras | 25. Tribuna Real |
| B. Aposentos do Infante D. Afonso | 13. Arrecadação | 26. Sacristia |
| 1. Sala Chinesa | 14. <i>Toilette</i> dos homens | 27. Capela |
| 2. Antiga sala do bilhar | 15. Sala da Ceia | 28. Gabinete de numismática |
| 3. Sala Cinzenta | 16. Antiga Sala da Ceia | 29. Escada |
| 4. Antecâmara | 17. Cozinha | E. Elevador |
| 5. Sala do Corpo Diplomático | 18. Quarto do particular de S. A. | |
| 6. Sala do Corpo Diplomático | 19. Sala por concluir | |
| 7. Gabinete Chinês | 20. Galeria de quadros | |
| 8. Sala do Trono | 21. Passagem para o andar inferior | |
| 9. Sala de D. João VI | 22. Arrecadação | |
| 10. Sala de D. João IV | 23. Arrecadação de quadros | |
| 11. Escada do Cortejo | 24. Sala dos Arqueiros | |

[Planta 2] Piso dos mezaninos do piso térreo

- | | |
|--|----------------------------------|
| A. Aposentos da Rainha D. Maria Pia | 12. Arrecadação de quadros |
| 0. Parte em obras | 13. Oficina de marceneiro |
| 1. Guarda-roupa da Rainha D. Maria Pia | 14. Arrecadação de móveis |
| 2. Aposentos do vedor | 15. Quartos dos cozinheiros |
| 3. Aposentos do oficial às ordens | 16. Rouparia do Tesouro Real |
| 4. Escada do Cortejo | 17. Quartos de empregados |
| 5. Arrecadação | 18. Escada |
| 6. Casa de banho | 19. Antigo quartel dos arqueiros |
| 7. Corredor das Lanternas | 20. Arrecadações do Pascoal |
| 8. Quarto dos Reposteiros | 21. Escada para o andar superior |
| 9. Quarto de empregados | 22. Casa por concluir |
| 10. Escada principal | 23. Escada para o andar inferior |
| 11. Farmácia | E. Elevador |

[Planta 1] Piso térreo

- | | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|
| A. Aposentos da Rainha D. Maria Pia | 12. Sala de espera | 25. Arrecadação da mantearia | 38. Cozinha e dependências | 51. Casa para almoço |
| B. Antigos aposentos do Rei D. Luís | 13. Sala do Porteiro da Cana | 26. <i>Toilette</i> das senhoras | 39. Oficina do carpinteiro | 52. Estufa |
| 1. Sala Rosa | 14. Sala dos Arqueiros | 27. Passagem | 40. Ucharia | 53. Arruamento de acesso ao paço |
| 2. Sala Verde | 15. Entrada | 28. Vestíbulo da escada principal | 41. Arrecadação da mantearia | 54. Pátio |
| 3. Gabinete de Saxe | 16. Casa de espera | 29. Capela | 42. Arrecadação da lenha | 55. Pátio central |
| 4. Sala de Mármore | 17. Quartos de empregados | 30. Sacristia | 43. Antiga copa | E. Elevador |
| 5. Sala de Carvalho | 18. <i>Toilette</i> do vedor de serviço | 31. Antecâmara dos particulares | 44. Casa da máquina dos elevadores | |
| 6. Sala Azul | 19. Mantearia e dependências | 32. Cozinha | 45. Casa por concluir | |
| 7. Sala de música | 20. Casa de lavagem | 33. Quartos dos particulares | 46. Arrecadação dos vinhos | |
| 8. Salinha das Cómodas | 21. Arrecadação | 34. Parte do edifício em obras | 47. Biblioteca | |
| 9. Sala do Despacho | 22. Quarto de hóspedes | 35. Casa de jantar dos particulares | 48. Celeiro | |
| 10. Salinha dos Cães | 23. Sala de bilhar | 36. Cozinha dos particulares | 49. Quarto dos cozinheiros | |
| 11. Salinha Escura | 24. Sala de jantar | 37. Cavalaria | 50. Escritório do almoxarifado | |



[Fig. 19] Visita de Guilherme II da Alemanha a Portugal: ornamentações no edifício da Agência Nacional durante as festas populares em honra do imperador, António Novais (1854-1940), 1905. © AML, PT/AMLSB/ANV/000040.

[Fig. 20] Visita de Guilherme II da Alemanha a Portugal: chegada à Câmara Municipal de Lisboa, Joshua Benoliel (1873-1932), 1905. Benoliel, J. (1933). *Arquivo Gráfico da Vida Portuguesa* (1903-1918), Fascículo n.º 2. Bertrand & Irmãos, Ld.ª, p. 37.

Nas palavras que acompanham esta entrada sobre Guilherme II: “Depois da visita dos Reis de Espanha e de Inglaterra e do Presidente Loubet, da França, antecedendo a visita de outros chefes de estado e mais personalidades políticas estrangeiras, a visita do Imperador da Alemanha foi daquelas que tiveram mais repercussão além-fronteiras, já pela personalidade do visitante, já pela política do momento em que se desenhava já a Grande Guerra”.

4.3 GUILHERME II RUMO A ÁFRICA

Uma paragem estratégica

“Havia então na europa um modelo para o protagonismo régio: o jovem Imperador da Alemanha, Guilherme II. Em março de 1890, demitiu o poderoso chanceler Bismarck, no poder desde 1862, e anunciou um ‘novo curso’. Os críticos de D. Carlos, inclusivamente os Republicanos, frequentemente o contrastaram com Guilherme II. Mas D. Carlos fora educado para reinar segundo uma tradição constitucional diferente da prussiana. A monarquia portuguesa também não lhe oferecia recursos materiais ou morais para emular Guilherme II.”¹

Mais do que uma visita propriamente dita [Fig. 19 e Fig. 20], a estadia do Imperador Guilherme II em Portugal em março de 1905 foi uma passagem: um momento de pausa no percurso entre Berlim e Tânger, um destino geopolítico que no início do século XX se insurgia crasso na esfera alemã de influências. A tradição diplomática portuguesa, que apesar da enorme crise despoletada em 1886² se ligava fortemente à Inglaterra, não permitia apoiar os intentos alemães no norte de África, especialmente agudizados após os acordos de 1904 que formalizaram a ‘Entente Cordiale’³. Esta aliança anglo-francesa, que colocou um ponto final num longo historial de incompatibilidades entre ambas as potências, determinou e solidificou a presença francesa em Marrocos e o domínio inglês sobre o Egipto, países estrategicamente posicionados no Mar Mediterrâneo. É precisamente neste contexto de clivagem entre o bloco anglo-francês, em torno do qual Portugal irremediavelmente gravitava – e que após outubro de 1904 contava também com o apoio espanhol encabeçado por Afonso XIII –, e a Alemanha, que se posiciona no tempo e no espaço a passagem de Guilherme II por Portugal, onde o imperador pôde testar *in loco* o pulso da diplomacia nacional.

Ao chegar a Tânger, e com um discurso incendiador, Guilherme II prometeu independência, qual acérrimo defensor da soberania marroquina. As suas palavras, mas porventura ainda mais as suas intenções, agudizaram a relação entre a Alemanha e a aliança anglo-francesa, levando em 1906 à organização da Conferência de Algeiras⁴. Ainda que nesta se tenha confirmado a independência de Marrocos, o objetivo alemão de debilitar a relação diplomática entre a Inglaterra e a França originou o efeito oposto, descortinando-se uma divisão da Europa onde a Alemanha – por fim impedida de interferir na política marroquina –, e contrariamente ao idealizado por Guilherme II, jazia mais isolada que nunca.

¹ Ramos, R. (2006). *D. Carlos: 1863-1908*. Círculo de Leitores, p. 93.

² A crise de 1886, associada ao famoso *Mapa cor-de-rosa*, advém das pretensões portuguesas por soberania nos territórios entre Angola e Moçambique, que colidiam em larga escala com aquelas dos ingleses. Estes últimos ambicionavam, de igual forma, conectar o Egipto à África do Sul.

³ ‘Entente Cordiale’ é a expressão divulgada após a assinatura de diversos acordos entre a França e a Inglaterra em 8 de abril de 1904, que caracterizaria daí em diante as boas relações entre ambas as nações.

⁴ A Conferência de Algeiras decorreu entre 16 de janeiro e 7 de abril de 1906 e teve como principal propósito a mediação do conflito entre a França e a Alemanha sobre o território de Marrocos, originador da Primeira Crise Marroquina (1905).



[Fig. 21] Capas das publicações alemãs *Berliner Morgenpost* e *Berliner Morgen-Zeitung* de 28 e 29 de março de 1905, e portuguesas *O Occidente* e *Ilustração Portuguesa* de 20 e 27 de março, respetivamente, aludindo à visita do Imperador Guilherme II a Portugal. Ullstein, L. (Ed. lit.). *Berliner Morgenpost*, 74, ano 8, 28 de março de 1905. Springer e Mosse, R. (Ed. lit.). *Berliner Morgen-Zeitung*, 75, ano XVII, 29 de março de 1905. Mosse. © SB; Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro*, 944, volume XXVIII, 20 de março de 1905. Empresa do Occidente e Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 73, 27 de março de 1905. Empresa do Jornal "O Século". © HML.

Em Portugal, a visita de Guilherme II, rosto máximo do imperialismo germânico, partilhou a primazia da imprensa no mês de março de 1905 [Fig. 21] com a figura da Rainha Alexandra de Inglaterra – esposa de Eduardo VII – que, entre os dias 22 e 25 do mesmo mês, havia igualmente estado em solo nacional: Alemanha e Inglaterra, rivais num contexto geopolítico e diplomático, separadas nos jornais somente por uma folha de papel.

Conhecendo-se as ambições africanas de Guilherme II, não parece inocente a recorrente analogia evocada pela historiador Rocha Martins (1879-1952) na sua crónica publicada na *Ilustração Portuguesa* de 27 de março de 1905, na qual o autor compara os povos português e árabe:

“Nós guardamos dos árabes, de quem temos costela, dois dos seus fundamentais princípios: o do ciúme e o da hospitalidade. Podem despejar sobre todo o bom português toneladas de pó civilizador (...) que ele há-de desejar sempre a mulher guardada com recato (...), e será capaz de se empenhar milhares de vezes, de se entregar amarrado em reféns dos gastos depois de receber principescamente os hóspedes. (...) O árabe, na sua tenda, mesmo em plena travessia do deserto, contando apenas com um punhado de tâmaras e um odre d’água, é capaz de espalhar no chão a mirra e o aloés que vai vender, só para saudar o hóspede, embora no dia seguinte se veja arruinado, não lhe reste uma migalha. Nós fazemos o mesmo (...).”⁵

Propositada ou não, a comparação permite a Rocha Martins enfatizar a problemática na receção quase simultânea de duas tão importantes – e, à falta de melhor termo, antagónicas – figuras de Estado num tão curto espaço de tempo. O “substituir a toda a pressa o ‘God save the Queen’ dos arcos luminosos pelo ‘Salvé Germania’” revelou-se um ato que, mais do que decorativo, poderá igualmente ser entendido como político, não fosse receber-se a “Imperatriz das Índias decantadas” nos mesmos moldes do “Imperador Guilherme, da Germania forte”⁶. O tempo, ou a falta dele, não terá permitido, contudo, que se concretizasse um distanciamento visual maior entre as visitas que aquele alcançado pela demarcação das páginas dos jornais.

Caetano Alberto (1843-1924), que assina um artigo dedicado à visita de Guilherme II no periódico por si fundado *O Occidente*, apresenta idilicamente o imperador como alguém possuidor de um genuíno interesse pela nação portuguesa, tendo querido:

“Conhecer este povo como quis conhecer um dos seus filhos (...). Conhecer de perto esta íntima aliada da grande Inglaterra, que com ela quer cooperar na civilização d’África, como de interesse recíproco para as duas nações que maiores domínios têm naquela parte do mundo.”⁷

Relegava-se, assim, para a margem o verdadeiro intento de Guilherme II ao descer da Germânia que governava com pulso autoritário até à pequena nação da Europa Ocidental, nas palavras do cronista do *O Occidente* tão valerosamente desenhada que fazia parecer que era em Portugal, e não em Marrocos, que jazia a real e única justificação para tal saída de Berlim. Esta sua visita, durante a qual foi muitíssimo bem recebido pelas gentes da capital – como já vinha sendo hábito –, incluiu um jantar de gala no Palácio Real da Ajuda, uma récita no Teatro S. Carlos, uma incursão pelas dependências do Quartel de Cavalaria 4, exercícios no Hipódromo de Belém, uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos e à Sociedade Portuguesa de Geografia, um jantar de gala no Palácio da Legação Alemã e uma ida, já no dia da partida, ao Museu dos Coches em Belém. O que mais terá encantado o imperador, contudo, terá a sido a habitual deslocação à Vila de Sintra.

⁵ Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 73, 27 de março de 1905. Empreza do Jornal “O Século”, p. 322. Grafia atualizada.

⁶ *Idem, Ibidem.*

⁷ Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro*, 944, 20 de março de 1905. Empreza do Occidente, p. 58. Grafia atualizada.



[Fig. 22] *D. João, Príncipe Regente de Portugal (futuro D. João VI)*, Domingos Sequeira (1768-1837), 1802. Óleo sobre tela (1090 x 800 mm). © PNA, inv. 4115.

Este retrato revela-se de interesse devido à representação executada do edifício do Palácio Real da Ajuda no pano de fundo da cena ilustrada. Existem dúvidas se Domingos Sequeira representou tridimensionalmente o projeto inicial do palácio, de índole tardo barroca, proposto por Manuel Caetano de Sousa (1738-1802), ou se aquele iniciado no ano da execução desta pintura, de linguagem neoclássica e autoria dos arquitetos José da Costa e Silva (1747-1819) e Francisco Xavier Fabri (1761-1817).

A crítica ao projeto de Manuel Caetano de Sousa, redigida por esta dupla de arquitetos, dá a conhecer algumas das características estéticas, formais e geométricas dos alçados barrocos deste primeiro projeto para o Palácio Real da Ajuda, cujos desenhos se mostram a seguir [Fig. 23 e Fig. 24]. O descrito não parece corresponder com o ilustrado por Domingos Sequeira na sua tela, sendo-se levado a crer que o pintor representou o palácio de acordo com o projeto neoclássico de José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri. Ainda assim, existem elementos representados nesta composição do palácio – como as cúpulas –, que se consideram algo inusitados. Apesar das propostas seguintes encontradas para as frontarias do Palácio Real da Ajuda não contemplarem cúpulas no topo dos torreões, e daquelas que contemplam uma cúpula no alçado nascente (sobre a Sala dos Embaixadores) o fazerem segundo uma estética distinta da aqui representada, José de Monterroso Teixeira (-) apresenta, no Volume II da sua tese *José da Costa e Silva (1747-1819), e a receção do neoclassicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetónica*, um esboço de um alçado que parece ser da obra da Ajuda. Neste, encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, podem distinguir-se as silhuetas de cúpulas de geometria semelhante àquela pintada por Domingos Sequeira.

4.4 JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR

Receção de gala

O poder económico da monarquia portuguesa em nada se poderia equiparar àquele de que dispunha o Imperador alemão Guilherme II.

*“A comparação com outros monarcas estrangeiros era humilhante. O rei de Portugal auferia 365 contos de uma Lista Civil de 571 contos (...). Em 1910, em marcos alemães, o Imperador da Alemanha recebia um total de 22,2 milhões; (...) A dotação de Guilherme II era maior do que as despesas dos ministérios dos Negócios Estrangeiro (...), Colónias, Justiça e Chancelaria do império alemão juntos. Representava 2,3% da despesa da Prússia. Por comparação, D. Carlos custava 0,7% do orçamento da despesa de Portugal.”*⁸

Assim, e aquando da vinda de Guilherme II a Portugal, a necessidade de realizar um jantar de gala de grandes dimensões levou a que o mesmo tomasse lugar no Palácio Real da Ajuda, ao invés do Palácio Real das Necessidades, residência oficial – na capital – de D. Carlos, de D. Amélia e dos Infantes D. Luís Filipe e D. Manuel. No palácio do alto da Ajuda, como sempre havia feito desde a sua chegada a Portugal em 1862, morava D. Maria Pia, mãe do monarca que, quando necessário, disponibilizava as grandes salas de representação no piso nobre da *sua casa* – isto porque o paço das Necessidades não dispunha de condições⁹ para nele serem concretizados jantares com participantes na ordem das centenas.

*“Em Lisboa, o rei não vivia num grande palácio central, como Afonso XIII no seu grandioso palácio do Oriente em Madrid ou Eduardo VII no seu palácio de Buckingham em Londres, mas num modesto convento adaptado, nas Necessidades, onde nem sequer havia salas para cerimónias de Estado. Para isso, tinha de usar o palácio da Ajuda, nome pomposo que se dava ao que era apenas uma ala do nunca acabado palácio real de Lisboa.”*¹⁰

Reduzir a obra da Ajuda a “*apenas uma ala do nunca acabado palácio real de Lisboa*”, para além de depreciativo do enorme valor arquitetónico do construído, é não condizente com a difícil, imprecisa e longa cronologia que ritmou a sua edificação, e sobre a qual muitos autores se têm debatido. Das diversas monografias consultadas sobre o Palácio Real da Ajuda e a sua obra, considera-se mais rigorosa aquela redigida pelo seu ex-conservador Ayres de Carvalho (1911-1997). Em *Os Três Arquitectos da Ajuda. Do ‘Rocaille’ ao Neoclássico*¹¹, obra de 1979, é exposto com rigor um entendimento sobre a autoria dos projetos do palácio, distinto daquele de

⁸Ramos, R. (2006). *D. Carlos: 1863-1908*. Círculo de Leitores, p. 112.

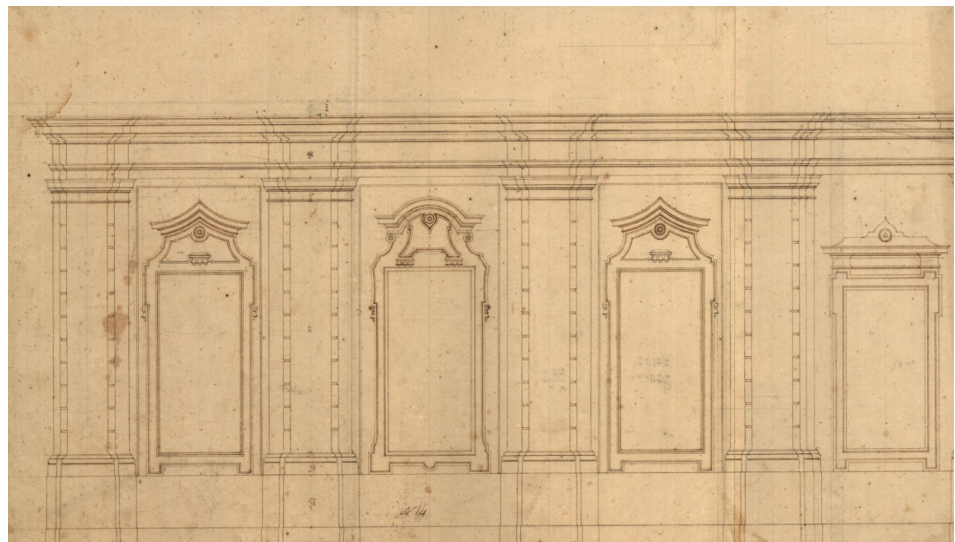
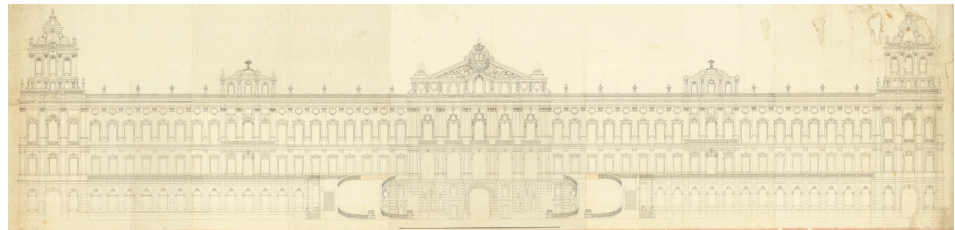
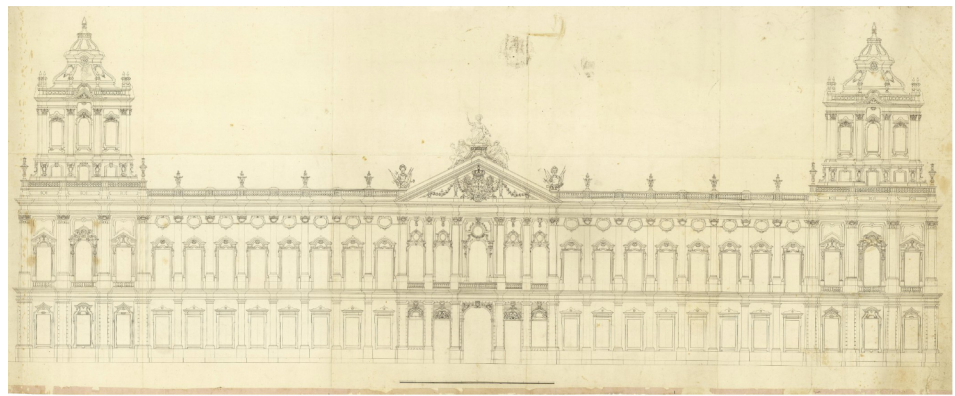
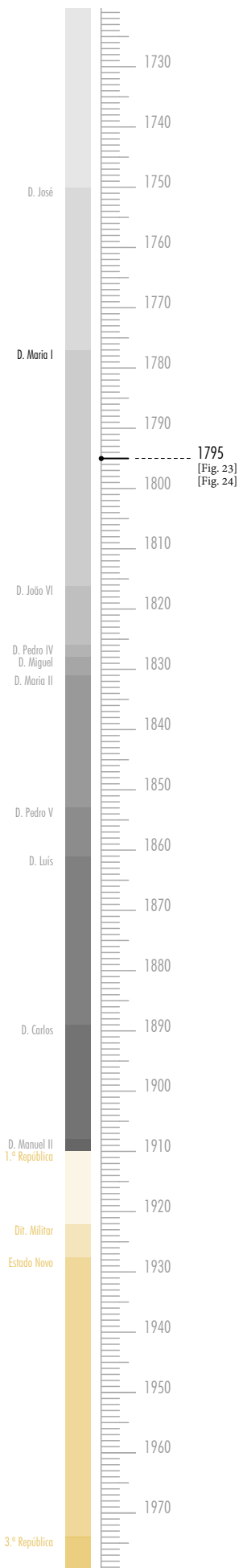
⁹Por condições entenda-se, principalmente, uma sala de jantar de dimensões adequadas.

¹⁰Ramos, R. *Op. Cit.*, pp. 114-115.

¹¹Carvalho, A. (1979). *Os três arquitectos da Ajuda: do rocaille ao neoclássico*. Academia Nacional de Belas Artes.

¹²(página 10) Cândia, F. (1955). *O Palácio Real da Ajuda*. Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia.

¹³(página 10) Sequeira, G. M. (1961). *O Palácio Nacional da Ajuda: Resenha Histórica*. Direção Geral da Fazenda Pública.



[Fig. 23] *Proposta barroca para os alçados nascente do Palácio Real da Ajuda*, autoria presumível de Manuel Caetano de Sousa (1738-1892), datação presumível de 1795, de acordo com a autora, encontrada no SIPA. © SIPA, DES.00053927.

[Fig. 24] *Proposta barroca para os alçado sul do Palácio Real da Ajuda*, autoria presumível de Manuel Caetano de Sousa (1738-1892), datação presumível de 1795, de acordo com a autora, encontrada no SIPA. © SIPA, DES.00053925.

Ambas as propostas de alçados foram localizadas no SIPA, ao Forte de Sacavém, durante a realização desta investigação. Tanto quanto se pôde apurar são desenhos inéditos, cuja autoria se atribui a Manuel Caetano de Sousa. Esta atribuição de autoria tem por base a confrontação entre o conteúdo destes desenhos e o redigido na crítica ao projeto de Manuel Caetano de Sousa elaborada por José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri. Neste documento manuscrito são tecidas considerações não apenas sobre os alçados nascente e sul da proposta barroca, como também sobre a sua planta. Infelizmente, e até ao momento, não se conseguiram localizar as plantas barrocas do projeto oitocentista.

[Fig. 25] *Desenho do arranque, ao nível do piso térreo, do corpo sobre o qual se presume erguer o torreão sudeste*, autoria desconhecida, datação desconhecida. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-35, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 35.

Este desenho poderá ter sido elaborado aquando da permanência de Manuel Caetano de Sousa na obra da Ajuda, visto representar uma parcela da proposta barroca para o palácio ou, poderá ter sido feito mais tarde, já após a entrega da direção da obra a José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri. Neste caso poderá representar um estudo para a integração, num projeto de arquitetura neoclássica, do que já havia sido construído até 1802. Interessantemente, se se visitar o Palácio Real da Ajuda nos dias de hoje, e se atentar na sua fachada nascente, é possível distinguir sobre a moldura superior das janelas do piso térreo marcas condizentes com a geometria das formas decorativas propostas por Manuel Caetano de Sousa para encimar estes vãos. É possível, portanto, que esta parte do alçado barroco estivesse já concluído à data de 1802 e tenha cabido aos arquitetos neoclássicos o retirar destes ornamentos da fachada, numa tentativa de depurar a sua arquitetura e melhor integrar este piso no conjunto neoclássico que se vinha a propor.

outros autores como Francisco Câncio (1903-1973), em *O Palácio Real da Ajuda*¹², obra editada em 1955 ou até *O Palácio Nacional da Ajuda. Resenha histórica*¹³, publicação de 1961 da autoria de Gustavo de Matos Sequeira (1880-1962).

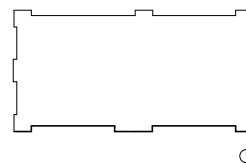
Segundo Ayres de Carvalho, o projeto inicial para o novo palácio a erguer no lugar de Nossa Senhora da Ajuda, isto após o incêndio de 1794 ter reduzido a cinzas o Paço de Madeira¹⁴, dever-se-á a Manuel Caetano de Sousa (1738-1802) [Fig. 23 e Fig. 24]. Francisco Câncio, por sua vez, aponta os arquitetos José da Costa e Silva (1747-1819) e Francisco Xavier Fabri (1761-1817) como responsáveis pela obra, afirmando que a intervenção de Manuel Caetano de Sousa teria sido mais tardia, e com o intuito de alterar a proposta de Fabri. Gustavo de Matos Sequeira omite qualquer menção a Manuel Caetano de Sousa, tal como o faz José Dias Sanches (1903-?), autor de *Belém e Arredores Através dos Tempos*¹⁵. Duas perspetivas mais contemporâneas, e concordantes com o defendido por Ayres de Carvalho são as de José de Monterroso Teixeira (-) na sua tese de Doutoramento intitulada *José da Costa e Silva (1747-1819) e a receção do neoclassicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetónica*¹⁶ e de Gabriel Palma Dias (-) em *Os primeiros projectos para o Palácio da Ajuda. O desenho e a realização de Manoel Caetano de Souza e imediatos seguidores*¹⁷.

O carácter da arquitetura que Manuel Caetano de Sousa viria a desenvolver ao longo da sua carreira – que culminaria, em 1792, no cargo de Arquiteto Geral das Obras Públicas responsável pela empreitada da Ajuda, na sequência de outras obras comissionadas pela corte¹⁸ –, era de tradição tardo barroca, figurando um pensamento estético herdado do arquiteto Johann Friedrich Ludwig (1673-1752), que na década de 1790 começava já a ser questionado em território português por figuras como as dos arquitetos José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri, ambos formados na Academia Clementina de Bolonha.

Apesar de a Manuel Caetano de Sousa ter sido entregue a direção e superintendência da obra da Ajuda em 1795, com a primeira pedra a ser colocada a 9 de novembro desse mesmo ano, e os trabalhos a terem início em 1796¹⁹, um crescente clima de desassossego face ao arquiteto fazia-se sentir na corte. A nomeação de D. Rodrigo de Sousa Coutinho (1755-1812) como Presidente do Real Erário após o seu regresso a Portugal em 1796 – no seguimento de uma estadia de vários anos em Itália – e o facto deste, à semelhança do que fez o Conde de Óbidos²⁰ (1745-1806) para com Francisco Xavier Fabri, ter tomado como seu protegido José da Costa e Silva, parecem ter contribuído para a aceleração do processo de afastamento do arquiteto barroco da obra da Ajuda.

Em 1801, e tendo por base os desenhos de Manuel Caetano de Sousa [Fig. 23 e Fig. 24], são solicitados pareceres por parte de D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Presidente do Erário Régio), e do Marquês de Ponte de Lima (1779-1822) (Inspetor das Obras Públicas), à dupla de arquitetos sobre o projeto que se encontrava em execução. As críticas acérrimas apresentadas por José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri em janeiro de 1802, essencialmente de foro estético, catapultaram a decisão do Príncipe Regente D. João²¹ (1767-1826) de prescindir de Manuel Caetano de Sousa. Daí em diante, como parecia vir-se já a congeminar no seio da corte, a dupla de arquitetos de formação italiana, defensora da depurada arquitetura e do clássico, foi encarregue da continuação da obra do Palácio Real da Ajuda [Fig. 25], tendo alcançado o tão disputado cargo de Arquitetos Gerais das Obras Públicas pouco tempo depois.

A este primeiro momento da génese do Palácio Real da Ajuda seguiram-se décadas conturbadas de avanços e abrandamentos na construção, que se tornou ela mesma um reflexo da sensível situação política e económica em que o país mergulhou após as invasões napoleónicas e a fuga da Família Real para o Brasil, onde atracou na cidade da Baía em janeiro de 1809.



¹⁴ O Paço de Madeira, ou Real Barraca, como também ficou conhecido, serviu de habitação à Família Real portuguesa entre 1756 e 1794. Comissionado por D. José (1714-1777), e construído em madeira no alto da Ajuda após o grande terramoto de Lisboa de 1755 – que havia destruído a principal residência régia na capital –, este palácio teve como autor do seu projeto o arquiteto bolonhês Giovanni Carlo da Bibiena (1717-1760), também responsável pela obra da Real Ópera do Tejo.

¹⁵ Sanches, J. D. (1940). *Belém e Arredores Através dos Tempos*. Livraria Universal Editora.

¹⁶ Teixeira, J. M. (2012). *José da Costa e Silva (1747-1819), e a receção do neoclassicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetónica*. Volume I e Volume II. [Doctoral dissertation]. Universidade Autónoma de Lisboa.

¹⁷ Dias, G. P. (1994, 20-30 junho). Os primeiros projectos para o Palácio da Ajuda. O desenho e a realização de Manoel Caetano de Souza e imediatos seguidores [Conference session]. Encontro dos Alvares do Barroco à Agonia do Rococó, Fundação das Casas de Fronteira, Lisboa.

¹⁸ Manuel Caetano de Sousa foi o responsável, entre outras, pelas obras de restauro do celeiro e do interior do Paço de Samora Correia (1780), de diversas casas e cavalaria pertencentes ao Paço de Salvaterra de Magos (1780), de diversos compartimentos do Palácio de Queluz (1785-1787) e das cavalaria do Paço das Caldas da Rainha (1786).

¹⁹ Dias, G. P. *Op. Cit.*, p. 6.

²⁰ O 4.º Conde de Óbidos, José Maria de Assis Mascarenhas tinha como genro Tomás José Xavier de Lima (1779-1822), 2.º Marquês de Ponte de Lima e, à época, Inspetor Geral das Obras Públicas.

²¹ D. João foi Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves entre os anos de 1799 e 1816, tendo vindo a assumir o trono português como D. João VI entre 1816 e 1822.

O Palácio Real da Ajuda que recebeu, mais de cem anos volvidos desde o lançamento da primeira pedra, Guilherme II da Alemanha e vários outros Chefes de Estado e personalidades estrangeiras aquando do reinado de D. Carlos era, efetivamente, à época, uma construção inacabada. Ainda assim, o palácio que se encontrava habitável em 1905 possuía todas as comodidades indispensáveis à satisfação das necessidades da vida quotidiana, assim como à celebração de momentos de exceção. A Sala da Ceia, por esta altura fixada no piso nobre da ala sul, recebeu o Imperador alemão a 27 de março de 1905 para um jantar de gala, jantar esse moldado pela sumptuosidade de um espaço capaz de igualar o ‘Banquet Hall’ do Palácio de Buckingham ou o Comedor de Gala do Palácio Real de Madrid.

Sobre esta refeição excecional pouco se escreveu na comunicação social, tendo a notícia da mesma ficado diluída por entre as demais atividades que compreenderam o programa da visita. Ainda assim, refere o periódico *O Occidente* de 30 de março:

“Às 6 horas chegou o cortejo a Belem, onde era aguardado por sua Sua Magestade a rainha Senhora D. Amelia, Infante D. Manuel (...)

Às 7 horas realizou-se a recepção do corpo diplomatico, cerimonia que foi muito affectuosa (...).

*Às 8 horas da noite realizou-se o jantar de gala no palacio da Ajuda, seguindo-se o concerto que terminou ás 2 horas da madrugada.”*²²

Ainda em torno desta refeição, e a propósito das tarefas levadas a cabo no Palácio Real da Ajuda de forma a poder acolher condignamente Guilherme II – e a Rainha Alexandra de Inglaterra –, contactou-se com vários manuscritos que dão conta, entre outros assuntos, dos registos dos polidores e estofadores que auxiliaram nos preparativos para a receção ao Imperador alemão²³. Para além destes foram também localizados alguns recibos referentes à compra de variados materiais de construção e ferragens, especialmente adquiridos para a ocasião nas casas comerciais de João da Cruz e Silva e C.^a, na Rua dos Bacalhoeiros²⁴, e de António Teixeira (-), na Rua da Junqueira²⁵.

Um outro documento, desta vez relativo ao acompanhamento musical da refeição e, possivelmente, concerto sequente, apresenta-se como uma relação da despesa feita com os professores de música que participaram na Orquestra da Real Câmara²⁶. A partir deste é possível aferir que atuaram para o Imperador alemão e demais comitiva trinta músicos. Já a informação sobre o número de comensais à mesa é obtida, por sua vez, a partir do formulário do *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*²⁷ [Fig. 26] onde, à mão, foi acrescentada a nota: “Jantar e Ceia no Paço de Ajuda a 220 talheres, a s m o Imperador Guilherme”. É a partir destes registos dispersos e diversos, e da reconstrução da história da obra do Palácio Real da Ajuda que se procurará reencenar aquela que foi uma refeição de gala bem delineada, preparada e completa concretizada num palácio, ainda assim, deveras inacabado.

²² Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro*, 945, 30 de março de 1905. Empreza do Occidente.

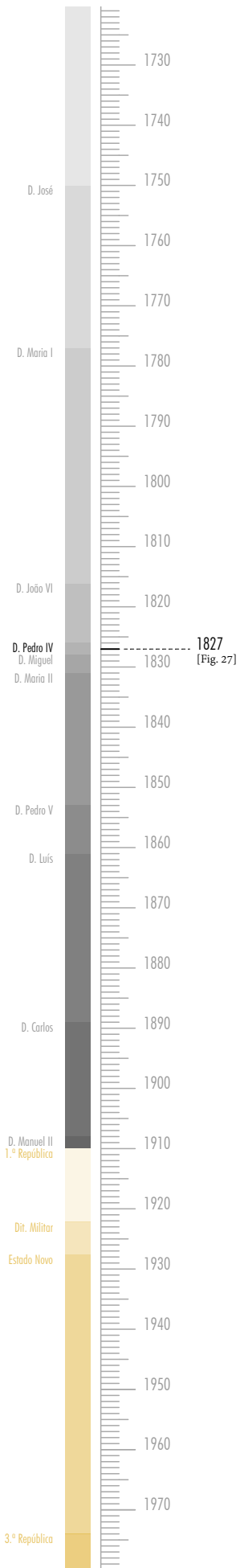
²³ *Relação dos operários que prestaram serviços nos preparativos para a recepção à Rainha Alexandra de Inglaterra e ao Imperador alemão Guilherme II*, autor desconhecido, 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6120, Casa Real, caixa 6120.

²⁴ *Recibo relativo à aquisição de materiais de construção a João da Cruz e Silva & C.^a*, João da Cruz e Silva, 9 de março de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

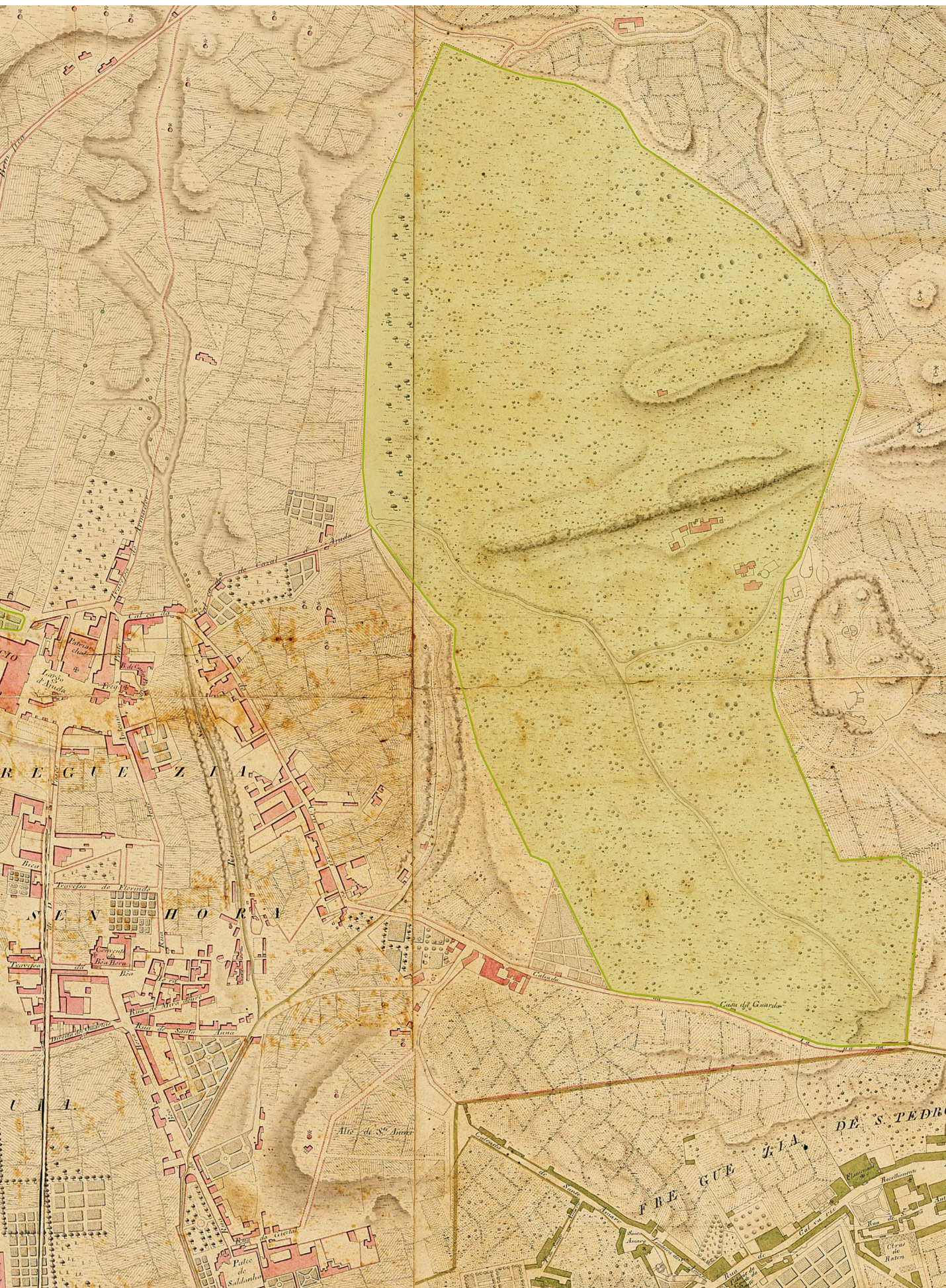
²⁵ *Recibo relativo à aquisição de ferragens a António Teixeira*, autor desconhecido 27 de março de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6121, Casa Real, caixa 6121.

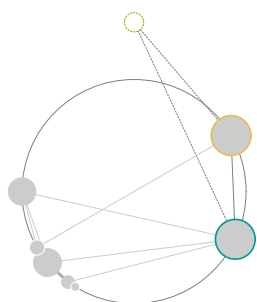
²⁶ *Relação da despesa feita com os professores de música que participaram na Orquestra da Real Câmara no jantar que teve lugar a 27 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda*, João Pedro Carvalho, 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6120, Casa Real, caixa 6120.

²⁷ *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, março de 1905. AHFCB, NNG 3931.



[Fig. 27]





[Fig. 27] *Carta topográfica da cidade de Lisboa e bairro de Belém até à Bateria do Bom Sucesso* (editado com anotação dos terrenos integrantes do Jardim das Damas e da Tapada da Ajuda), oficiais do Real Corpo de Engenheiros Luís António de Mello (-), Pedro Duarte Pereira (-) e João Damasceno da Cunha Pinto (1775-1829), c. 1827. © GEAEM, Direção de Infraestruturas do Exército 2305-2-16-22.

[Fig. 28] *Vista nascente do Palácio Real da Ajuda*, Louis Lebreton (1818-1866), c. 1850. © BNL, E. 1494 A..

[Fig. 29] *Vista sudeste do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1849-1873. Fotografia patente na obra *Álbum pittoresco e artístico de Portugal*. Vigé & Plessix, p. 39. © BNDRJ.

4.4 JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR

4.4.1 Do Jardim das Damas e mais além



[27 de março de 1905, de manhã bem cedo: desde a véspera que vinham chegando enormes quantidades de bens alimentares ao paço, algo recorrente nos dias das festas grandes. Pela rua de serviço do lado do norte tinham já sido entregues, com enorme esforço por parte de José Maria Tildes (-)²⁸, mais de trezentas aves, entre capões, galinhas, perus, perdizes, frangos, ... Para além destas, quase oitocentos quilos de carne de vitela, vaca e porco tinham também já dado entrada na cozinha do palácio. Da tapada, ali perto, deveriam chegar agora pela manhã de dia 27, e ainda húmidos, viçosos molhos de bróculos, couves, espargos e nabos. O azeite e o leite utilizados no palácio, por norma também produzidos na tapada, foram entregues dias antes²⁹.]

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeção
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

Apesar de implantado na capital portuguesa, Lisboa, as características dos terrenos que no início do século XX circundavam o Palácio Real da Ajuda conferiam-lhe desafogo e uma aura de ruralidade praticamente impossível de ser reconhecida nos dias de hoje [Fig. 27, Fig. 28 e Fig. 29]. Por conseguinte, os palácios da capital – Necessidades, Belém, Ajuda – ou, mais propriamente, as suas ucharias, beneficiavam do usufruto de bens alimentares produzidos ao seu redor, chegando estes a ser enviados, inclusive, para as habitações régias de Sintra e de Cascais.

O facto de em 1905 o Palácio Real da Ajuda ser, em boa verdade, habitação própria da Rainha D. Maria Pia – e do seu filho, o Infante D. Afonso, Duque do Porto –, e de possuir uma estrutura inerente de fornecedores, quer de bens alimentares, quer de outros itens quotidianos e serviços, leva a que se coloque a possibilidade de, a fim da realização do jantar e ceia oferecidos a Guilherme II, se ter orquestrado uma coordenação interna entre os Almojarifados dos palácios da Ajuda e das Necessidades, como terá acontecido em diversas outras ocasiões do mesmo foro.

Documentos como o formulário anteriormente mencionado, *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*³⁰ [Fig. 26], assinado por José Vicente Fortunado (-), encarregado das mesas de Estado no paço das Necessidades, assim como o *Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*³¹ [Fig.

²⁸ Recibo relativo à aquisição de carne a José Maria Tildes para a ucharia do Palácio Real das Necessidades, José Maria Tildes, setembro de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 9.

²⁹ Descrição dos bens alimentares de acordo com o *Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por António Maria Corrêa, março de 1905. AHFCB, NNG 3930.

³⁰ *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por José Vicente Fortunado, março de 1905. AHFCB, NNG 3931.

³¹ *Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por António Maria Corrêa, março de 1905. AHFCB, NNG 3930.

30], subscrito por António Maria Corrêa (-), encarregado da Real Cozinha no mesmo paço, mostram ter recaído sobre o Almoxarifado do paço das Necessidades a organização da logística alimentar da receção do dia 27 de março no Palácio Real da Ajuda. Simultaneamente, o registo manuscrito *Relação da carne fornecida por José Paulo de Carvalho para a ucharia do Palácio Real das Necessidades no mês de março de 1905*³² mostra que, apesar das entregas diárias se cingirem ocasionalmente a carne de porco e regularmente a peças de carne da alcatra, do acém, do ganço, da pá, do peito, do pojadouro e a ‘roastbeef’, no dia 27 de março foram vendidas quantidades notoriamente superiores àquelas adquiridas nos demais dias do mês, possivelmente com a única exceção de dia 21 de março – data (quase) coincidente com o jantar oferecido à Rainha Alexandra de Inglaterra no dia 22, uma vez mais, no Palácio Real da Ajuda. Outros recibos encontrados, desta vez não emitidos em março de 1905, mas, ainda assim, dirigidos à ucharia do Palácio Real das Necessidades, dão a conhecer alguns dos demais fornecedores da ucharia do paço, com sede em Lisboa, como o Armazem de Generos Alimentícios de José Affonso Vianna & C.^a, sito na Praça Luís de Camões³³, o Talho N.º 19 de Innocencio Rodrigues (-), localizado na Rua das Galinheiras³⁴ ou até José Maria Tildes (-), também fornecedor de carnes – em especial de aves –, sediado no Largo de S. Domingos³⁵.

Um outro manuscrito consultado, com informações referentes não só à visita de Guilherme II a Lisboa, como também à da Rainha Alexandra, refere a *Relação das contas dos fornecedores da ucharia real por ocasião das visitas da Rainha Alexandra de Inglaterra e do Imperador alemão Guilherme II*³⁶. A partir deste levantamento onde constam listados dezassete fornecedores e o valor das respetivas contas apresentadas, valor esse liquidado pela Administração da Fazenda da Casa Real em junho de 1905, constata-se existir uma correspondência entre os nomes apresentados e alguns dos fornecedores da ucharia do Palácio Real das Necessidades anteriormente mencionados. Ainda que dispondo de conteúdo detalhado, a referência aos fornecedores da ucharia real patente neste manuscrito não permite senão deduzir que se tratará do conjunto de fornecedores da Casa Real, porventura partilhados por mais do que um paço, como se afere ao constatar que o nome de Innocencio Rodrigues – que consta neste documento –, surge associado quer a recibos emitidos à ucharia do Palácio Real das Necessidades, quer a outros emitidos à do Palácio Real da Ajuda.

O primeiro fornecedor a surgir neste registo, contudo, não compreende uma entidade individual, mas sim a Tapada da Ajuda, propriedade com cerca de cem hectares implantada nas imediações do palácio, “na extremidade de uma das ramificações da serra de Monsanto”³⁷, a nascente. A história deste território de propósito maioritariamente cinegético e agrícola remonta ao reinado de D. João IV (1604-1656), apresentando no século XVII limites algo distintos daqueles representados no levantamento desenhado de 1849 [Fig. 31], realizado possivelmente aquando do Tombo da Real Tapada d’Ajuda levado a cabo pela Comissão do Tombo dos Bens da Coroa.

Os terrenos que constituem a tapada usufruíam – como ainda hoje acontece –, de vasta irrigação alcançada pelo meio de aquedutos e encanamentos, capazes de tirar proveito das diversas minas de água ali existentes e favorecendo, por conseguinte, a produção agrosilvopastoril. A partir de um registo datado de janeiro de 1904 referente às despesas e receitas do Almoxarifado da Tapada Real da Ajuda³⁸ constata-se que nesta propriedade se produzia azeite, assim como leite, laranjas, limões e hortícolas,³⁹ havendo ainda a criação de gado vacum cujo conjunto contava com trinta e quatro animais de raça ‘jersey’, portuguesa ou normanda.⁴⁰

Parte dos alimentos produzidos na tapada, à semelhança do que acontecia nas Reais Propriedades do Alfeite e de Queluz, ou no Parque da Pena, era absorvida internamente, sendo vendida às ucharias de paços como o de Belém, da Ajuda e das Necessidades, à semelhança do que

³² *Relação da carne fornecida por José Paulo de Carvalho para a ucharia do Palácio Real das Necessidades no mês de março de 1905*, José Paulo de Carvalho, março de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 6.

³³ *Recibo relativo à aquisição de géneros alimentícios ao Armazém de Géneros Alimentícios de José Affonso Vianna & C.^a para a ucharia do Palácio Real das Necessidades*, José Affonso Vianna, agosto de 1905. PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 12.

³⁴ *Recibo relativo à aquisição de carne ao Talho n.º 19 de Innocencio Rodrigues por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades*, Innocencio Rodrigues, agosto de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 2.

³⁵ *Recibo relativo à aquisição de carne a José Maria Tildes para a ucharia do Palácio Real das Necessidades*, José Maria Tildes, setembro de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203 doc. n.º 9.

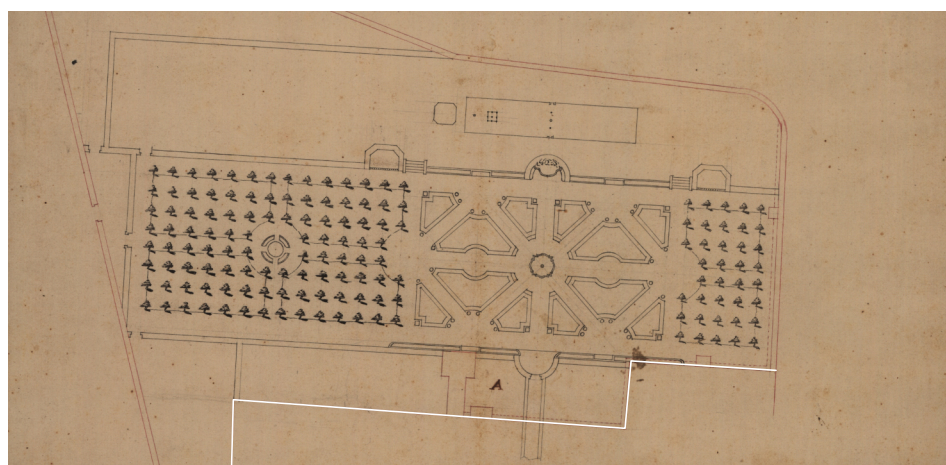
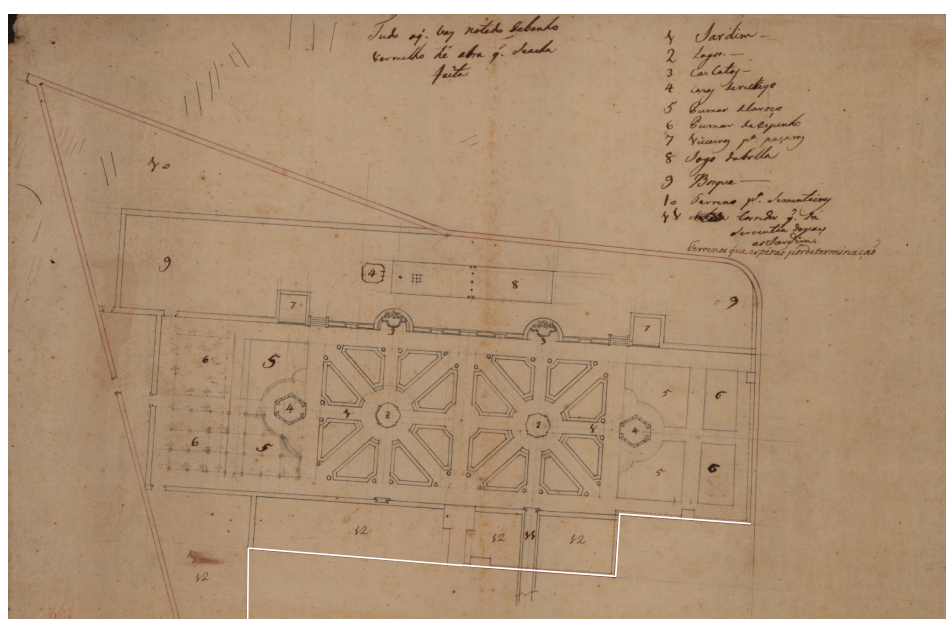
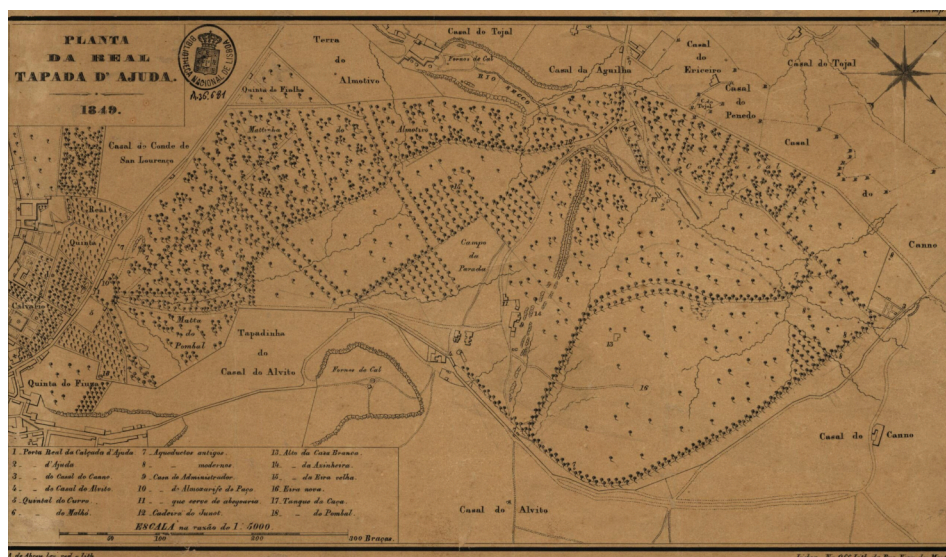
³⁶ *Relação das contas dos fornecedores da ucharia real por ocasião das visitas da Rainha Alexandra de Inglaterra e do Imperador alemão Guilherme II*, Augusto Maria de Carvalho, junho de 1905. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

³⁷ Descrição patente no Tombo da Real Tapada d’Ajuda realizado em 1849, citada em Alarcão-e-Silva, M. L. M. (2002). Em Tempos da Real Tapada da Ajuda. *Especial Tapada da Ajuda, Ingenium*, 70, p. 41.

³⁸ A desanexação da Tapada Real da Ajuda face à Superintendência do Palácio Real da Ajuda deu-se em 1885, tendo a partir de novembro deste ano passado a usufruir de administração própria.

³⁹ *Relação da receita e despesa do Almoxarifado da Tapada Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1904. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.

⁴⁰ *Relação do gado vacum existente na Tapada Real da Ajuda*, Feliciano José dos Reis, 1904. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.



[Fig. 31] Planta da Tapada Real da Ajuda, J. A. d'Abreu Victal (-), 1849. © Biblioteca Nacional Digital, C.C. 94 V..

[Fig. 32] O Jardim das Damas na contiguidade do Paço de Madeira (editado), autor desconhecido, datação presumível entre 1756 e 1794. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5287-65, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F, caixa 5287, n.º 65.

[Fig. 33] O Jardim das Damas na contiguidade do Paço de Madeira (editado), autor desconhecido, datação presumível entre 1756 e 1794. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5287-64, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F, caixa 5287, n.º 64.

aconteceu neste mês de janeiro de 1904 durante o qual se consta terem sido entregues na ucharia do Palácio Real da Ajuda quatrocentos e dezassete litros de leite, duzentos e quarenta litros de azeite, duzentos e setenta e cinco laranjas e, por intermédio da Real Manutenção, mais duzentas laranjas e cinquenta limões.⁴¹

Para além deste documento, outros de semelhante índole referentes as registos mensais do expediente da Tapada da Ajuda elucidam face ao cultivo de cereais como o trigo, o centeio, a aveia, a cevada, o milho e ainda de outros bens alimentares variados, como a batata, a cebola, o nabo, e mesmo o feijão e o grão-de-bico.⁴²

Contudo, e no que concerne os terrenos nas imediações do Palácio Real da Ajuda, não somente a tapada deverá ser considerada como espaço de produção alimentar. A norte do construído do palácio, a uma cota sobranceira face ao edifício, o Jardim das Damas funcionava também ele, ainda que parcialmente, como terreno produtor de alimentos. A partir de um conjunto de duas representações em planta idênticas do Jardim das Damas [Fig. 32 e Fig. 33] integrantes de um lote de desenhos não identificados patentes no Fundo do Ministério do Reino do ANTT, é possível compreender com maior detalhe a formulação espacial e, conseqüentemente, a organização vegetal deste espaço ajardinado.

Apesar de estes desenhos não se encontrarem datados, a geometria do volume ilustrado permite deduzir que tenham sido realizados algures na segunda metade do século XVIII, visto tratar-se de uma representação parcial do Paço de Madeira. Esta conclusão torna-se possível a partir da comparação entre a geometria representada nestes dois desenhos e aquela do Paço de Madeira ilustrada numa planta com autoria presumível atribuída a Giovanni Carlo da Bibbiena (1717-1760) [Fig. 37]. Assim, e atentando novamente na representação do Paço de Madeira mostrada nestes desenhos do Jardim das Damas [Fig. 32 e Fig. 33], deverá colocar-se a hipótese de estas plantas terem sido realizadas algures entre 1756 – ano em que o paço começou a ser habitado –, e 1794 – data em que deflagrou o grande incêndio que destruiu o construído e o seu espólio.

Através da legenda anotada numa destas representações do Jardim das Damas [Fig. 32] é possível verificar-se a existência de dois tipos de pomar – *Pumar de Carço* e *Pumar de espinhos* (?) –, e de um terreno para sementeira, localizado no extremo noroeste da propriedade. Outros documentos manuscritos, desta vez patentes na Biblioteca da Ajuda, e que ao momento da presente investigação se afiguram de difícil consulta, parecem completar a informação disposta nestas plantas. Num primeiro, também sem datação mas pertencente à *Mordomia Particular de S. M. a Rainha D. Maria Pia*, é feito um levantamento das árvores de fruto na horta das Damas⁴³. Através deste, no qual a descrição das espécies é feita de acordo com o talhão em que as mesmas se encontram plantadas, toma-se conhecimento da existência de nespereiras, ginjaes, figueiras e oliveiras no *Primeiro talhão de terra no lado exterior*; macieiras, pereiras, alpercheiros, limoeiros, tangerineiras, laranjeiras e romanzeiras no *Talhão de cima* e nespereiras, marmeleiras e parreiras na *Rampa do Mirante*. Para além desta descrição detalhada das espécies frutícolas encontrou-se também na mesma unidade arquivística uma nota redigida por Giovanni Carlo (-), jardineiro do Real Giardino di Moncalieri⁴⁴, a 29 de agosto de 1901. Nesta, onde não é feita qualquer menção a qualquer jardim ou horta em particular, Giovanni Carlo instruí sobre a melhor forma de se cultivar alface e rúcula, sugerindo ainda uma salada que integre esta última numa razão de um para seis:

*“A Alface de corte semeia-se todo o ano de oito em oito dias; no Inverno numa estufa muito quente, no Verão numa qualquer estufa bem sombreada. (...) Quando a salada atinge a altura de três ou quatro centímetros deve cortar-se.”*⁴⁵

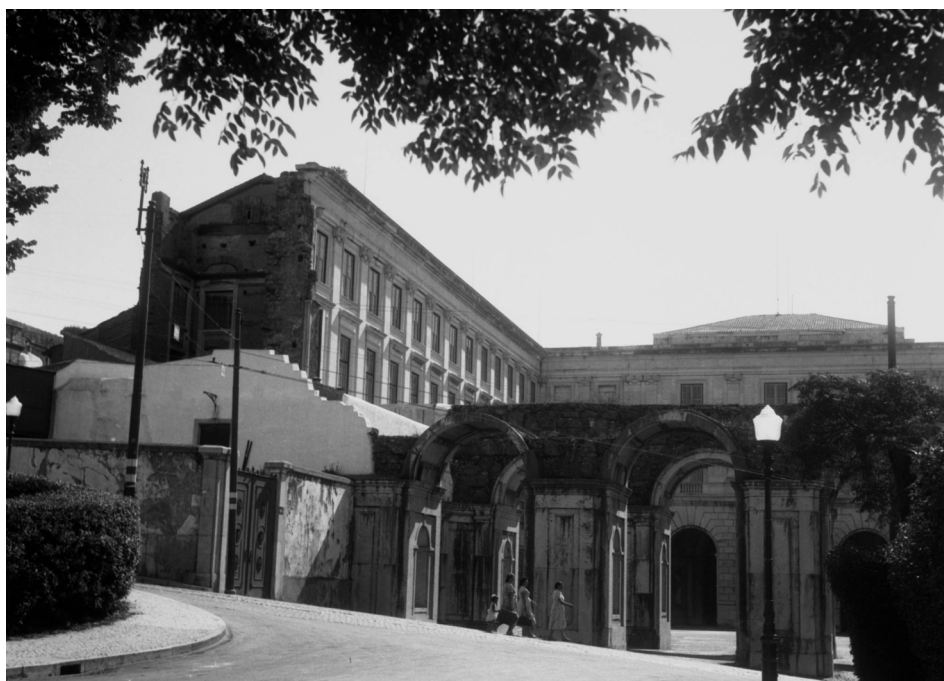
⁴¹ *Relação da receita e despesa do Almojarifado da Tapada Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1904. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.

⁴² Alarcão-e-Silva, M. L. M. (2002). Em Tempos da Real Tapada da Ajuda. *Especial Tapada da Ajuda, Ingenium*, 70, p. 43.

⁴³ *Nota das arvores de fruto na horta do Jardim das Damas*, autor desconhecido, datação desconhecida. APNA 4.1.2 (cota não definida à época deste trabalho). Conteúdo do documento acedido com apoio da Conservadora de Cerâmica do Palácio Nacional da Ajuda, a Dr.ª Cristina Neiva Correia.

⁴⁴ O Castello di Moncalieri, implantado em Piemonte, na província de Turim, serviu como residência da Casa de Sabóia, casa essa à qual pertencia a Rainha D. Maria Pia. Supõe-se, assim, que este documento resulte de uma troca de impressões entre o Palácio Real da Ajuda e o jardineiro de um dos palácios da família da rainha.

⁴⁵ *Instruções para a sementeira de diversos produtos hortícolas*, autoria presumível de Giovanni Gerbi, agosto de 1901. APNA 4.2.1 (cota não definida à época deste trabalho). Conteúdo do documento acedido com apoio da Conservadora de Cerâmica do Palácio Nacional da Ajuda, a Dr.ª Cristina Neiva Correia.



[Fig. 34] *Vista da rua de serviço do lado norte do Palácio Real da Ajuda*, Cabrita Henriques (-), 1950. © SIPA, DOC.00000623 FOTO.00503131.

[Fig. 35] *Vista poente do Palácio Real da Ajuda*, Joshua Benoliel (1873-1932), c. 1950. © AML, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004985.

Porventura tão importante quanto conhecer o leque de espaços de produção interna e de fornecimento externo do Palácio Real da Ajuda é compreender como é que os bens seriam feitos chegar à cozinha do palácio. Uma das hipóteses que se deve colocar é a de ter sido utilizada, isto durante os anos em que a cozinha real serviu a monarquia⁴⁶, a rua de serviço do lado norte [Planta 1 53], na qual se ingressaria a partir de uma entrada contígua à fachada nascente. Tal arruamento precário, que em 1905 poderá ter aparentado um aspeto semelhante ao ilustrado nos registos fotográficos da década de 1950 [Fig. 34], permitia o acesso direto a um vestíbulo de dimensões razoáveis, implantado sensivelmente a meio da ala norte do palácio. Este, que facilitava a transição entre o exterior e o interior, encontrava-se dividido em dois compartimentos. Naquele mais a nascente, e de acordo com o Arrolamento do Palácio Real da Ajuda realizado pela Comissão de Arrolamento dos Paços Reais⁴⁷, deduz-se ter-se alocado a arrecadação do cobre, muitíssimo preenchida⁴⁸ [Planta 1 21]. Imagina-se, por conseguinte, que a entrada dos bens para o interior do palácio se fizesse pelo compartimento mais a poente, não coberto, qual pátio⁴⁹ [Planta 1 54].



[Para o Jardim das Damas seguem cinco moços para colher alfaces, apanhar tangerinas, laranjas, limões e alguns raminhos de salsa. Munidos de cestos, saem apressada mas ordeiramente.]

Uma outra possibilidade, quiçá mais rebuscada, mas ainda assim verosímil, prende-se com a utilização de um acesso implantado a poente, sob a arcada paralela à Calçada da Ajuda [Fig. 35]. Apesar de não se encontrar representado graficamente no levantamento mais tardio do Palácio Real da Ajuda, realizado durante a monarquia, que se conhece – desenhos de 1903 da autoria de J. A. d'Abreu Victal (-) –, é dada nota da sua existência, ainda que gradeada, no Arrolamento supramencionado: “No fundo, n’um vão fechado por uma grade de madeira”⁵⁰.

Não parece ser possível fazer chegar à cozinha real, e aos espaços de apoio na sua imediação, bens vindos do exterior que não através destes dois acessos, por serem efetivamente os mais favoravelmente posicionados face à implantação do espaço de confeção, como se poderá observar adiante no capítulo dedicado ao espaço da cozinha.

Olhares mais atentos poderão argumentar que também o vestíbulo da ala norte acessível através do pátio central deverá ser tido em conta como possível espaço de ingresso no paço. Este, contudo, serviria de oficina ao carpinteiro do palácio, Máximo Gomes (-), constando esta informação quer nas plantas de 1903, quer no arrolamento de 1911⁵¹. A descrição do existente nesta oficina, meticolosamente elaborada, permite construir uma imagem de um espaço de trabalho atulhado de objetos que, ainda que pudesse ser atravessado ocasionalmente, não parece ter sido utilizado como passagem numa base regular. A sequente análise mais detalhada do espaço da cozinha e dos demais espaços de apoio na sua imediação permitirá, por conseguinte, construir uma imagem mais coesa da forma como estes acessos aqui sucintamente apontados se articulariam com o programa do palácio.



[Visivelmente mais cansados, e com os cestos a abarrotar trazidos à cabeça, os quatro moços regressam, entrando no paço pelo compartimento descoberto do lado do norte. Dali seguem para a direita, em direção à câmara principal da cozinha, onde já se aguarda a sua chegada. Quase imediatamente a seguir entra pela rua de serviço o padeiro, na sua carroça que, ajudado por um moço, vem entregar os cerca de trezentos e vinte quilos de pão para as festividades desta noite⁵².]

⁴⁶ Considera-se que a cozinha real do Palácio Real da Ajuda esteve em funcionamento, isto enquanto estrutura dedicada a servir a monarquia, identificada e implantada no extremo noroeste da ala norte, entre 1862 – ano em que o Rei D. Luís veio habitar o palácio com a Rainha D. Maria Pia – e 1910 – ano da abolição da monarquia portuguesa.

⁴⁷ A Comissão de Arrolamento dos Paços Reais foi criada por José Relvas (1858-1929), Ministro das Finanças do Governo Provisório (1910-1911), com o intuito de averiguar a propriedade e o valor dos bens existentes nos paços reais. O Arrolamento do Palácio Real da Ajuda foi efetuado por João Taborda de Magalhães(-) (Juiz de Primeira Classe adido ao Ministério da Justiça), Adelino Augusto Simões de Sampaio (-) (Escrivão de Direito), José Elysio Cabrita Júnior (-) (Oficial de Diligências) e Pedro Carlos Moura Dias (-) (Particular da Rainha D. Maria Pia).

⁴⁸ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 102, 1911, fl. 5. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00003, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

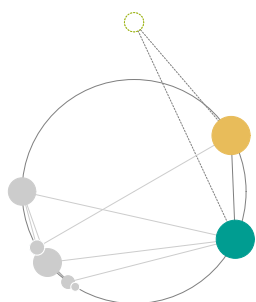
⁴⁹ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 102, fl. 10, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00003, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁵⁰ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 107, fl. 11, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00009, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

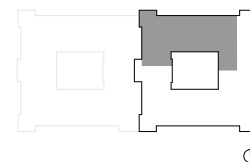
⁵¹ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 107, fl. 12 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00009, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁵² Descrição dos bens alimentares de acordo com o pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, março de 1905. AHFCB, NNG 3931.

..... Percurso dos fornecedores
 ----- Percurso dos funcionários
 ----- Percurso dos comensais



[Fig. 36] Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: cozinha real, mantearia e ucharia (c. 1900), desenho da autora, 2022. Escala 1/500.



4.4 JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR

4.4.2 No encalço de uma cozinha desaparecida



[27 de março de 1905 pelas oito da manhã: apesar de faltarem ainda doze horas para o início do jantar de gala, muita é já a agitação na cozinha do paço. No compartimento principal, o maior e mais bem iluminado, e onde se dará a maior parte da confeitaria, descascam-se ervilhas, cenouras, cebolas, batatas novas, ... Preparam-se espargos, arranjam-se brócolos.⁵³ As alfaces, trazidas há pouco do jardim, repousam em água. Na sala contígua, para o lado do nascente, aquela dos banhos-maria, ainda reina algum sossego. Do outro lado do corredor da cozinha, estreitinho e mal iluminado, numa sala onde um parco raio de luz natural entra furtivamente pela janela que dá para um minúsculo saguão, prepara-se carne. Sobre a mesa com tampo de zinco⁵⁴, cinco moços estão a cortar as linhas das pernas dos perus⁵⁵. Ao lado jazem grandes capões que aguardam a sua vez.⁵⁶ As aves entretanto preparadas já seguiram, em alguidares, para a cozinha pequena.]

Uma das mais marcantes características do estudo do principal espaço de confeitaria do Palácio Real da Ajuda prende-se, contrariamente ao que acontece nos demais palácios em análise, com a sua não existência atual. A par com a cozinha destruída, também alguns dos espaços de apoio na imediação desta, nomeadamente a ucharia, não chegaram aos nossos dias. Assim, a sua análise e exploração apenas pode ser conseguida através de registos desenhados – maioritariamente plantas –, alguns manuscritos nos quais se fazem descrições destes espaços – como o Arrolamento do Palácio Real da Ajuda –, e fotografias captadas nos meados do século XX quando a ruína já instalada no extremo noroeste do palácio não tinha, ainda, levado consigo a totalidade das reminiscências dos espaços de confeitaria e de apoio outrora ali alocados.

A cozinha existente por volta de 1905 aparentava uma estrutura não só segmentada, como também compartimentada [Fig. 36] [Planta 1 38], formulando-se em torno de um espaço principal de planta retangular, comumente referenciado na maioria dos desenhos encontrados como *cosinha nova*. Esta divisão, câmara principal da cozinha [Fig. 36 a], comunicava com outras duas, mais pequenas, localizadas a este [Fig. 36 b] e a oeste [Fig. 36 c], formalizando-se

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeitaria
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

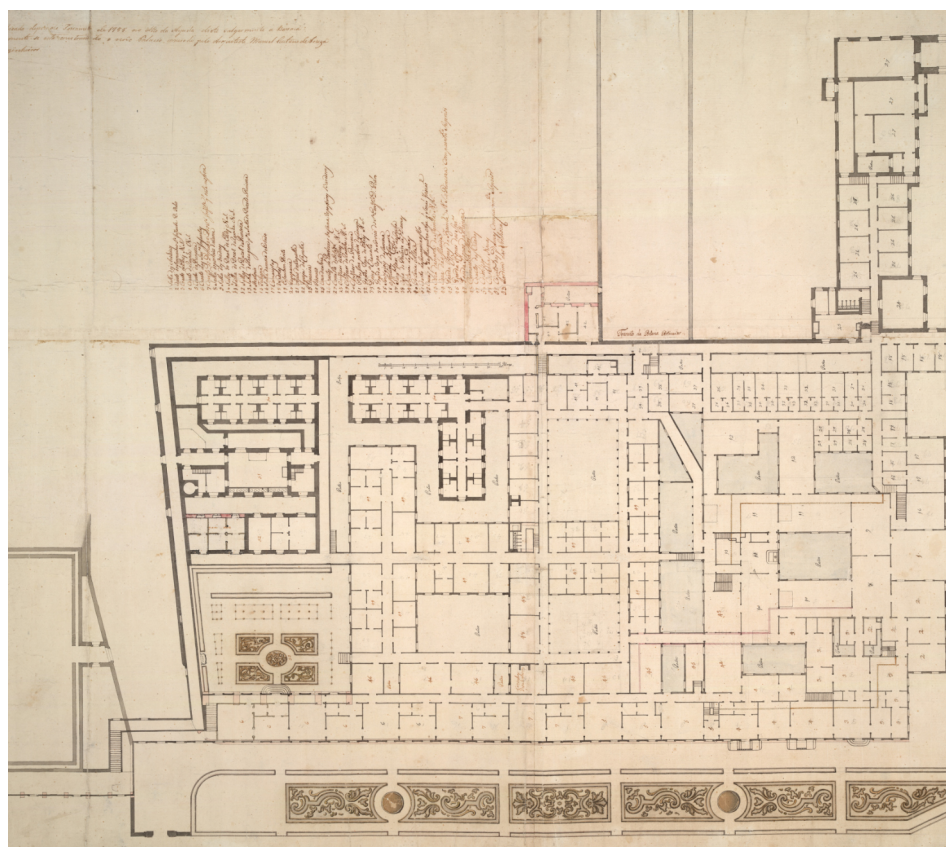
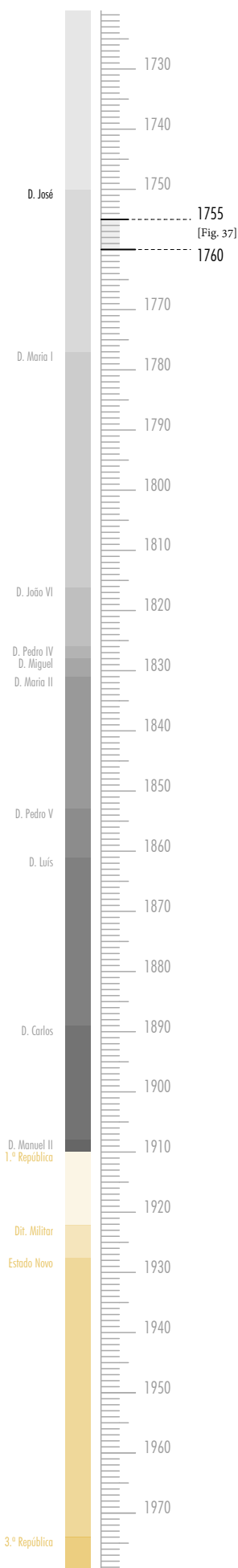
⁵³ Descrição dos bens alimentares de acordo com o *pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por António Maria Corrêa, março de 1905. AHFCB, NNG 3930.

De acordo com os menus do jantar e da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foram servidos 'Potage Reine Margot', 'Printanière aux quenelles', 'Salade panachée', 'Aspergues en branche, saucecrème' (jantar) e 'Galantine de chapon à l'Impériale' (ceia).

⁵⁴ *Arrolamento do Palácio Real da Ajuda*, volume IV, Auto de Arrolamento 103, fl. 5, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00004, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁵⁵ Modo de preparar e assar peru de acordo com Matta, J. da e Pimentel, A. (1876). *Arte de Cosinha*. Parceria António Maria Pereira Livraria Editora, p. 53.

⁵⁶ De acordo com os menus do jantar e da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foram servidos 'Dindonneau à la Monselet' (jantar) e 'Galantine de chapon à l'Impériale' (ceia).



[Fig. 37] Planta do Paço de Madeira (detalhe), Giovanni Carlo Galli Bibiena (1717-1760), datada entre 1755 e 1760. © BND, D. 28 R..

[Fig. 38] Vista poente do Palácio Real da Ajuda, imagem obtida através do Google Maps, 2022.

A comparação entre a representação em planta do extremo noroeste do piso térreo do Paço de Madeira e as reminiscências do extremo noroeste do Palácio Real da Ajuda visíveis junto à Calçada da Ajuda até ao início das obras do Tesouro Real, mostra não existir correspondência volumétrica. O limite poente do edifício arruinado, do qual se reconhecem claramente as extremidades norte e sul, não corresponde à parede limítrofe poente do Paço de Madeira, quer pela sua dimensão, quer pela métrica das quatro janelas visíveis. Sobre esta questão recomenda-se a consulta dos seguintes trabalhos de investigação: Januário, P. M. (2008). *Teatro real de la Ópera del Tajo (1752-1755)*. [Doctoral dissertation]. Universidade Politécnica de Madrid e Fernandes, D. L. (2019). *A Real Barraca. Mapeamento e reconstituição históricos*. [Unpublished master's thesis]. Universidade de Coimbra.

Para além disto, constata-se não existir qualquer correspondência entre a cozinha do Paço de Madeira e a do Palácio Real da Ajuda, visto a primeira ter ficado destruída no incêndio de 1794 (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Documentos de Costa e Silva, fl. 164 e fl. 165 citados por Ayres de Carvalho em *Os três arquitectos da Ajuda: do 'rocaille' ao neoclássico*) e a segunda resultar de um processo de adaptação dos espaços do piso térreo construídos de raiz de acordo com o projeto de 1802 dos arquitetos José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri.

um conjunto de três compartimentos comunicantes que constituíam a *Cozinha grande*. Para além destes integravam ainda a cozinha real outros dois compartimentos com forno de dimensão razoável – a *Casa para pastelaria* [Fig. 36 d] e a *Cozinha pequena* [Fig. 36 e] –, o fundo de um corredor reaproveitado como *Dependência da cozinha pequena* [Fig. 36 f] e uma *Casa de preparação para alimentos* [Fig. 36 g]. Contíguo a esta última, e integrado num saguão, existia um espaço de serviço, a *Casa de lavagem* [Fig. 36 h]. Nas suas imediações, para poente, localizavam-se ainda outras seis divisões que parecem ter servido como espaços de apoio – arrecadações [Fig. 36 i] – afetos à cozinha.⁵⁷ A entrada de luz e arejamento deste conjunto, especialmente das partições não contíguas às paredes da fachada norte e ao limite poente, era muitíssimo débil, alcançada somente através de um saguão reduzido a um quarto da sua dimensão original pela implantação da casa de lavagem. Um segundo saguão, posicionado no seguimento do primeiro, mas mais para este, apresenta-se demasiado distante deste núcleo de espaços para exercer verdadeiro impacto na sua iluminação e ventilação.

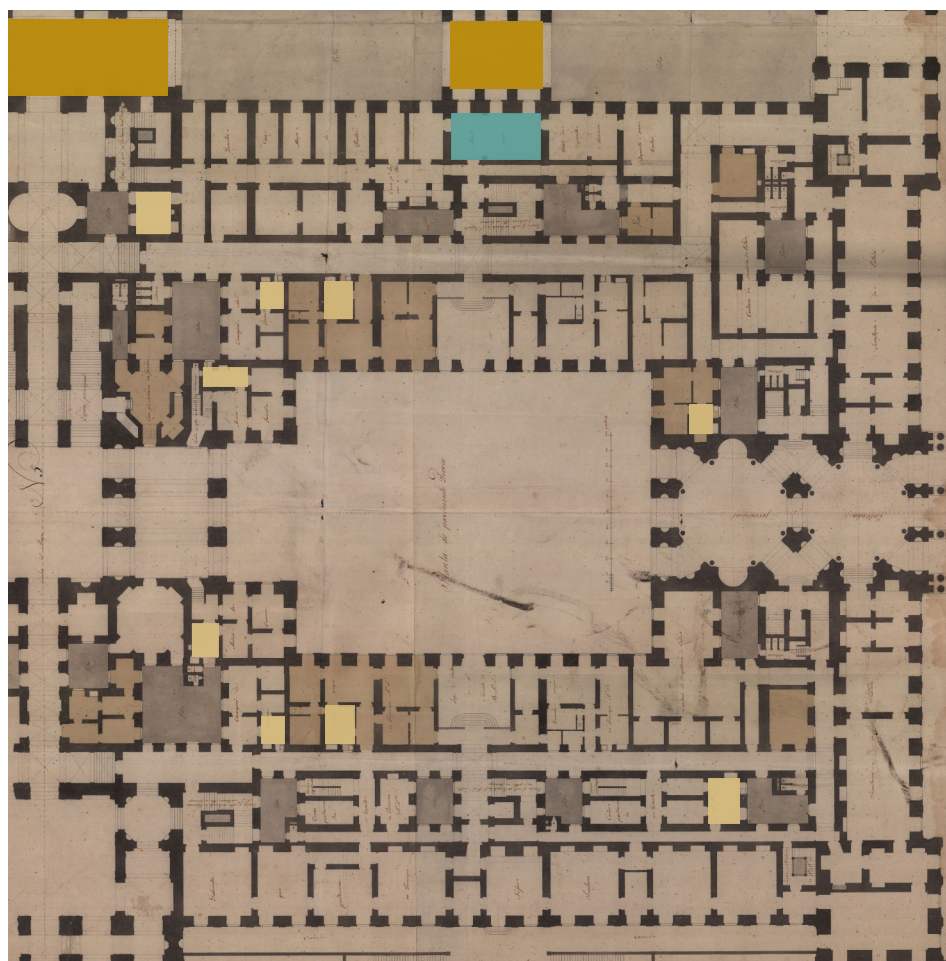
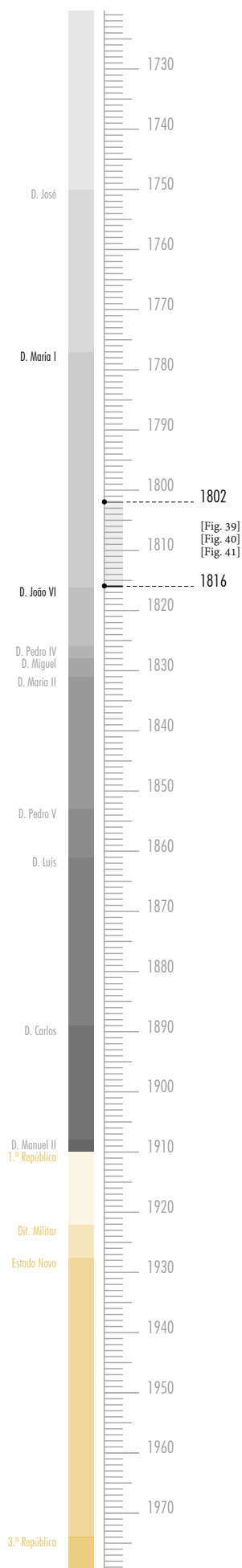
A história da arquitetura desta cozinha, isto é, do seu conjunto construído, remonta aos primórdios do Palácio Real da Ajuda e, porventura ainda, ao Paço de Madeira, instalado no alto da Ajuda na segunda metade do século XVIII. Somente a partir do estudo desta progressão de acontecimentos históricos, projetos e faseamentos construtivos, será possível compreender a disposição e formulação que estes espaços da rede alimentar assumiam no início do século XX.

A cozinha principal do Paço de Madeira, e baseando uma vez mais este discurso no desenho de autoria presumível atribuída ao arquiteto Giovanni Carlo da Bibbiena (1717-1760) anteriormente referido [Fig. 37], parece não ter sido construída em madeira, à semelhança do restante edifício, mas sim em alvenaria que se adivinha de pedra. Ainda que não exista qualquer coincidência física de paredes e espaços entre a cozinha do Paço de Madeira e aquela que viria a ser a do Palácio Real da Ajuda, o seu local de implantação está circunscrito a uma mesma área contígua à Calçada da Ajuda⁵⁸ [Fig. 38]. Este posicionamento no território não parece, portanto, indiscriminado. A planta de distribuição do pavimento térreo do Palácio Real da Ajuda, elaborada por Nicolau Pires (-) em 1838 e ilustrativa do projeto delineado pelo arquiteto José da Costa e Silva (1747-1819) em 1802 após o afastamento de Manuel Caetano de Sousa (1738-1802) [Fig. 42] – como parece atestar a sua legenda –, permite localizar, através da utilização da cor, aquele que parece ser um curso de água que cruza os terrenos da Ajuda segundo um percurso paralelo à calçada, pelo lado nascente. Poderá deduzir-se, por conseguinte, que a presença de água nas imediações e ao longo desta via tenha facilitado a implantação naquele local, primeiro, das cozinhas reais do Paço de Madeira e, mais tarde, daquelas do novo palácio.

O projeto de 1802 para o Palácio Real da Ajuda delineado por José da Costa e Silva com a participação de Francisco Xavier Fabri (1761-1817) [Fig. 43] não contemplava, contudo, no piso térreo do volume, qualquer núcleo de espaços dedicados à confeção alimentar. A cozinha real, muito devido ao risco de incêndio que a sua integração nos meandros do palácio acarretava, localizar-se-ia a norte, num volume paralelo à grande forma retangular do palácio. Este distanciamento permitia a formalização de quatro pátios entre o volume da cozinha e das suas dependências e o do paço. Ao analisar-se o desenho da autoria de Nicolau Pires já mencionado [Fig. 42], é perceptível a coerência deste para com a *Planta geral do Palácio Real da Ajuda* [Fig. 43] datada de 1821, da autoria de António Francisco Rosa (1770-1829): no registo de 1838 a legenda referente à cozinha encontra-se anotada no exterior da fachada norte do palácio, ao longo de todo o seu comprimento, numa posição coincidente com a do volume proposto para albergar os espaços de confeção ilustrado na planta de 1821. Imagina-se que este volume, sobre o comprido, comunicasse com o palácio através de cinco pontos de contacto possíveis, formalizando-se um conjunto diverso de percursos passíveis de ser utilizados.

⁵⁷ Estas nomenclaturas são atribuídas pela autora de acordo com a caracterização dos espaços consultável no Arrolamento do Palácio Real da Ajuda elaborado em 1911. A mesma caracterização será aprofundada no seguimento do presente capítulo.

⁵⁸ A Calçada da Ajuda foi aberta em 1760, tendo inicialmente sido chamada de *Calçada Nova*.



[Fig. 39] Anotações esquemáticas sobre *planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1802-1816. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-41, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 41.

Apesar de não representado nesta planta, assume-se a existência do volume implantado a norte onde se alocria a cozinha principal do Palácio Real da Ajuda. Como tal, anota-se os pontos de comunicação entre este e o palácio. Para além deste espaço de confeção é ainda possível localizar uma *Mantearia*, ainda que na sua imediação não se identifique qualquer espaço de consumo propriamente dito. É importante ressaltar que neste conjunto de plantas não se localizou qualquer espaço somente dedicado ao consumo alimentar.

[Fig. 40] Anotações esquemáticas sobre *planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1802-1816. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-40, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 40.

No andar nobre do paço identificou-se apenas um espaço afecto à rede alimentar: uma cozinha de aposento, possivelmente destinada à confeção de refeições leves a serem servidas nos aposentos dos príncipes regentes.

[Fig. 41] Anotações esquemáticas sobre *planta dos mezaninos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, c. 1802-1816. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-25, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 25.

Apenas se localizaram no andar dos mezaninos do piso nobre duas cozinhas de aposento. Apesar de os compartimentos nas suas imediações não estarem legendados, deduz-se destinarem-se a albergar funcionários do palácio.

No conjunto das três plantas anotaram-se, num tom mais leve, onze espaços que, apesar de não legendados como tal, poderiam funcionar como cozinhas de aposento dada a representação, nestes, de uma pia para a água e de um nicho para um fogão. Para além disto, a sua grande maioria localiza-se junto a um saguão.

Legenda dos espaços da rede alimentar

Espaços de abastecimento

- Horta
- Jardim
- Tapada
- Curral / Galinheiro

Espaços de confeção

- Cozinha principal
- Cozinha secundária
- Cozinha de aposento
- Cozinha de pessoal afeto ao paço

Espaços de apoio

- Ucharia
- Mantearia
- Arrecadação (afeto à refeição)
- Terraço / Pátio (afeto à refeição)

Espaços de consumo

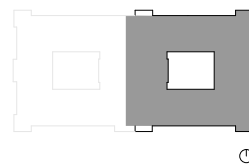
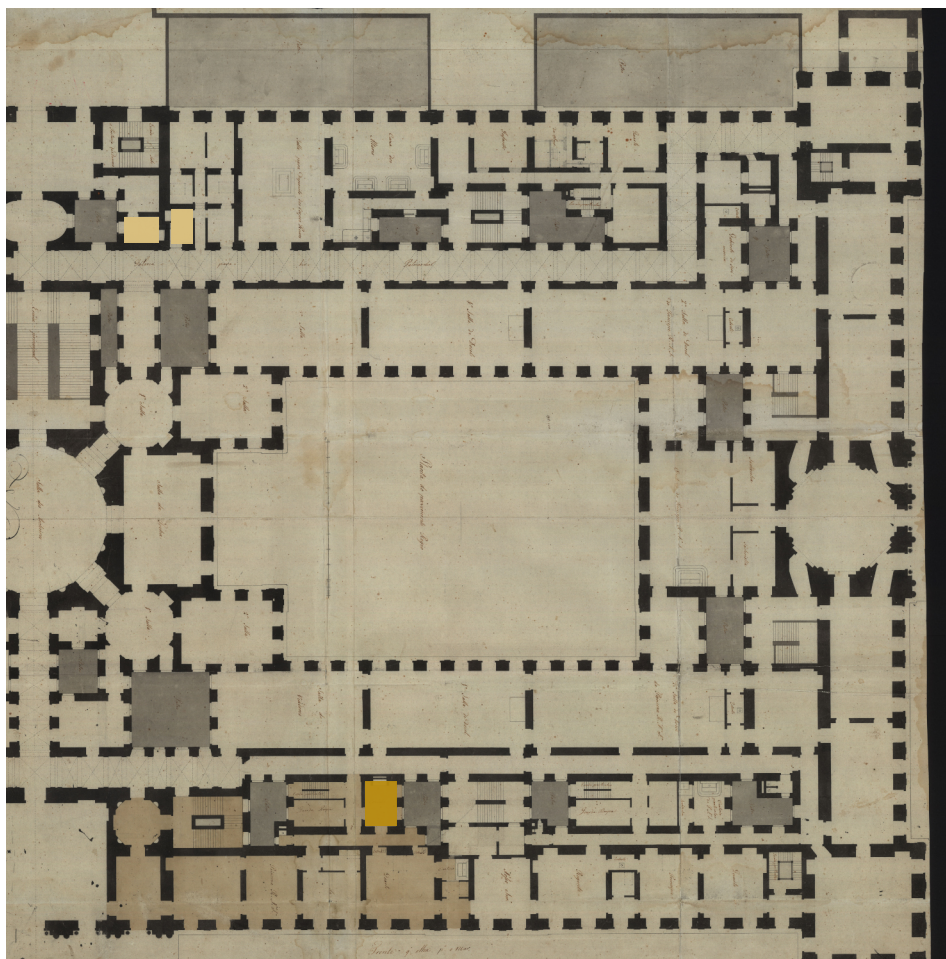
- Sala de refeições principal
- Sala de refeições secundária
- Sala de banquetes
- Sala / área utilizada para refeições
- Sala de refeições de pessoal afeto ao paço

Espaços de serviço

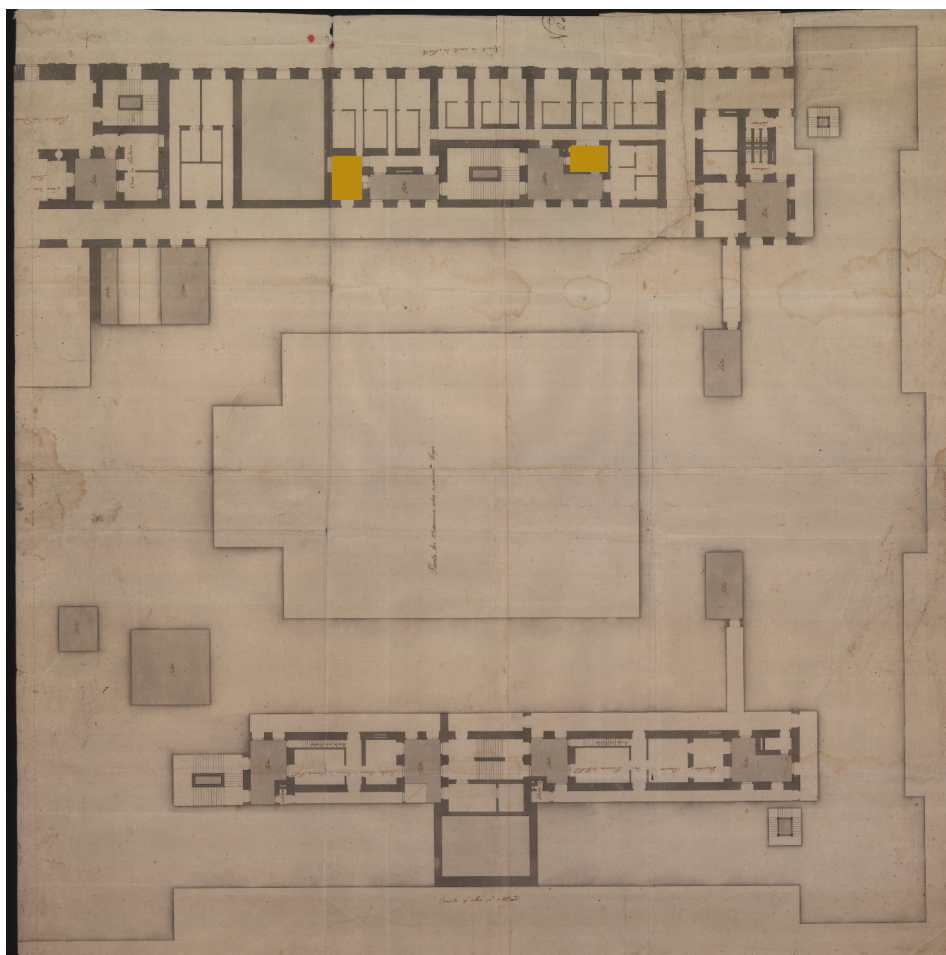
- Copa ou sala equiparada
- Casa de lavagem
- Sala de música

Espaços de digestão

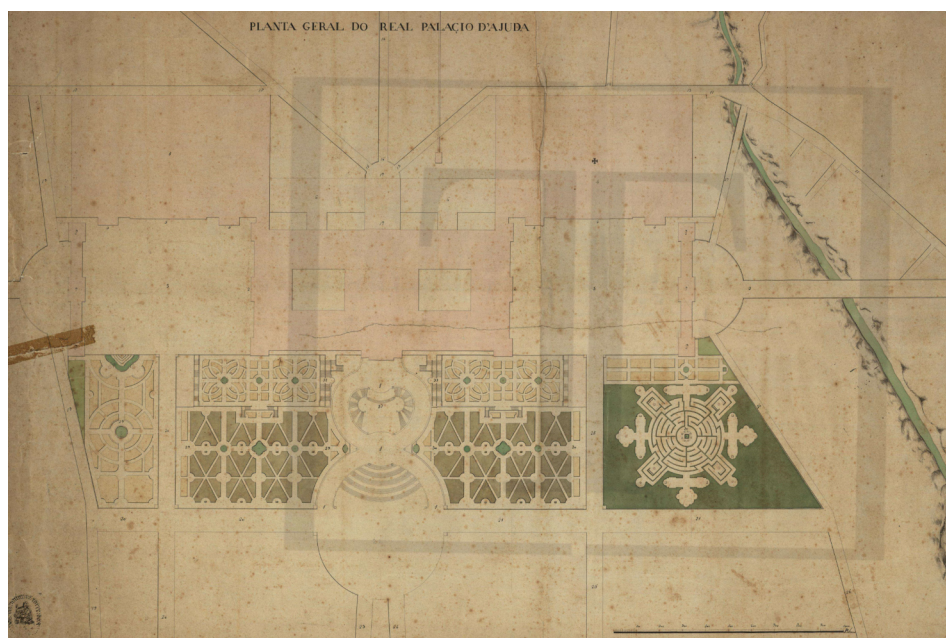
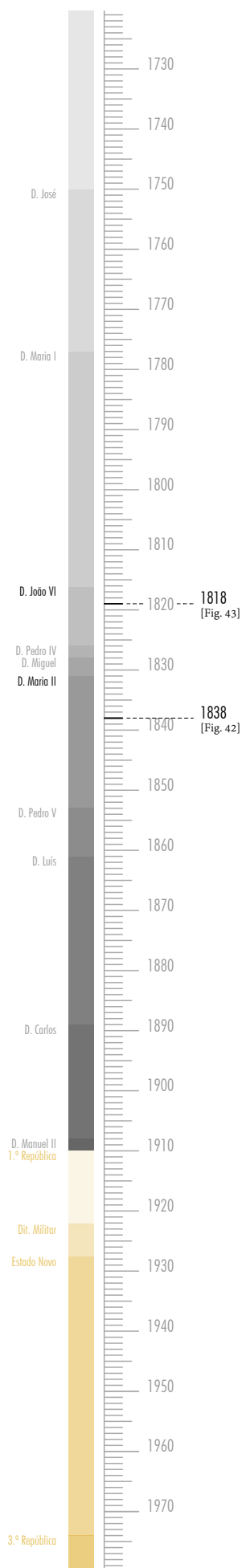
- Sala de bilhar
- Sala de café
- Sala / área utilizada para concertos
- Sala / área utilizada para bailes
- Terraço / Pátio
- Jardim



○



Nota de leitura: para facilitar a sua leitura em coordenação com a sequência de legendas, apresentam-se os desenhos das [Fig. 39, Fig. 40 e Fig. 41] segundo uma ordem iniciada no piso térreo.



[Fig. 42] Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, Nicolau Pires (-), 1838. © ANTT, PT/TT/CR/E/001007-001/00054, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 54.

Este desenho foi realizado numa altura em que já não se propunha a construção do palácio com a dimensão original, mas sim com uma área de implantação reduzida a cerca de metade da originalmente prevista. Assim, crê-se que esta representação tão graficamente expressiva se tenha destinado a fixar um projeto de outrora, qual memória artística de uma pretensão não alcançada.

[Fig. 43] Planta geral do Palácio Real da Ajuda, cópia de 1821 de Jose Ignacio de Sousa (-) do projeto da autoria de José da Costa de Silva (1747-1819) e Francisco Xavier Fabri (1761-1817), reivindicada por António Francisco Rosa (1770-1829), 1818. © ANTT, PT/TT/CR/E/001007-001/00053, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 53.

Estranhamente, e tratando-se de um desenho no qual se encontra representado o projeto idealizado pelos arquitetos José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri, a autoria deste é atribuída a António Francisco Rosa. Ayres de Carvalho (1911-1997) dispõe sobre este assunto (Carvalho, A. (1979). *Os três arquitectos da Ajuda: do rocaille ao neoclássico*. Academia Nacional de Belas Artes, p. 158):

“O belo repositório de desenhos encontrados pouco a pouco no Arquivo das Obras Públicas e no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, (...) ou são assinados pelo Rosa ou copiados por ‘praticantes de Architectura Civil’ na Obra da Ajuda e também datados a partir de 1818. Com Costa e Silva no Brasil desde o ano de 1812 (falecido em 1819) e Fabri desaparecido em 1817, o Rosa perante novos Inspectores e tendo na mão as plantas originais de Fabri e de Costa e Silva, ficará daí em diante como o autor incontestado de quantos desenhos fez como ‘Ajudante’ e sob a alçada dos Arquitectos Gerais...”

Mesmo não sabendo como se organizaria o interior do volume anexo dedicado à cozinha real, é possível reconstruir uma imagem, ainda que parcial, da rede alimentar inerente a este projeto inicial. Para tal recorreu-se a um conjunto de plantas capaz de elucidar sobre o assunto de forma mais completa que aquela de Nicolau Pires, apenas ilustrativa do piso térreo. Apesar de não datado, este conjunto de quatro plantas – do qual, e pela sua pertinência, se apresentam apenas três [Fig. 39, Fig. 40 e Fig. 41] – deverá ter sido elaborado aquando do período de regência de D. João VI, que perdurou até 1816, ano da morte da Rainha D. Maria I (1734-1816), sua mãe. Tal dedução é possível através da leitura da legenda dos compartimentos representados, na qual se encontram menções a um *Príncipe Regente Nosso Senhor*, a uma *Princesa Regente* e a um *Sr. Infante*, possivelmente D. João, D. Carlota Joaquina (1775-1830) e D. Pedro IV (1798-1834).

Curiosamente, e apesar de ao que tudo indica ilustrarem uma fase mais iniciática do projeto⁵⁹ de José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri para o Palácio Real da Ajuda, estas plantas apenas representam a metade nascente do programa. A poente é possível distinguir, todavia, uma *Linha do Meyo*, entendida como eixo de simetria. Ainda assim imagina-se que esta intenção de edificar um palácio simétrico se cingisse apenas às formas gerais do seu volume e não à totalidade do programa interior.

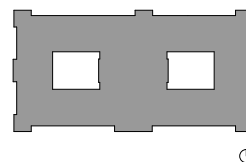


[Na cozinha pequena, diversos moços chamuscam ao lume galinhas e galinhas de angola, que passam de seguida para outros moços que, sem compasso de espera, prendem as patas das aves com barbante para não se deformarem durante a assadura. Imediatamente a seguir, besuntam-nas com banha de porco e envolvem-nas em toucinho também ele preso com barbante. A divisão, atravessada a meio por um arco, é revestida até meia altura por azulejo, não possuindo luz natural. A lâmpada eléctrica que ilumina o espaço entristece-o. Ali não há contacto com o mundo exterior.]

A cada vez menor disponibilidade financeira para construir um edifício tão grande e complexo [Fig. 42] levou a que se optasse por reduzir o volume da implantação do Palácio Real da Ajuda. A nova proposta, expressa numa outra planta geral [Fig. 44] (curiosamente) datada de 1821 e com autoria de António Francisco Rosa, ilustra uma severa redução do volume principal do palácio, que passa a ter cerca de metade da área proposta anteriormente, e apenas um pátio central, ao invés de dois. Sobre este desenho, também consultado por José de Monterroso Teixeira (-), este autor dispõe:

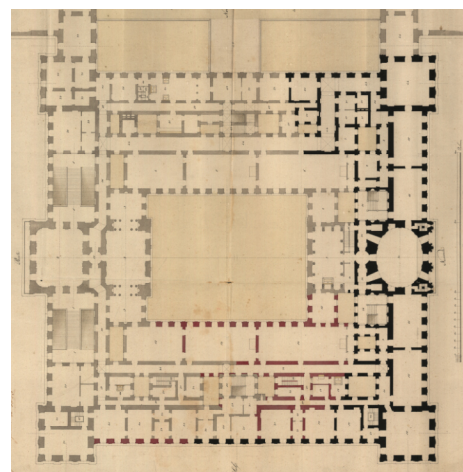
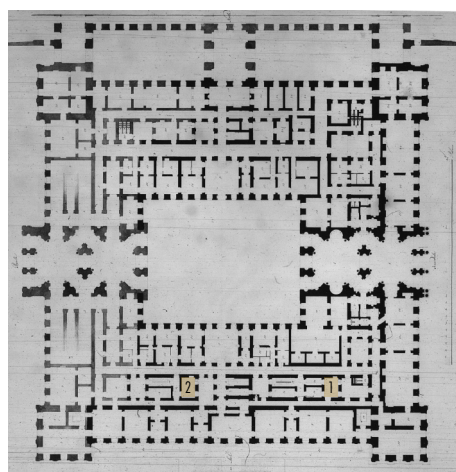
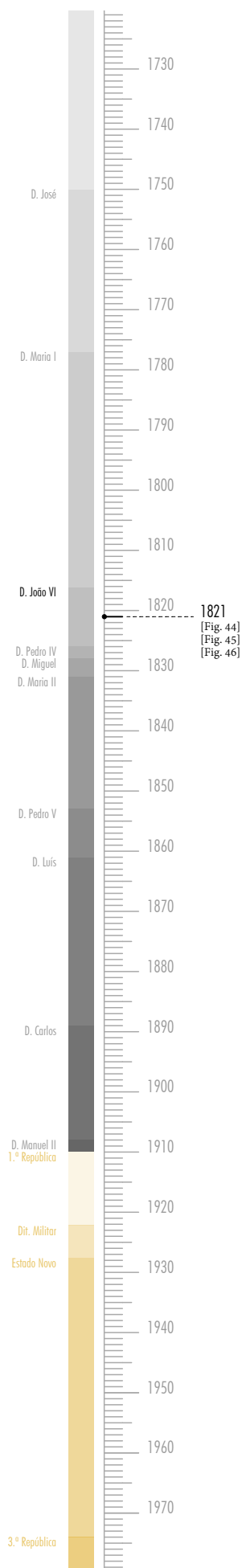
*“Na eminência do regresso da família real do Brasil fazia sentir-se a necessidade de dispor de um palácio para as solenidades de corte, (...). Dentro de um plano de contenção de gastos, (...), vai circunscrever-se o desenvolvimento das obras, tendo em vista o seu urgente acabamento, que as anunciadas necessidades protocolares exigiam. António Francisco Rosa vem a propor, num rasgo de ponderação, se é que a iniciativa foi sua, que as dimensões do palácio fossem revistas, devendo o palácio ser terminado a 2/5, ou seja, seriam eliminados os corpos centrais e o do poente.”*⁶⁰

A necessária contenção de custos não parece, ainda assim, ter afetado grandemente a vontade de erigir os dois monumentais edifícios anexos ao paço onde, e de acordo com o projeto anterior, se deveriam alocar a nova Patriarcal, a nordeste, e o teatro, o museu, e a livraria, entre outras dependências, a noroeste. Contudo, a mesma importância não terá tido o volume onde deveriam vir a funcionar a cozinha e as suas dependências, já que o mesmo foi eliminado



⁵⁹ A geometria do pátio central representado neste conjunto de plantas não se apresenta tão regular e depurada quanto aquela ilustrada em desenhos posteriores, assim como são identificáveis pequenas diferenças ao nível da composição dos interiores.

⁶⁰ Teixeira, J. M. (2012). *José da Costa e Silva (1747-1819), e a receção do neoclassicismo em Portugal: a clivagem de discurso e a prática arquitetónica*. Volume I e Volume II. [Doctoral dissertation]. Universidade Autónoma de Lisboa, p. 481.



[Fig. 44] *Planta geral reduzida do Palácio Real da Ajuda*, António Francisco Rosa (1770-1829), 1821. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-37, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 37.

[Fig. 45] *Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: situação das obras em 1821* (editado), autoria presumível de António Francisco Rosa (1770-1829), c. 1821. © SIPA, DOC.00000622 FOTO.00503128.

[Fig. 46] *Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda*, António Francisco Rosa (1770-1829), 1821. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-14, Ministério do Reino, Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 14.

[Fig. 47] *Alçado nascente do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-42, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 42.

Ainda que não se consiga situar no tempo este desenho, conclui-se a partir da sua análise que não corresponde com exatidão ao representado nas plantas anteriores [Fig. 42 e Fig. 43]. Contudo, não se pode afirmar que não tenha sido elaborado por volta de 1821. Para além desta proposta de alçado recolheram-se outras que denotam outras opções projetuais aplicadas ao seu desenho.

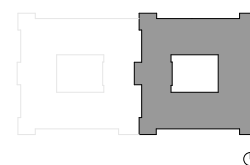
durante o processo de redução do projeto do palácio. No seu lugar, e de acordo com a nova planta geral reduzida de 1821, surge agora um jardim denominado *das Princesas*, no qual é ainda possível identificar dois dos quatro pátios anteriormente propostos. A relocação da cozinha real para o volume que integrava o museu e a livraria, para além de ser responsável pela reformulação da rede alimentar do palácio, levanta igualmente sérias questões face à proteção contra incêndios do espaço de cocção, e daqueles nas suas imediações, entendendo-se esta atitude como um retrocesso na lógica da segurança.

Para melhor compreender o complexo percurso histórico desta cozinha – principal espaço de confeção do Palácio Real da Ajuda –, deverá atentar-se em outros dois desenhos datados de 1821 e novamente assinados por António Francisco Rosa [Fig. 45 e Fig. 46]. Estes aparentam representar a formulação interna dos pisos térreo e nobre do palácio correspondente ao projeto ilustrado na planta geral reduzida, também de 1821. Para além da informação que se obtém a partir da leitura das legendas destas plantas deve-se, de igual modo, analisar o seu grafismo, o qual traduz uma atitude totalmente distinta da presente no conjunto de três plantas anteriormente convocadas [Fig. 39, Fig. 40 e Fig. 41]. Nestas, todas as paredes representadas encontram-se preenchidas com um mesmo tom – ainda que com desvanecimentos na aproximação à *Linha do Meyo* –, ao passo que naquelas da autoria de António Francisco Rosa nas quais agora se atenta o preenchimento das paredes toma três tonalidades distintas [Fig. 46]: 1. cinzento, cor ilustrativa do projeto que se pretende edificar; 2. preto, cor que ilustra a superfície parietal edificada até 15 de novembro de 1821 e 3. carmim, cor que ilustra a superfície parietal edificada até janeiro de 1823.

Ainda que estas duas plantas [Fig. 45 e Fig. 46] não permitam aferir conhecimentos adicionais sobre a cozinha real do palácio, esclarecem sobre a não existência de espaços de confeção de cariz principal nos pisos térreo (preferencial) e nobre. Assume-se, por conseguinte, que a cozinha real se manteria alocada no volume anexo a noroeste, tal como previsto na planta geral reduzida [Fig. 44]. Poucos anos se haviam passado desde a elaboração destes desenhos quando, em 1826, se deu o falecimento, na Bemposta, do grande impulsionador da obra da Ajuda, D. João VI (1767-1826). Por esta altura já as alas nascente e sul do Palácio Real da Ajuda se encontravam habitáveis, tendo a Infanta Regente D. Isabel Maria (1801-1876) feito deste palácio em construção a sua residência oficial⁶¹. Apesar de muitíssimo inacabado, este edifício recebeu, a 30 de outubro de 1827, a cerimónia da abertura das Cortes. No ano seguinte, em 1828, D. Miguel (1802-1866), filho de D. João VI, haveria de jurar também aqui a Carta Constitucional, sendo proclamado rei Absoluto.⁶²

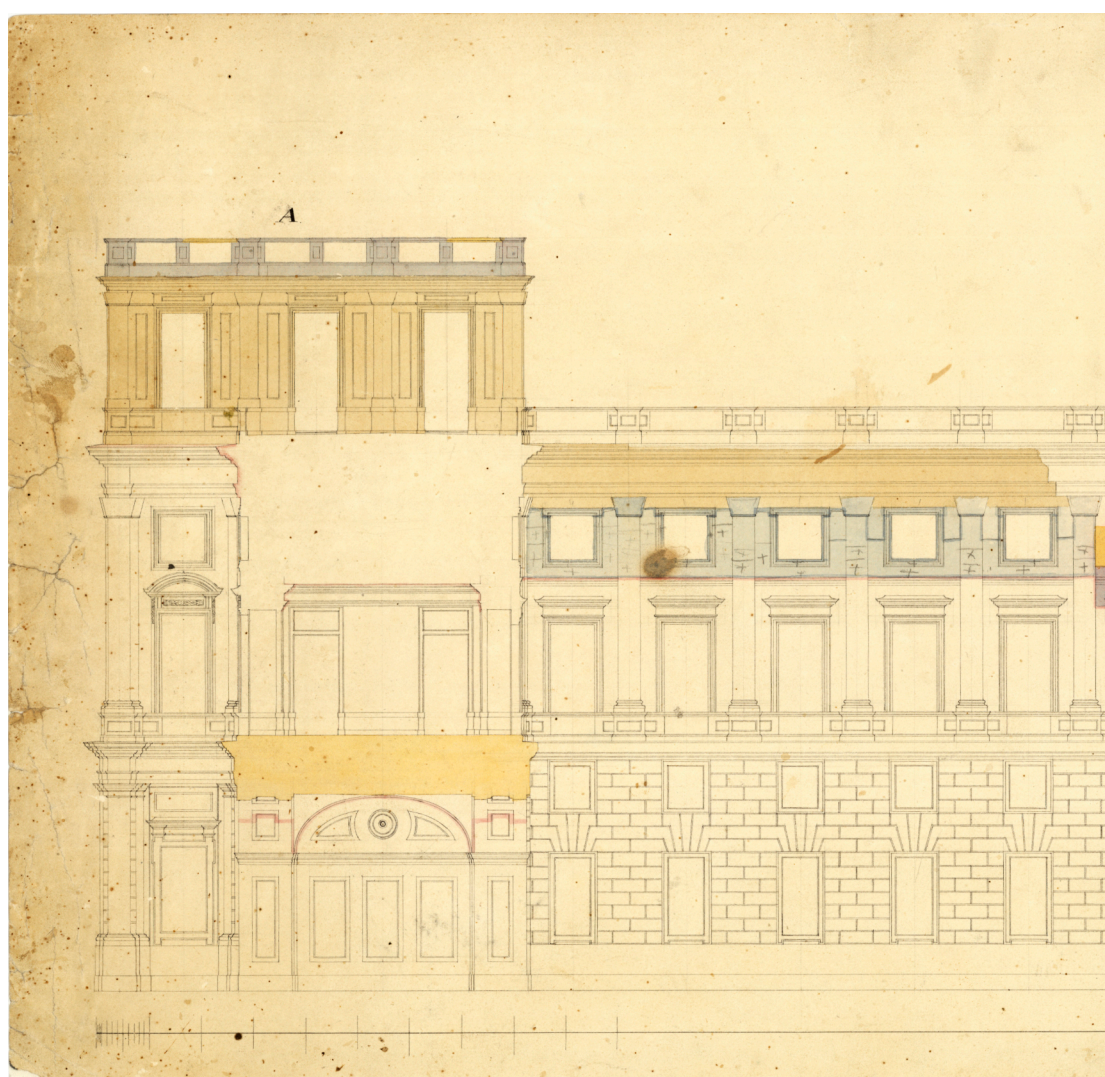
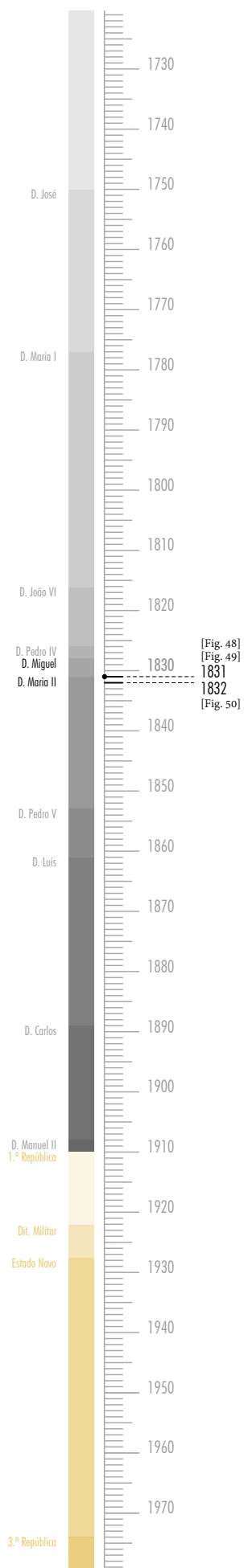
Não se tendo contactado com mais desenho algum datado da década de 1820 que permita aferir a evolução das obras na ala norte – onde se sabe ter acabado alocada a cozinha real – durante o período de regência da Infanta D. Isabel Maria e dos primeiros anos do reinado de D. Miguel, exploram-se aqueles encontrados de maior pertinência que mais se aproximam desta época: duas plantas parciais coloridas da ala norte, datadas dos primeiros anos de 1830 [Fig. 49 e Fig. 50], e um alçado potencialmente correspondente [Fig. 48], perfazendo-se um conjunto de quatro registos desenhados cuja data de execução coincide com o início da Guerra Civil Portuguesa que incendiou o país entre 1832 e 1834.

A primeira planta parcial [Fig. 49] representa, e uma vez mais através das suas cores, diferentes fases construtivas, sendo que a azul se ilustra o construído no 1.º semestre de 1831. Não se conseguiu identificar, contudo, a que corresponderá com exatidão a coloração carmim de algumas das paredes, tonalidade não referida na legenda. O facto de esta planta apenas detalhar o topo poente da ala norte do piso térreo do paço parece demonstrar que o restante,



⁶¹ Para além da Infanta Regente D. Isabel Maria (1801-1876), vieram ainda habitar o Palácio Real da Ajuda a Infanta D. Maria da Assunção (1805-1834), irmã de D. Miguel, e a Princesa D. Maria Francisca Benedicta (1746-1829). Cândia, F. (1955). *O Palácio Real da Ajuda*. Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, p. 200.

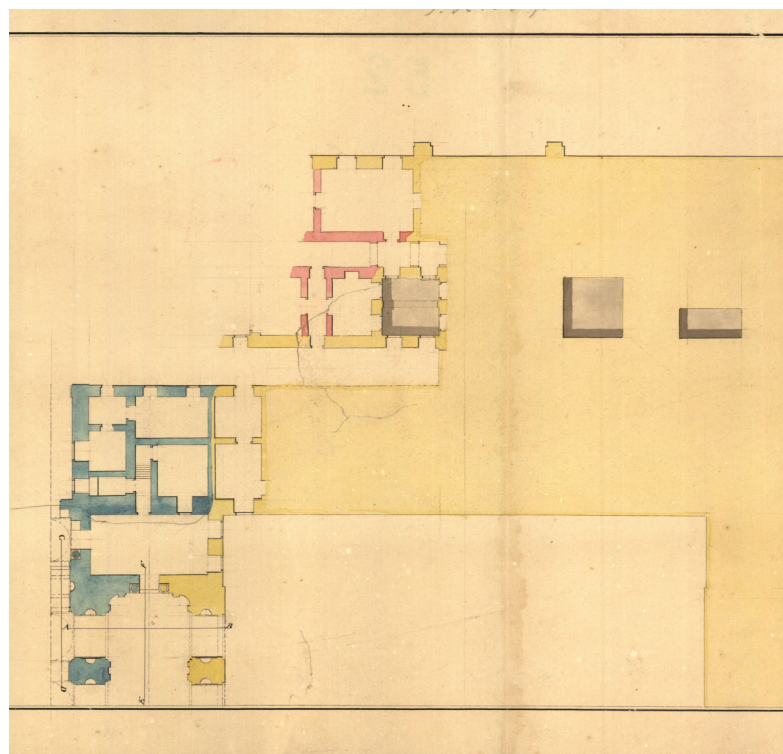
⁶² Cândia, F. *Op. Cit.*, pp. 213-224.



[Fig. 48] Alçado norte do Palácio Real da Ajuda: situação das obras entre 1829 e 1831, autor desconhecido, datação presumível de c. 1831. © SIPA, DOC.00036150 DES.00011603.

[Fig. 49] Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação presumível de c. 1831. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-20, Ministério do Reino, Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 20.

[Fig. 50] Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1832. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-19, Ministério do Reino, Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 19.



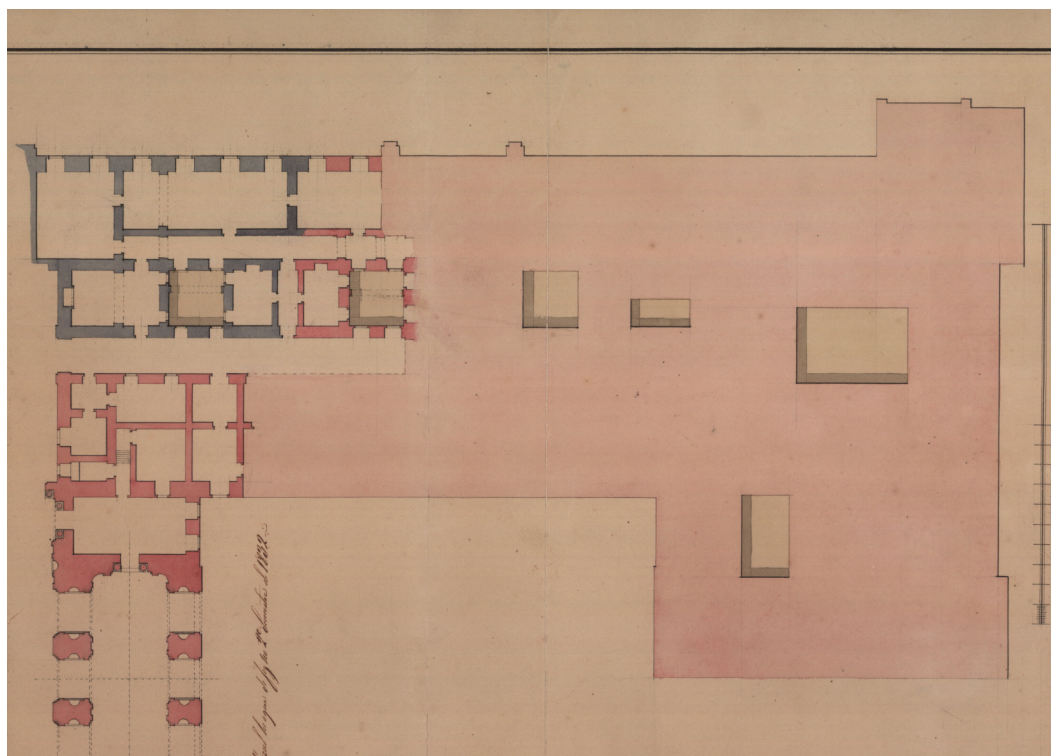
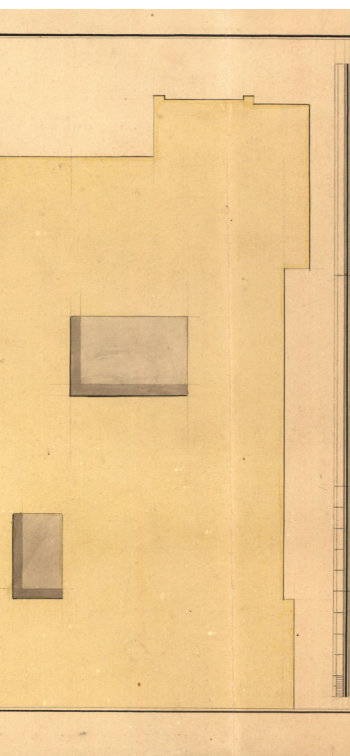
A. D. Tanti più colta benevolenza del
amante che si spinge al suo
10 dicembre del 1787.

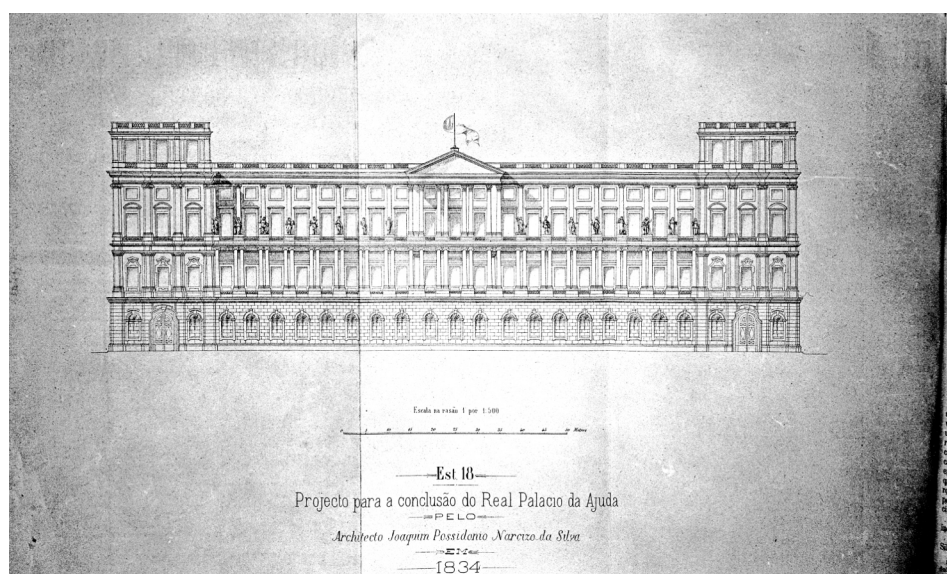
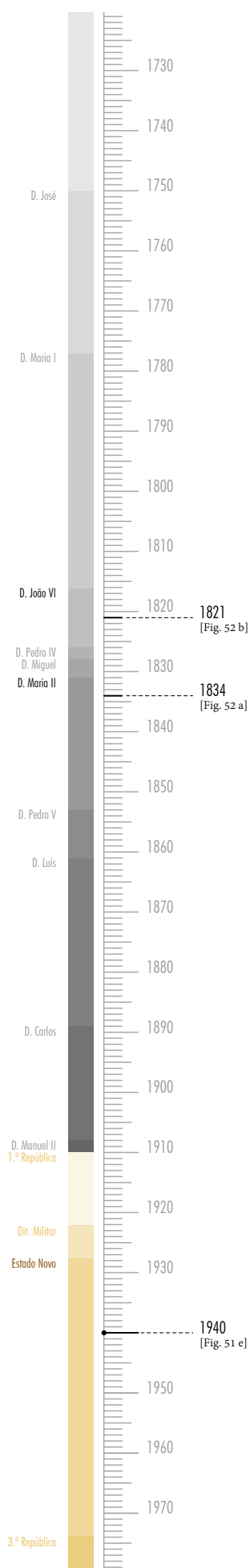
Quelques uns ont bouché de araf, & arafé les yeux
par cette a. M^{re} D^{ne} 1622.

18 Indique que nos trabalhos de de se acharem de que
collocados sobre o ponto de destino, nome, sendo de a
estados que o supposto de de. Por de nos paragra
nos de de de de de e catenestates de de de
to de de.

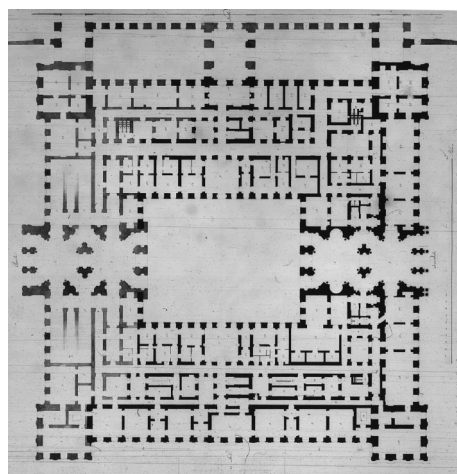
Quê que de achas lanchado de vose he o que de foy
no ultimo semestre do anno de 1888.

A *Quart. Hoboken et par ses trois frères les M^{rs} Törner.*

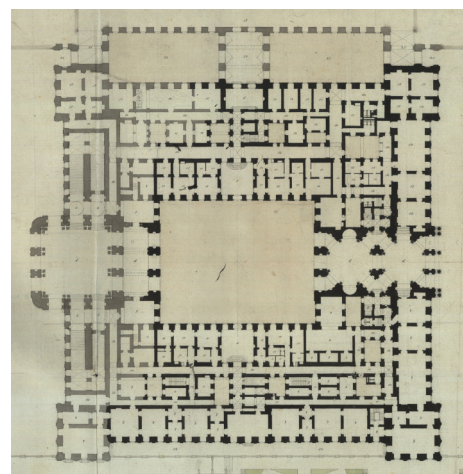




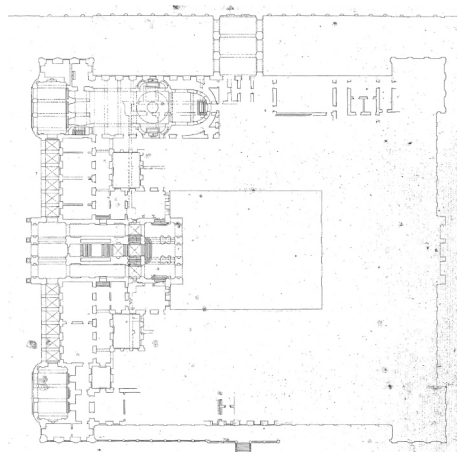
d



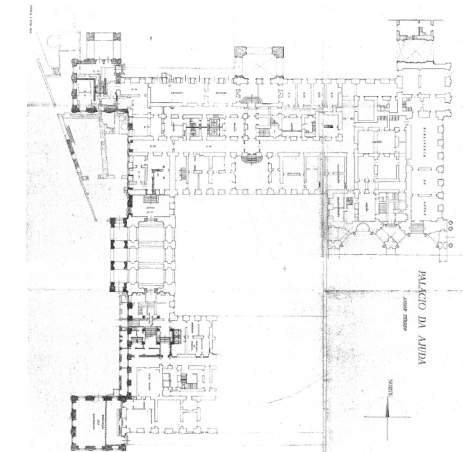
b



c



d



e

[Fig. 51] Exemplos diversos de propostas para a conclusão da ala poente do Palácio Real da Ajuda:

a. Alçado poente do Palácio Real da Ajuda: projeto para conclusão, J. P. N. da Silva (1806-1896), 1834. © BAFCG, CFT003.121252.

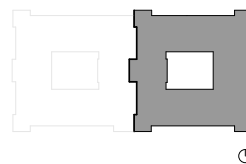
b. Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: situação das obras em 1821, autoria presumível de A. F. Rosa (1770-1829), datação desconhecida. © SIPA, DOC.00000622 FOTO.00503128.

c. Planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação desconhecida. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-38, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 38.

d. Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: projeto para conclusão, autor desconhecido, datação desconhecida. © SIPA, DOC.00037877 DES.00021310.

e. Planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda: projeto para conclusão, autor desconhecido, c. 1940. © SIPA, DOC.00037877 DES.00051167.

caiado uniformemente a amarelo, se encontraria já edificado, e sem necessidade de representação mais minuciosa. A par com esta planta, e já numa outra unidade arquivística, encontrou-se aquele que parece ser o seu respetivo alçado, pelo lado do norte [Fig. 48]. Apesar de existir uma correspondência entre as arquiteturas desenhadas, as colorações atribuídas às diferentes partes de ambos os desenhos de acordo com a progressão temporal da obra não parecem ser as mesmas. A segunda planta parcial encontrada [Fig. 51] ilustra, por sua vez, e novamente a azul, os avanços construtivos, neste caso alcançados no 2.º semestre de 1832, algo que parece corresponder na totalidade com o alçado que se lhe atribui.



Como vem sendo referido, o extremo noroeste do palácio deveria acomodar a ligação ao edifício anexo onde se localizaria a cozinha real. Contudo, quer estas duas plantas [Fig. 49 e Fig. 50], quer o alçado [Fig. 48], ignoram na totalidade a envolvente do volume principal do palácio, desconhecendo-se, assim, se a intenção de edificar tal anexo a noroeste se manteria neste início de década de 1830 ou se já havia sido descartada dado o arrastar temporal das obras e a enorme quantidade de fundos que esta vinha absorvendo.



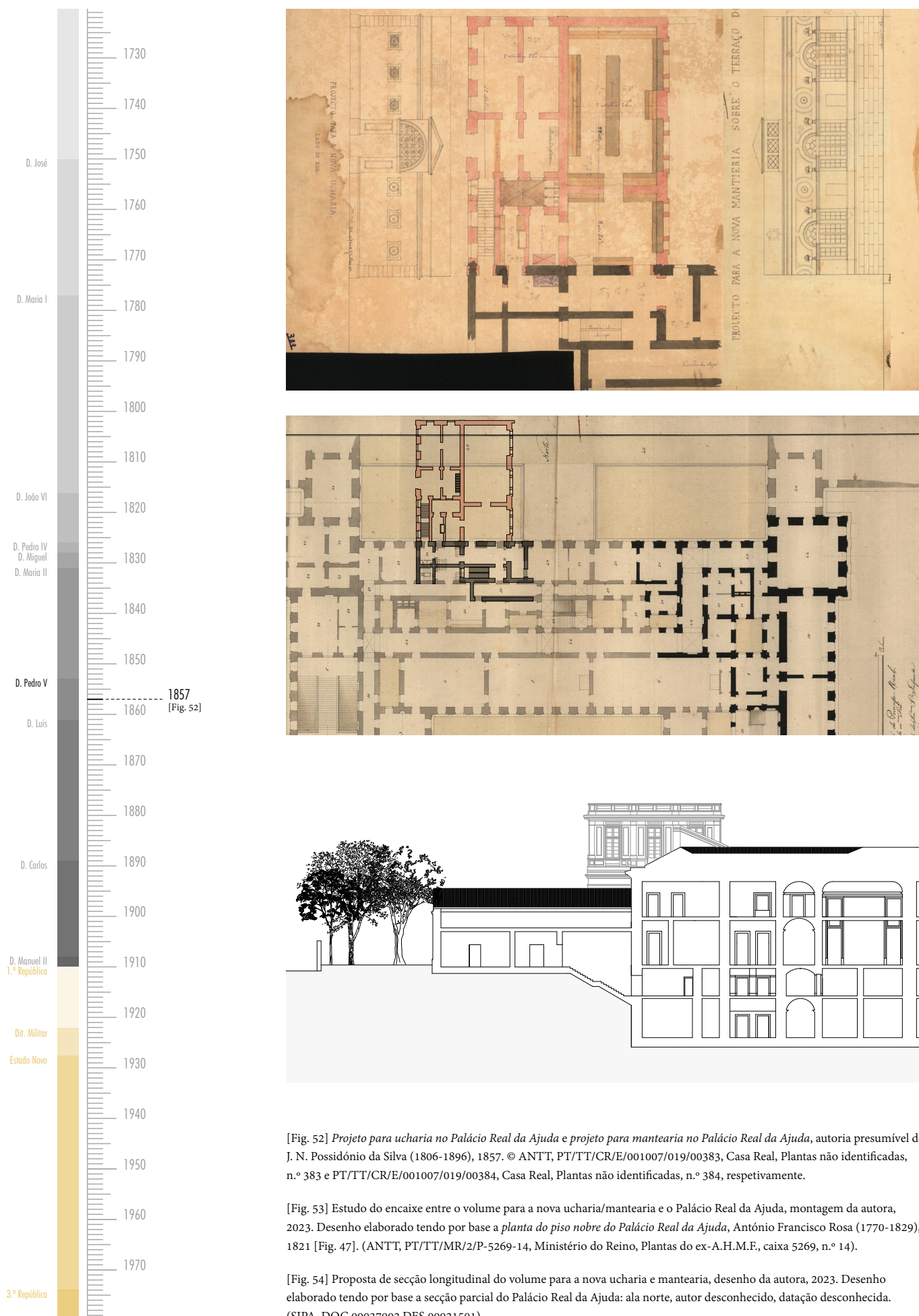
[Ao lado da cozinha pequena, na casa da pastelaria, uma divisão singela iluminada somente por uma janela orientada a sul, diversos moços dividem-se por dois aparadores. Num deles preparam-se grandes blocos de massa folhada, os quais estão a ser espalmados com um rolo e dobrados em forma de livro. No outro, espalham-se sobre diversos tabuleiros quilos e quilos de miolo de amêndoa que são de seguida transportados para a câmara principal da cozinha, onde o forno quente já os espera.⁶³ Enquanto o trabalho da massa folhada não estiver terminado, não é feito uso da fornalha na casa da pastelaria. Talvez se fosse mais ventilada...]

No seguimento das representações elaboradas algures na década de 1930 entretanto exploradas, e procurando fundamentar, o mais possível, o estudo do percurso histórico da cozinha principal do Palácio Real da Ajuda em desenhos de arquitetura, transita-se para a análise de um registo curioso, encontrado no lote de representações não identificadas patentes no Fundo da Casa Real do ANTT [Fig. 52]. Este desenho, desdobrado em dois, está datado de 1857 e tem como autor o arquiteto J. da Silva – presumível alusão a Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896). As associações mais conhecidas entre este arquiteto e a obra da Ajuda parecem agrupar-se em duas instâncias temporais: uma primeira, nos anos de 1834, quando foi requisitado pelo Rei D. Pedro IV numa tentativa de, sem êxito, terminar o palácio [Fig. 51] e uma segunda, após 1861, ano da ascensão ao trono de D. Luís que, optando por habitar o Palácio Real da Ajuda com D. Maria Pia⁶⁴, incumbiu Possidónio da Silva de renovar diversas divisões do paço de acordo com o gosto da rainha, trabalhos esses que terão terminado por volta de 1865.

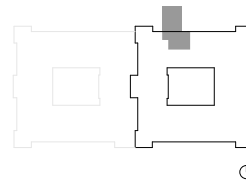
Não parece encontrar-se na história, todavia, motivo flagrante para que em 1857 este arquiteto elaborasse um desenho no qual é delineado um projeto para uma ucharia e uma mantearia, concentradas num só volume paralelepípedo, a ser implantado no lado norte do palácio, perpendicularmente face à sua fachada [Fig. 53 e Fig. 54]. A serem necessárias uma ucharia e uma mantearia neste local, tal só deveria ser justificado pela existência, nas imediações, de uma cozinha e de uma sala de jantar – ou, pelo menos, de um projeto para a sua edificação. Não parece que este tenha sido o caso em 1857, visto que os espaços interiores do palácio que deveriam estabelecer ligação com o novo volume proposto apenas terão sido completados mais tarde.

⁶³ De acordo com o menu da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servida 'Pâtisserie méléé' e 'Nougat d'amandes à la Française'. Sabe-se terem sido solicitados quarenta quilos de miolo de amêndoa, como consta no *pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por António Maria Corrêa, março de 1905. AHFCB, NNG 3930.

⁶⁴ D. Maria Pia desembarcou em Lisboa a 5 de outubro de 1862, tendo-se casado por procuração com D. Luís a 27 de setembro do mesmo ano, em Turim.



Há que ressaltar, de igual forma, que em 1857 encontrava-se no trono D. Pedro V (1837-1861), servindo de residência régia, na capital, o paço das Necessidades. A utilização esporádica do Palácio Real da Ajuda durante este reinado, pelo rei e pela corte, cingiu-se a alguns momentos celebratórios, por vezes acompanhados de refeições numerosas:



*“(…) no dia seguinte [17 de setembro de 1855] honrou a Corte, dando Beijamão no Real Palacio da Ajuda, onde o concurso foi admirável, chegando os habitantes deste Real Sitio a dizer, que ‘hum dia, como aquelle, habi muitos annos, que elles não tinham visto’. O dia antecedente já tinha sido de grande alegria para os habitantes da Ajuda, e o foi também o dia 18, em que Sua Magestade alli voltou a jantar com a Real Familia, e a Corte. No dia 17 Mandou Sua Magestade dar de jantar á tropa.”*⁶⁵

Ainda que possível, parece pouco provável que tal inusitado projeto para uma ucharia e mantearia datado de 1857 [Fig. 52, Fig. 53 e Fig. 54] tenha surgido como estratégia espacial para dar resposta às necessidades do Palácio Real da Ajuda, quando as mesmas seriam de cariz excecional e pontual. A este entendimento acresce o facto de não se conhecer, à data de 1857, qualquer formulação para uma cozinha real a funcionar no palácio, capaz de permitir a confeção de refeições de grandes dimensões.

A documentação – quer manuscrita, quer desenhada – encontrada com datação mais próxima do ano de 1857 e capaz de elucidar sobre a apropriação espacial da ala norte do paço remonta a 1862, ano no qual se deu o enlace entre o Rei D. Luís e a futura Rainha D. Maria Pia, tendo o casal real vindo habitar o Palácio Real da Ajuda. Coincidentemente, o primeiro desenho ilustrativo dos espaços da cozinha real, ou principal, do Palácio Real da Ajuda surge datado de 1862. Este desenho [Fig. 55], ao que tudo indica inédito, representa uma cozinha que, para além de ser segmentada – como se constata no compartimento legendado *Nova Cozinha*, que possui uma área dedicada às fornalhas [Fig 55, 38a 1], uma zona central com mesas [Fig 55, 38a 2] e outra com fornos [Fig 55, 38a 3] –, é também compartimentada. Em aparente coordenação e concordância com este desenho, um documento manuscrito datado de 1 de agosto de 1862, também ele encontrado no Fundo da Casa Real do ANTT, dá conta de obras a decorrer nas *três cozinhas* do Palácio Real da Ajuda:

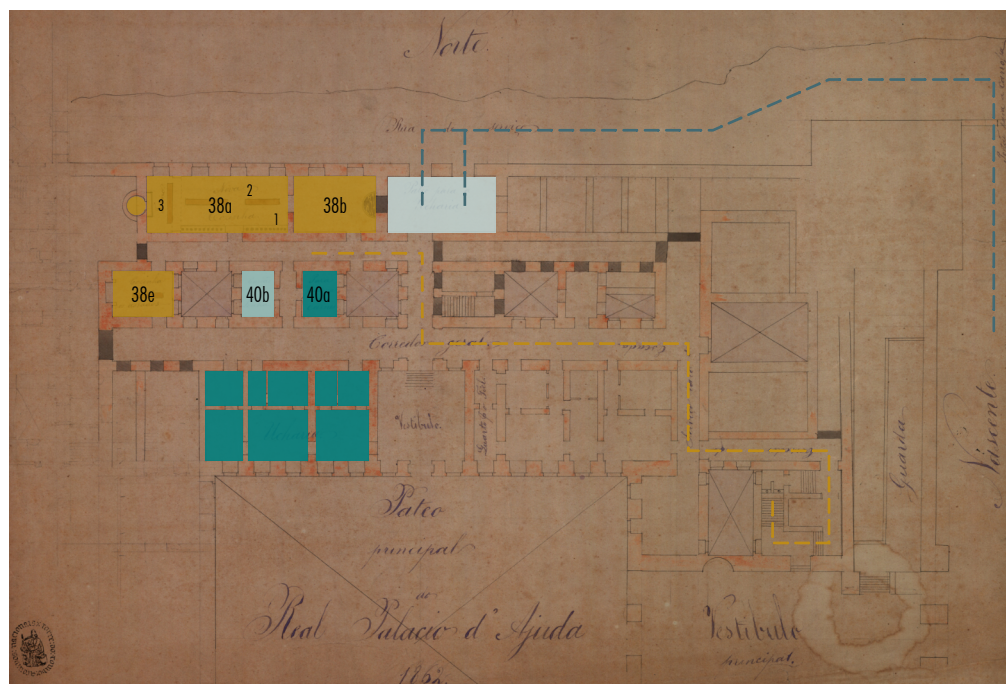
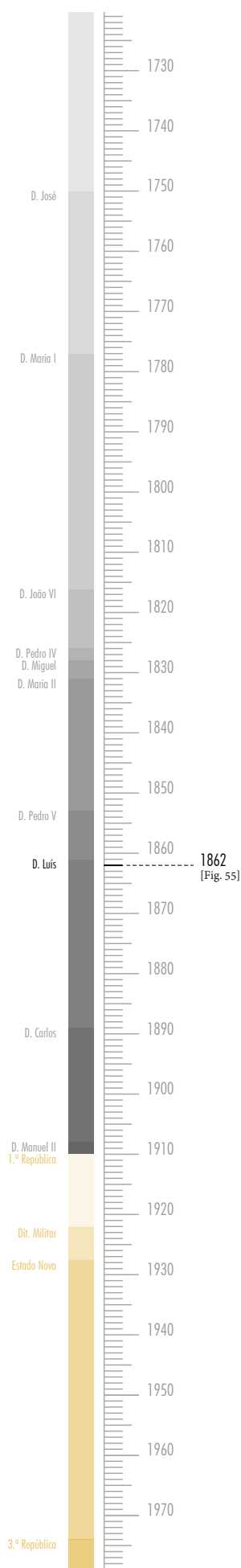
*“Eu abaixo assinado, declaro ter tomado a obra de cobrir d’asphalto as tres cozinhas, e tres corredores do Real Palacio d’Ajuda, e mandar entulhar e pôr o massame nas mesmas pela maneira seguinte: que pelo entulhar, e pôr o massame nas referidas cozinhas e corredores para serem asphaltados me será abonada a quantia de sincoenta e seis mil reis (...).”*⁶⁶

Esta referência, que se entende aludir aos três compartimentos da cozinha, isto é, à *Nova Cozinha* [Fig. 55 38a], ao espaço que lhe é contíguo a nascente [Fig. 55 38b] e à *Cozinha para os assados* [Fig. 55 38e], corrobora a existência no Palácio Real da Ajuda, por alturas de agosto de 1862, de uma campanha de obras para qualificar um espaço de confeção que se entende ser o da cozinha real. Esta, e o conjunto de espaços de apoio ao seu redor, resultam notória e inequivocamente de uma adaptação do edificado segundo o projeto original de José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri [Fig. 42 e Fig. 43]. Imagina-se que a reestruturação destes espaços – construídos algures na década de 1830 – com o objetivo de ali implantar a principal cozinha do palácio, tenha integrado a campanha de obras iniciada em 1861 que visou o melhoramento das condições de habitabilidade do paço.

Continuando a análise do desenho de 1862, constata-se que a sua maior revelação jaz na nota escrita sobre o corredor que estabelece a ligação entre o núcleo de espaços de confeção e

⁶⁵ Bastos, F. A. M. 81863). *Memórias para a História de El-Rey Fidelíssimo o Senhor Dom Pedro V e de seus augustos irmãos dedicada a Sua Magestade Fidelíssima El-Rey o Senhor Dom Luiz I.* Typographia Universal, p. 96.

⁶⁶ Documento descritivo de obras a realizar no Palácio Real da Ajuda e das suas condições de pagamento, Francisco Maria d’Abreu Castelbranco, 1 de agosto de 1862. ANTT, PT/TT/CR/E/001E/001/4662, Casa Real, caixa 4662.



[Fig. 55] Anotações esquemáticas sobre *planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1862. © ANTT, PT/TT/CR/E/001007-001/00085, Casa Real, Plantas, Almoarifado da Ajuda, n.º 85.

Neste desenho contacta-se com aquela que terá sido a primeira formulação da cozinha principal do Palácio Real da Ajuda.

A leitura da mensagem transmitida deverá começar pelo lado nascente do palácio, junto à *Porta para a carroça*. Atravessando-se esta, no sentido do norte, dá-se entrada na *Rua de serviço*, acesso esse que permite a chegada dos bens até ao *Pátio para a Ucharia*. Este, apesar de interno, seria um espaço sem cobertura, como é possível verificar através da coloração ligeiramente arroxada com o qual é representado neste desenho, à semelhança do que acontece com o pavimento dos diversos saguões ilustrados. A partir deste *Pátio para a Ucharia* imagina-se que os bens, alimentares e não só, pudessem seguir diretamente para um dos três compartimentos da cozinha (38a, 38b e 38e), para a *Ucharia* ou para a casa *Para pendurar as carnes* (40a) – entendida como uma partição da ucharia. O *Quarto do Fiel*, isto é, do responsável pela gestão da *Ucharia* (deduz-se), alocava-se nas imediações, junto ao *Vestibulo* que permitia o acesso ao *Pátio principal*.

No domínio dos espaços de apoio, e para além da *Ucharia/casa Para pendurar as carnes*, encontra-se anotada uma outra arrecadação, desta feita para o *Carvão e Lenha* (40b), materiais combustíveis essenciais ao funcionamento da cozinha.

Chegados à cozinha, imagina-se que os alimentos começariam o seu percurso de transformação no compartimento mais a nascente (38b), não nomeado, mas onde se reconhece a existência de uma pia semicircular com água. Neste espaço deveria dar-se a lavagem dos bens comestíveis assim como outras preparações de cariz menos salubre, como o amanho e escamar de peixes. Simultaneamente, acredita-se que pudessem também ser lavados aqui alguns dos utensílios a uso na cozinha. Mais para poente, na *Cozinha para os assados* (38e), seriam assados os alimentos, em especial as carnes. De acordo com o desenho este compartimento parece possuir uma chaminé sob a qual se faria lume aberto. O compartimento possui, ainda, uma mesa destinada a apoiar a confeção.

O maior compartimento da cozinha, a *Nova Cozinha* (38a) possui, por sua vez, uma zona com fomalhas adossadas à parede sul, que parecem articular-se com as duas mesas nas suas imediações. No limite poente deste compartimento existe um forno de dimensões consideráveis e, à sua frente, para nascente, uma mesa disposta perpendicularmente face às demais, delimitando a área da cozinha afecta ao forno.

Legenda dos espaços da rede alimentar

Espaços de abastecimento

- Horta
- Jardim
- Tapada
- Curral / Galinheiro

Espaços de confeção

- Cozinha principal
- Cozinha secundária
- Cozinha de aposento
- Cozinha de pessoal afeto ao paço

Espaços de apoio

- Ucharia
- Mantearia
- Arrecadação (afeta à refeição)
- Terraço / Pátio (afeto à refeição)

Espaços de consumo

- Sala de refeições principal
- Sala de refeições secundária
- Sala de banquetes
- Sala / área utilizada para refeições
- Sala de refeições de pessoal afeto ao paço

Espaços de serviço

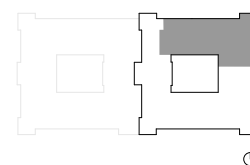
- Copa ou sala equiparada
- Casa de lavagem
- Sala de música

Espaços de digestão

- Sala de bilhar
- Sala de café
- Sala / área utilizada para concertos
- Sala / área utilizada para bailes
- Terraço / Pátio
- Jardim

apoio, e a caixa de escadas implantada no limite nascente do piso térreo. Esta nota, que lê *Corredor de Serviço para a Escada*, parece indiciar que seria este o percurso preferencial a ser efetuado pelos alimentos aquando do serviço de uma refeição a ser consumida num dos pisos superiores [Fig. 55, traço interrompido amarelo]. No piso nobre da ala sul localizam-se duas grandes salas retangulares, por alturas de 1862 denominadas por Sala da Ceia e Sala do Baile ou Sala dos Três Estados, onde eram servidos banquetes e celebrados momentos de cariz excecional. Deduz-se possível que o percurso interior sugerido por esta planta se destine a estabelecer a ligação entre o espaço de confeção principal do palácio e estes espaços de consumo. Todavia, é possível que o consumo alimentar em momentos de festa não tomasse apenas lugar nestes espaços do piso nobre na ala sul, visto ter-se localizado um manuscrito que revela a utilização de uma “*grande sala do Real Palácio d’Ajuda do lado do norte*”⁶⁷ aquando de um baile a realizar no dia 3 de setembro de 1862.

Seria, em 1862, utilizada como sala de baile e, porventura, de banquetes, uma das divisões da ala norte mais tarde afetas à Galeria de Pintura de Pintura do Rei D. Luís, inaugurada em 1867? Estaria este uso já em vigor durante o reinado de D. Pedro V e, em caso de resposta afirmativa, poderia ter o projeto de 1857 para uma ucharia e mantearia surgido com o intuito de auxiliar o serviço nesta sala, ainda que para tal fosse necessário completar a construção desta ala do palácio? E ainda, onde eram confeccionadas as refeições consumidas no Palácio Real da Ajuda até ao ano de 1862? A documentação encontrada até ao momento não parece permitir ensaiar uma resposta senão à última destas questões.



[No compartimento principal da cozinha a azáfama intensifica-se. Ao lume, no fogão de ferro que ocupa o centro da sala, a potagem liberta um vapor adocicado que preenche o ambiente. Apesar de arejado e bem dimensionado, neste espaço da cozinha não entra um raio de sol. Sobre uma mesa, de costas para as janelas, três moços terminam de desfiar os capões assados, e outros dois, ali perto, cortam aos cubos, sem piedade, cerca de quarenta e cinco quilos de presunto de ‘york’. Um sexto moço, algo atrapalhado, debate-se com uma grande quantidade de gelatina.⁶⁸ Na divisão ao lado, para nascente, outros tantos moços encarregam-se das ‘sandwichs’, fatiando pão de forma com grande desembaraço.]

Não se tendo encontrado qualquer referência desenhada que esclarecesse sobre a organização interna dos volumes que deveriam anexar-se ao palácio a nordeste e a noroeste – onde se alocaria a cozinha real –, e sabendo-se hoje que a sua edificação nunca se concretizou, é incontornável que se questione quais seriam os espaços de confeção utilizados no paço até à concretização espacial, por volta de 1862, da cozinha real.

O paço, habitado após a morte de D. João VI em 1816, possuiria à época, pelo menos no piso térreo da ala sul, capacidade para albergar diversas cozinhas de aposento, como sugerido pela planta anteriormente analisada [Fig. 39]. Apesar de não legendados como cozinhas, os espaços anotados aquando deste estudo com um tom de amarelo mais esbatido são entendidos como potenciais cozinhas de aposento por 1. muitas vezes se encontrarem implantados junto a saguões, 2. possuírem um nicho para um fogão e, por conseguinte, uma chaminé, e 3. disporem de uma pia para acesso a água. Da totalidade de cinco cozinhas de aposento potencialmente localizadas neste desenho de c. 1802-1816 [Fig. 39], apenas uma parece ter sido efetivamente concretizada, isto de acordo com a planta de c. 1821 [Fig. 45 1]. Este espaço mantém a sua

⁶⁷ Declaração relativa ao achado de uma porção de louça, Julio de Barcellos, João de Barcellos, Joaquim da Rocha, João da Silva e José Garcia, setembro de 1862. ANTT, PT/TT/CR/E/001E/001/4662, Casa Real, caixa 4661. Cortesia do investigador Eduardo Alves.

⁶⁸ De acordo com o menu da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servida ‘Galantine de chapon à l’Impeériale’ e ‘Jambon d’York à la gelée’. Sabe-se terem sido solicitados quarenta e cinco quilos de Presunto de York, como consta no *pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por António Maria Corrêa, março de 1905. AHFCB, NNG 3930.



[Fig. 56] Cozinha de aposento no piso térreo da ala sul do Palácio Real da Ajuda, nos dias de hoje adaptada e utilizada como espaço de refeição dos funcionários do palácio, fotografia da autora, 2022.

[Fig. 57] *A cozinha de Audley End House*, autor desconhecido, datação desconhecida. Imagem obtida em: «https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_kitchen_at_Audley_End_House_-_geograph.org.uk_-_1281674.jpg», consultado a 05/06/2023.

Apesar de construída durante o século XVII, a cozinha de Audley End House apresenta-se condizente com a vivência vitoriana que marcou a Inglaterra – e esta casa senhorial – entre os anos de 1837 e 1901. A divisão representada, um dos compartimentos desta cozinha, reflete um pensamento no qual se priorizou a salubridade, o arejamento e a boa iluminação, conjugados com uma espacialidade bem dimensionada e proporcionada às tarefas a executar. Apesar de ser uma casa senhorial e não um palácio propriamente dito, a Audley End House chegou a empregar mais de oitenta funcionários, o que revela uma estrutura de gestão interna deveras complexa. Esta cozinha, por conseguinte, é comparável a uma cozinha real no que concerne à sua organização (compartimentação e segmentação) e recheio, contrastando muitíssimo com as potenciais cozinhas de aposento do Palácio Real da Ajuda.

vocação como espaço de confeção secundário ainda nos dias de hoje [Fig. 56], apesar de reduzido a metade da sua área, resultado de uma reestruturação que terá tomado lugar antes de 1903⁶⁹. Para além desta possível cozinha localizada na planta de c. 1821, reconhece-se a potencial existência de uma segunda [Fig. 45 2]. Esta divisão, onde mais tarde viria a funcionar a cozinha de aposento da Rainha D. Maria Pia, não foi considerada como espaço de confeção no desenho de c. 1802-1816 [Fig. 39], por neste ainda não apresentar uma pia para acesso a água, condição que se considera essencial à formulação de uma cozinha.

Assim, é verosímil apontar que, por alturas da vivência da Infanta Regente D. Isabel Maria no Palácio Real da Ajuda, existiriam pelo menos dois espaços no piso térreo da ala sul aptos a que neles fosse instalada uma cozinha, ainda que singela. Contudo, estes possíveis espaços de confeção não estavam aptos a que neles fossem confeccionados banquetes ou outras refeições de exceção [Fig. 56 e Fig. 57], como aquela dada por D. Miguel no Palácio Real da Ajuda a 29 de junho de 1828:

“Seis dias depois, para comemorar o santo do seu nome, concedeu El-Rei D. Miguel outro beijamão no Palácio da Ajuda. (...)

Acabado o beijamão dirigiu-se El-Rei Nosso Senhor ao palácio da residência de S. M. A Imperatriz e Rainha, Sua augusta Mãe, e dali depois de breve demora desceram Suas Magestades, e entraram na carruagem (...), dirigindo-se ao Palácio novo [Ajuda], onde estava preparado com toda a magnificência o Régio Jantar, a que assistiram El-Rei Nosso Senhor, Sua augusta Mãe, e as Sereníssimas Senhoras Princesa do Brasil, Viuva, e Infantas, e a que foi convidado o Sereníssimo príncipe de Hesse.”⁷⁰

Quando se convoca este jantar, poderiam convocar-se muitos outros já que o palácio, à semelhança do que viria a acontecer durante o reinado de D. Pedro V, foi também palco de momentos cerimoniais nas primeiras décadas do século XIX. Não existindo por esta altura no edifício, pelo que os desenhos permitem depreender, uma cozinha de dimensão e estrutura adequadas ao palácio, formalizada e identificável, deve ser considerada a possibilidade de, pelo menos estas refeições de carácter excecional, terem sido confeccionadas numa outra cozinha externa ao Palácio Real da Ajuda.

Por entre as dezenas de desenhos relativos ao processo da obra da Ajuda com os quais se contactou no ANTT destacam-se dois respeitantes ao Paço Velho da Ajuda [Fig. 59 e Fig. 60] – antiga propriedade dos Condes de Óbidos sita nas imediações do palácio da Ajuda, sobrevivente ao terramoto de 1755⁷¹ [Fig. 58 C] – que, curiosamente, ilustram com algum detalhe aquela que se entende ser a sua cozinha principal.

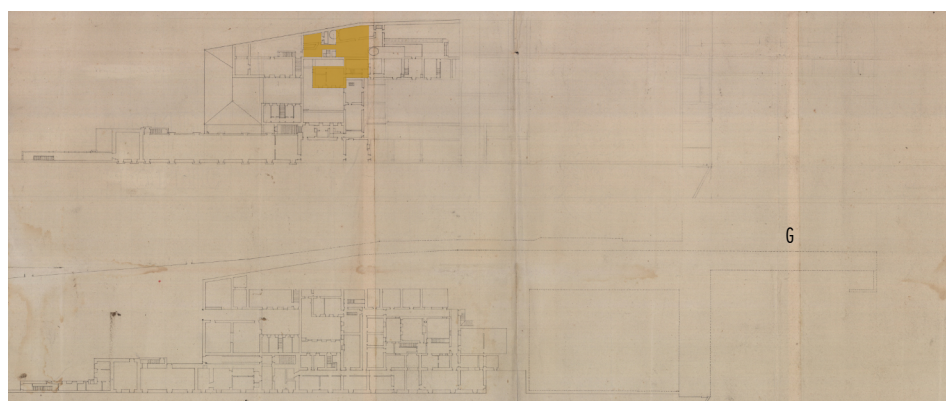
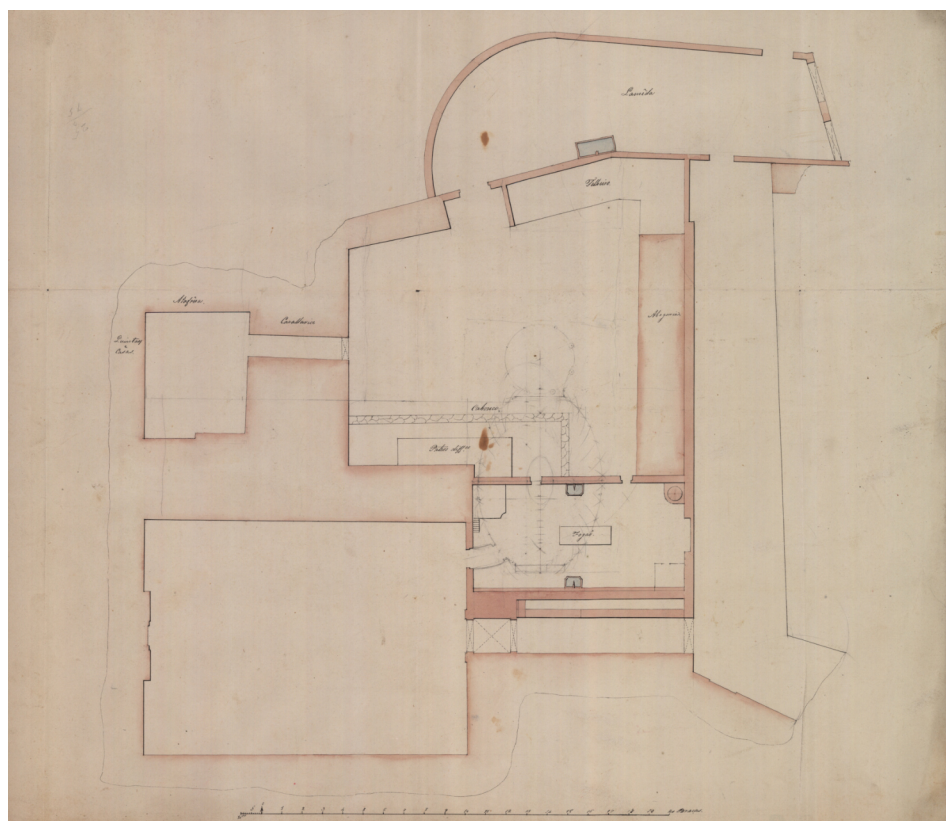
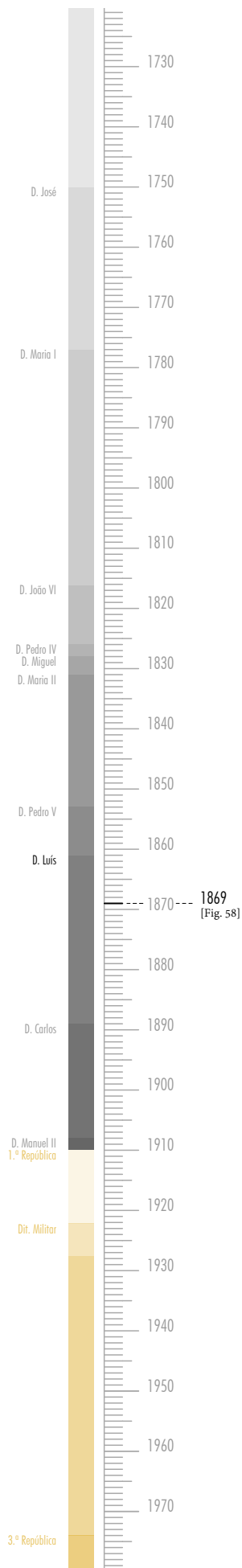
O primeiro desenho desta dupla [Fig. 59], que pelas suas características gráficas e pela presença de uma escala em braças parece ser o mais antigo dos dois, representa o espaço de uma cozinha localizada no Paço Velho, compartimentada e com alguns dos seus elementos legendados. Já o segundo desenho [Fig. 60], não datado e sem referência a uma escala, é composto por duas plantas ilustrativas dos pisos do Paço Velho distinguindo-se num destes a cozinha compartimentada do primeiro desenho [Fig. 60, mancha amarela] – ainda que com uma formulação algo diferente –, assim como a estrutura que permitiria a ligação ao Palácio Real da Ajuda [Fig. 60 G]. Apesar de não se encontrar assinado, o verso deste segundo desenho revela uma referência a *Craveiro Lopes*, que se admite poder corresponder a Francisco Higino Craveiro Lopes (1838-1909), Capitão de Artilharia e avô do 12.º Presidente da República, que se sabe ter efetuado desenhos de levantamento de arquitetura.⁷²

⁶⁹ O levantamento do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, da autoria de J. A. d'Abreu Victal (-), e datado de 1903, é claro ao mostrar este espaço dividido por uma parede que parece ser de tabique. À época imagina-se que pudesse ainda estar a ser utilizado como cozinha, mas para os serviços, visto integrar o *Quarto de empregados*.

⁷⁰ Cândia, F. (1955). *O Palácio Real da Ajuda*. Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, p. 230.

⁷¹ O Paço Velho da Ajuda, também conhecido por Quinta de Cima, era uma propriedade pertencente aos Condes de Óbidos em cujos jardins, e isto após o terramoto de 1755, o rei e a corte acamparam, tendo aqui permanecido até à edificação do Paço de Madeira. Atualmente alberga o Quartel da Guarda Nacional Republicana.

⁷² Entre estes destaca-se o levantamento da planta da casa destinada para habitação do Governador da praça de Cascais, de datação desconhecida.



[Fig. 58] *Planta do Palácio Real da Ajuda e da sua envolvente* (editado), J. A. d'Abreu Victal (-), 1869. © ANTT, PT/TT/CR/E/001007-001/00039, Casa Real, Coleção de Plantas da Casa Real, Almojarifado do Palácio da Ajuda, n.º 39.

[Fig. 59] *Planta da cozinha do Paço Velho da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-50, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 50.

[Fig. 60] *Planta dos pisos térreo e nobre do Paço Velho da Ajuda* (editado), autoria presumível de Francisco Higinio Craveiro Lopes (1838-1909), datação desconhecida. © ANTT, PT/TT/MR/2/P-5269-06, Ministério do Reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., caixa 5269, n.º 06.

O facto de estas duas plantas integrarem o conjunto de desenhos de arquitetura do Palácio Real da Ajuda patente no ANTT e de ilustrarem, uma somente a cozinha do Paço Velho [Fig. 59], e a outra todo o seu volume no qual se identificam a cozinha renovada e um corredor de ligação ao palácio [Fig. 60], parece sugerir a existência efetiva de uma relação entre os dois edifícios que passaria pela partilha do usufruto da cozinha do Paço Velho. De acordo com o desenhado, esta possuiria duas fornalhas e diversos compartimentos de dimensão aparentemente razoável, não se devendo considerar descabida a hipótese de ter sido utilizada para confeccionar as refeições consumidas no Palácio Real da Ajuda enquanto neste último não se concretizou um espaço de confeção adequado. Há que ter igualmente em conta que a distância entre esta cozinha e o extremo poente do Palácio Real da Ajuda não excede os duzentos metros, afastamento que apesar de avantajado não parece inteiramente desmedido.

No sentido de reforçar esta hipótese pode recorrer-se a um momento menos feliz da história do Paço Velho, ocorrido alguns meses antes da morte de D. Pedro V:

“O dia 21 de Maio de 1861, foi hum daquelles, que poz em grande susto, e consternação os habitantes do real Sitio de Nossa Senhora da Ajuda, e causou immenso cuidado a muitas pessoas de Lisboa, e suburbios. Pelas 3 horas e meia da tarde se deu signal de incendio, nas torres da Capital (...) por se haver manifestado fogo no Palacio velho da Ajuda. (...) Por descuido tambem se ateou o incendio acima referido, que destruiu todo o Palacio do ‘Pateo das Cozinhas’ [Fig. 58 D], até á parte correspondente, no ‘Pateo das Castelhanas’ [Fig. 58 E].”⁷³

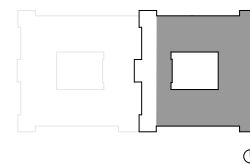
Podendo tratar-se de uma mera coincidência temporal, não deixa de ser interessante que no ano de 1861 tenha deflagrado um fogo desta natureza nas imediações⁷⁴ da cozinha do Paço Velho, e no ano seguinte, 1862 – ano do casamento de D. Luís, claro está –, surja pela primeira vez em desenho, ao que se apurou, um projeto para os espaços da cozinha real do Palácio Real da Ajuda.



[Na cozinha pequena reina uma atmosfera infernal, onde o ar quente e abafado parecia não deixar respirar. A fornalha estava acesa fazia horas. Já ali tinham sido assados os capões. Não tarda irão a assar os perus, as galinhas e as galinhas de angola, acabadas de rechear. Na casa ao lado, da pastelaria, o ambiente está pouco mais fresco. Na fornalha já cozem diversos savarins. Numa bancada, um moço molda com sabedoria a massa brioche, já bastante lèveda.⁷⁵]

Retomando o percurso cronológico construído através do desenho, deve explorar-se uma planta, sem autoria ou datação – mas possivelmente executada algures entre 1880 e 1900 –, na qual é parcialmente representada a cozinha real do Palácio Real da Ajuda de acordo com o projeto de apropriação de 1862 [Fig. 57]. Este desenho parece ter como propósito ilustrar graficamente um orçamento destinado a aferir o custo de uma série de pequenas obras junto ao seu limite poente:

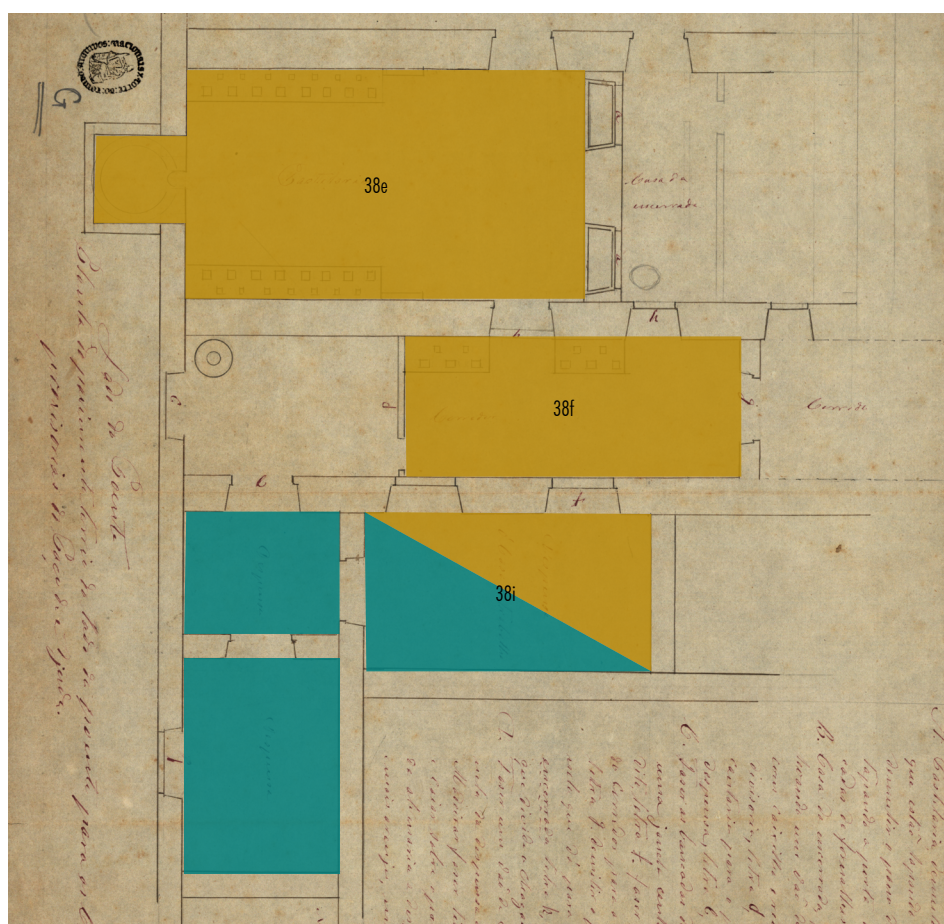
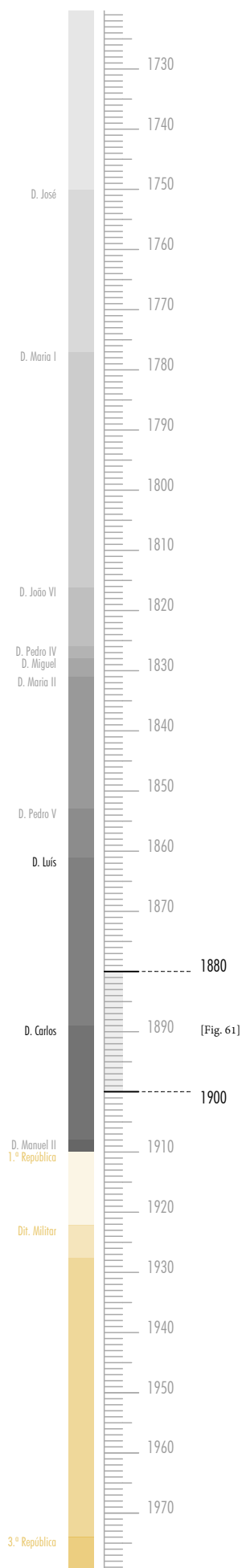
“A. Pastelaria, demulir o pano de tijolho que estão tapando as janelas, letra a, demulir o pano de tijolho que está tapando a porta letra b, fazer as bancadas de fornalhas,
B. Casa da encerrada, fazer a parede do topo [ilegível] levando um vão de janela de cantaria com caixilho e rede, letra c, e uma divisória, letra d, tirar um portal de cantaria para o portal da entrada da despensa, letra e, e tapar.



⁷³ Bastos, F. A. M. 81863). *Memórias para a História de El-Rey Fidelíssimo o Senhor Dom Pedro V e de seus augustos irmãos dedicada a Sua Magestade Fidelíssima El-Rey o Senhor Dom Luiz I.* Typographia Universal, pp. 153-154.

⁷⁴ Os relatos escritos não são claros face aos danos exatos causados pelo incêndio. Ao que tudo indica, terá ardido a porção do palácio entre os Pátios da Cozinha e das Castelhanas, ou seja, a porção retangular de palácio ilustrada por J. A. d'Abreu Victal [Fig. 58] num tom rosado claro. Se assim foi, é possível que a cozinha tenha sido afetada apenas parcialmente – os diferentes graus de rigor dos desenhos não permitem que se delimite com exatidão a área ardida. Contudo, deve questionar-se esta planta de J. A. d'Abreu Victal, pelo menos no que concerne a representação do Paço Velho, visto existir uma segunda versão da mesma no Palácio da Ajuda, também datada de 1869. Nesta, todavia, o Paço Velho é representado com uma morfologia diferente, que não parece incluir a cozinha.

⁷⁵ De acordo com os menus do jantar e da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foram servidos ‘Dindonneau à la Monselet’, ‘Pintades piquée, rôties’ (jantar), ‘Gâteau Savarin’ e ‘Brioche’ (ceia).



[Fig. 61] Anotações esquemáticas sobre planta da cozinha do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, datação presumível entre c. 1880-1900. © ANTT, PT/TT/CR/E/001007-001/00083, Casa Real, Plantas, Almoxarifado da Ajuda, n.º 83.

Há que ter em conta que este desenho ilustra um pedido de orçamento e, por conseguinte, não constitui um levantamento do construído, propriamente dito, na cozinha do Palácio Real da Ajuda. Ilustra pois, um conjunto de intenções.

Por esta altura, e comparativamente face ao levantamento de 1862 [Fig. 56], verifica-se que o compartimento outrora denominado *Cozinha para os assados* alberga agora a função de *Pastellaria* (38e) possuindo, ao invés de uma chaminé para lume aberto, uma fornalha.

A sul desta divisão, optou-se por transformar o *Corredor* (38f) num espaço de confeção. Esta reestruturação foi executada [Fig. 64], ainda que de uma forma ligeiramente diferente daquela aqui representada. Ainda assim, a intenção de aproveitar este espaço de passagem manteve-se e foi, ao que tudo indica, bem sucedida.

No que concerne as novas *Despesas*, não se consegue precisar se se destinariam a alimentos ou a bens de outro cariz. Dada a sua contiguidade face às divisões da ucharia existentes para o lado do nascente, achou-se por bem considerá-las parte deste conjunto.

Por último é apresentado um espaço de cariz híbrido, a *Despesa ó Casa de trabalho* (38i), o qual se supõe poder ser utilizado como espaço de confeção ou como espaço de apoio.

Legenda dos espaços da rede alimentar

Espaços de abastecimento

- Horta
- Jardim
- Tapada
- Curral / Galinheiro

Espaços de confeção

- Cozinha principal
- Cozinha secundária
- Cozinha de aposento
- Cozinha de pessoal afeto ao paço

Espaços de apoio

- Ucharia
- Mantearia
- Arrecadação (afeta à refeição)
- Terraço / Pátio (afeto à refeição)

Espaços de consumo

- Sala de refeições principal
- Sala de refeições secundária
- Sala de banquetes
- Sala / área utilizada para refeições
- Sala de refeições de pessoal afeto ao paço

Espaços de serviço

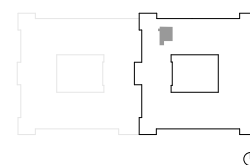
- Copa ou sala equiparada
- Casa de lavagem
- Sala de música

Espaços de digestão

- Sala de bilhar
- Sala de café
- Sala / área utilizada para concertos
- Sala / área utilizada para bailes
- Terraço / Pátio
- Jardim

C. Fazer as bancadas de fornalhas, tapar uma janela centar o portal que fica dito, letra f. fazer uma porta no topo do corredor para a entrada da Cozinha, letra g. demolir o pano de tijolo da janela que dá para o chagão, hoje casa da encerrada letra h, demolir a divisória que divide o chagão;

D. Fazer um vão de caixilho onde [ilegível] para a janela da despensa com rede letra i Madeirar fazer tilhado rebocar as paredes e caiar sobre a parede, ladrilhar com tijolos de alvenaria a despensa, corredor e mais arranjar, [ilegível] o gaz abrir um cano.”



Algumas das alterações propostas neste orçamento parecem ter sido levadas a cabo visto encontrarem-se representadas no levantamento elaborado em 1903 por J. A. d'Abreu Victal (-) [Fig. 64]. Contudo, reformulações como a demolição dos panos de parede dos vãos assinalados com a letra a, a construção da parede divisória assinalada com a letra d, a execução das fornalhas no local designado no desenho e a demolição do pano de parede assinalado com a letra h não foram executadas ou, se foram, viram o seu efeito revertido.

Este levantamento da autoria de J. A. d'Abreu Victal é porventura a mais completa e tardia representação desenhada da cozinha real do palácio, apesar de os compartimentos da mesma, e outros espaços de apoio na sua imediação, se encontrarem sinteticamente legendados como *Cozinha e dependências*. Ainda assim, a sua quantidade e dispersão permite que, ao confrontar este desenho com aquele de 1862 [Fig. 55], se compreenda a extensão da evolução desta cozinha com o decorrer dos anos, do avanço das práticas alimentares e da tecnologia aliada à cocção. Para além de extremamente útil na delimitação dos espaços afectos à alimentação no extremo noroeste do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, este desenho [Fig. 64] e os demais que compõem o conjunto [Fig. 64 e Fig. 65], permitem reconstruir a rede alimentar deste palácio por alturas do início do século XX, rede essa que se adivinha não muito diferente daquela que albergou a refeição servida ao Imperador Guilherme II da Alemanha a 27 de março de 1905.

Para melhor entender estes desenhos, em especial o do piso térreo no que respeita à *Cozinha e dependências*, há que intersetá-los com a informação descrita no Arrolamento do Palácio Real da Ajuda. Apesar de ter sido elaborado cerca de oito anos após as plantas de J. A. d'Abreu Victal, este manuscrito fornece pistas sobre os bens existentes em cada um dos compartimentos do palácio, assim como lhes atribui nomenclaturas tendo por base as funções neles alocadas nos últimos anos da monarquia portuguesa. Através deste trabalho de cruzamento de informações foi possível diferenciar e caracterizar os diversos compartimentos constituintes do núcleo de confeção, serviço e apoio legendado no levantamento de 1903 como *Cozinha e dependências*: *Cozinha grande* [Fig. 36 a, b e c], *Casa para pastelaria* [Fig. 36 d], *Cozinha pequena* [Fig. 36 e], *Dependência da Cozinha pequena* [Fig. 36 f], *Casa de preparação* [Fig. 36 g], *Casa de lavagem* [Fig. 36 h] e arrecadações [Fig. 36 i] – atribuindo-se-lhes funções verosímeis de ali terem tomado lugar à época e construindo-se, assim, a narrativa da refeição oferecida ao imperador.

A *Cozinha grande* é entendida como a principal e mais antiga parte do núcleo de confeção, sendo constituída por três câmaras comunicantes. A primeira, para o lado do nascente [Fig. 36 b], parece ter servido de arrecadação a diversos utensílios de cozinha, principalmente caçarolas e banhos-maria⁷⁶, sendo possível que aqui – dada a aparente não existência de fontes de calor e a presença de diversos aparadores e mesas – se concretizassem algumas das fases de preparação alimentar.⁷⁷ Na divisão imediatamente a seguir [Fig. 36 a], entendida como câmara principal da cozinha, executar-se-iam diversas tarefas, usufruindo-se da sua generosa dimensão, iluminação, arejamento e da existência de um fogão de ferro munido de estufas⁷⁸ posicionado no seu centro, assim como de uma linha de fornalhas adossadas à parede poente. Imagina-se que

⁷⁶ “A ‘caixa de banho-maria’ da cozinha consiste de um recipiente vazado ou de uma caixa quadrangular, em cobre, ou até simplesmente de uma caçarola plana contendo água fervente; é nesta caixa que os molhos e as guarnições são mantidos mornos e que, uma vez terminada a sua cocção, não devem ferver novamente. Quando os molhos de uma refeição são numerosos, é recomendável rotular as caçarolas respetivas, a fim de prevenir qualquer erro no momento do serviço”. Dubois, U. (1868). *Cuisine de Tous les Pays*. Librairie E. Dentu, p. 36.

⁷⁷ *Arrolamento do Palácio Real da Ajuda*, volume IV, Auto de Arrolamento 104, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00006, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁷⁸ “Um grande fogão de ferro com quatro torneiras, duas de cada lado, (...), duas fornalhas, uma em cada extremidade, quatro fornos, dois de cada lado, tem cada um uma estufa por baixo e duas estufas centrais, uma de cada lado, um grande varão de ferro em volta, na parte superior (...)”. *Arrolamento do Palácio Real da Ajuda*, volume IV, Auto de Arrolamento 106, fl. 1 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00008, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.



[Fig. 62] *Ruínas da câmara principal da cozinha real do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967. © SIPA, DOC.00003874 FOTO.00515914.

[Fig. 63] *Ruínas da cozinha real do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1967. © SIPA, DOC.00003874 FOTO.00515916.

seria desta câmara que saíam os alimentos confeccionados em direção aos espaços de consumo. Na contiguidade desta câmara, para o poente, implantava-se a terceira e última divisão da *Cozinha grande* [Fig. 36 c]. Neste espaço, que usufruía da comunicação com um pequeno saguão, foram localizadas mesas e diversos utensílios em ferro como cutelos, ferros e espetos. Deduz-se, com base nesta descrição, que aqui poderão ter sido preparados alimentos, nomeadamente carnes, e guardado/picado gelo.⁷⁹

No seguimento, ao fundo do corredor da cozinha, encontrava-se por sua vez a *Casa para pastelaria* [Fig. 36 d], uma divisão que por alturas de 1903 usufruía da fornalha outrora aberta para a câmara principal da *Cozinha grande* [Fig. 36 a]. Este espaço comunicava visualmente com o terceiro compartimento da *Cozinha grande* [Fig. 36 c] e era ventilado através de uma pequena janela virada a sul. No seu interior existiam aparadores, armários e utensílios diversos, como formas, rolos de madeira para estender massas, pás de madeira para manteiga, paus para fazer cornucópias, etc...⁸⁰ Contígua a esta *Casa para pastelaria* localizava-se a *Cozinha pequena* [Fig. 36 e], compartimento já afeto à cozinha real em 1862 [Fig. 55, 38e], mas na altura denominado *Cozinha para os assados*. Este espaço, apesar de munido de uma fornalha – possivelmente construída algures entre 1862 e 1869 –, não possuía qualquer janela que permitisse a sua ventilação natural. Imagina-se que aqui fossem realizadas tarefas diversas, já que esta divisão dispunha de diversas mesas – algumas com tampo de zinco –, de um fogão de ferro e até de uma pia. A partir desta *Cozinha pequena* acede-se a um corredor, a sul, o qual foi parcialmente transformado em *Dependência da Cozinha pequena* [Fig. 36 f]. No seu extremo poente possuiria um vão de janela, e estaria recheado com aparadores de madeira, um fogão de ferro, uma estufa também ela de madeira e diversas prateleiras.⁸¹ Por sua vez, e mais para o lado do nascente, encontrava-se aquele que seria o último dos compartimentos da cozinha real: uma *Casa de preparação* [Fig. 36 g]. Este espaço possuía uma janela orientada a poente aberta para um saguão que, de tão pequeno, não parece ter funcionado devidamente como fonte de arejamento e iluminação. No interior desta casa existiam dois aparadores, dois armários e uma mesa com tampo de zinco, entre outros objetos de menores dimensões.⁸² A dimensão reduzida do saguão referido devia-se à implantação, na sua área, de uma *Casa de lavagem*, espaço de serviço munido de mesas de madeira, aparadores e dois grandes tachos de cobre.⁸³

Para além dos espaços de confeção da cozinha real nomeados e deste último espaço de serviço, integravam o conjunto outros seis espaços de apoio entendidos como arrecadações. No seu interior espalhavam-se diversos armários, aparadores, prateleiras, cabides e, ainda, algumas estufas.⁸⁴ Nestes compartimentos não seriam, possivelmente, guardados alimentos mas sim utensílios diversos, visto aos bens alimentares estar destinada a ucharia.

Infelizmente, nada resta deste núcleo de espaços de outrora. A curiosidade sobre o aspeto dos seus interiores pode apenas ser satisfeita visualmente a partir de um conjunto de fotografias das suas ruínas captadas na década de 1960 [Fig. 62 e Fig. 63].



[À medida que se vão aproximando as oito horas a azáfama intensifica-se. Se na casa da pastelaria se produziam, ao momento, bolinhos e folhadinhos, no compartimento principal da cozinha iriam a assar, não tarda, os nacos de vitela. Naquele que lhe é contíguo, para nascente, continuava-se de volta das ‘sandwichs’, às quais se vão juntando, com uma notável organização, os bolos e docinhos saídos da casa da pastelaria. No extremo oposto, no compartimento dialogante a poente, longe de fontes de calor, trata-se do ‘plombière’ e deixam-se repousar as geleias e as galantines.]

⁷⁹ “Cutello de ferro, de partir gelo, e trez de partir carne, com um ferro de partir gelo, com um cabo de madeira (...)”. Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 106, fl. 5 v. e fl. 6, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00008, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

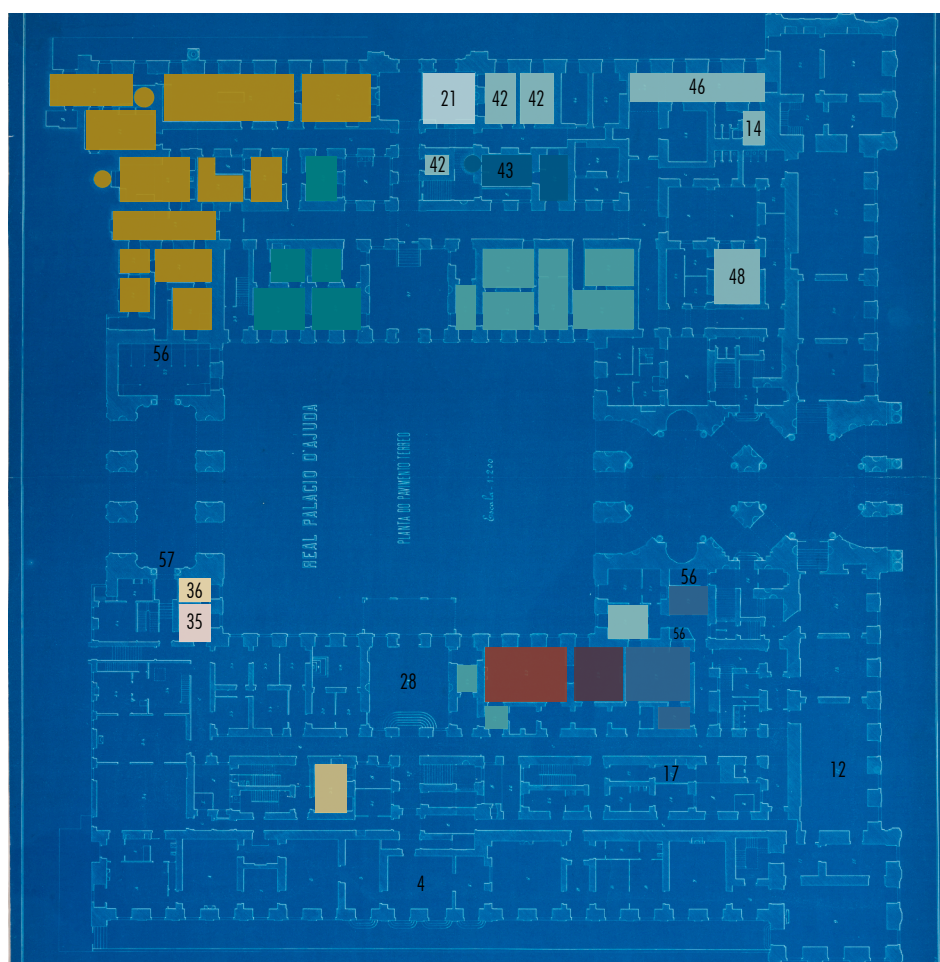
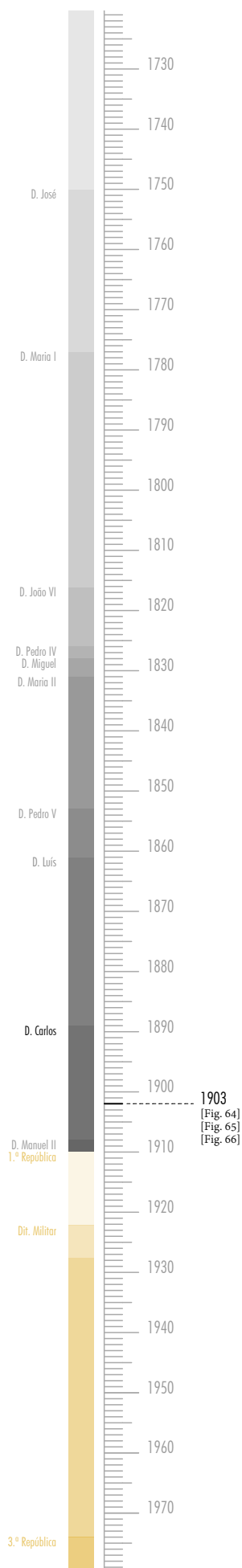
⁸⁰ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 107, fl. 2 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00009, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁸¹ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 107, fl. 5 v. a fl. 9 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00009, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁸² Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 103, fl. 4 v. e fl. 5, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00004, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁸³ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 103, fl. 6 e fl. 6 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00004, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁸⁴ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume IV, Auto de Arrolamento 107, fl. 8 e ss., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0004/00009, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.



[Fig. 64] Anotações esquemáticas sobre planta do piso térreo do Palácio Real da Ajuda, J. A. d'Abreu Victal (-), 1903. © ANTT, PT/TT/CR/E/ 001007-001/00069, Casa Real, Plantas, Almoarifado da Ajuda, n.º 69.

No piso térreo do Palácio Real da Ajuda existe uma grande concentração de espaços da rede alimentar na ala norte do edifício. A *Cozinha e dependências*, extensa e muitíssimo compartimentada, articula-se com a *Ucharia* e a *Mantearia*, nas suas imediações. Nas proximidades, alocam-se ainda *Arrecadações* diversas, como a *Arrecadação da lenha* (42), a *Arrecadação dos vinhos* (46) e até, inusitadamente, um *Celeiro* (48), junto a um saguão. Na ala sul, por sua vez, alocam-se espaços alimentares mais relacionados com o consumo, ainda que existam uma *Cozinha* (de aposento) e uma outra *Cozinha dos particulares* (36) – adjacente à *Casa de jantar dos particulares* (35). Em torno da *Sala de jantar* organizam-se diversos espaços de serviço e apoio, como uma *Mantearia* bipartida de menores dimensões que a existente na ala norte, uma *Arrecadação* e até uma *Casa de lavagem*. É possível, contudo, que já existisse por esta altura uma outra casa deste género no núcleo dos espaços de confeção, não referenciada nesta planta. Contigualmente face à *Sala de jantar* localiza-se um espaço de digestão, a *Sala de bilhar*. Imagina-se, contudo, que muitas outras salas do palácio pudessem ser usadas com este propósito.

[Fig. 65] Anotações esquemáticas sobre planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, J. A. d'Abreu Victal (-), 1903. © ANTT, PT/TT/CR/E/ 001007-001/00071, Casa Real, Plantas, Almoarifado da Ajuda, n.º 71.

No piso nobre, por sua vez, localiza-se a grande sala de banquetes, ou *Sala da Ceia*, outrora denominada Sala dos Três Estados, e também uma *Antiga Sala da Ceia*. A *Cozinha* (de aposento) existente neste piso, utilizada à época pelo Infante D. Afonso, repetir-se-á no piso seguinte.

[Fig. 66] Anotações esquemáticas sobre planta do piso nobre do Palácio Real da Ajuda, J. A. d'Abreu Victal (-), 1903. © ANTT, PT/TT/CR/E/ 001007-001/00072, Casa Real, Plantas, Almoarifado da Ajuda, n.º 72.

Legenda dos espaços da rede alimentar

Espaços de abastecimento

- Horta
- Jardim
- Tapada
- Curral / Galinheiro

Espaços de confeção

- Cozinha principal
- Cozinha secundária
- Cozinha de aposento
- Cozinha de pessoal afeto ao paço

Espaços de apoio

- Ucharia
- Mantearia
- Arrecadação (afeta à refeição)
- Terraço / Pátio (afeto à refeição)

Espaços de consumo

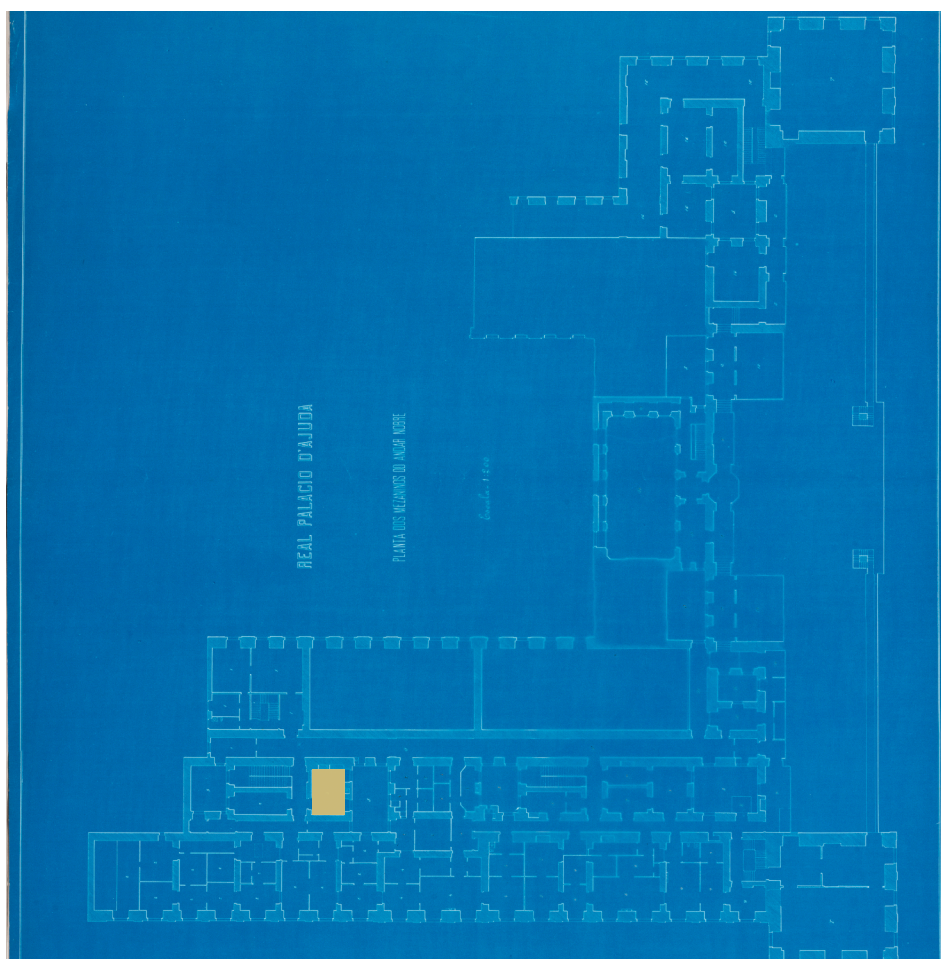
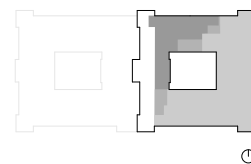
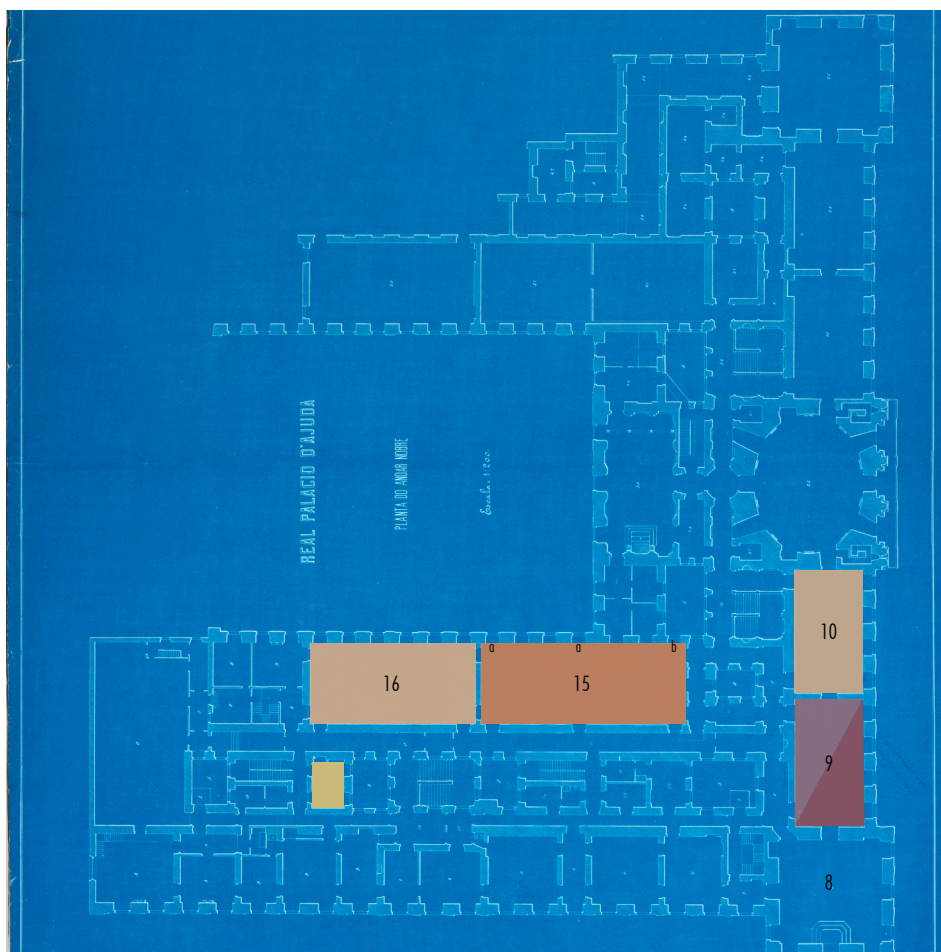
- Sala de refeições principal
- Sala de refeições secundária
- Sala de banquetes
- Sala / área utilizada para refeições
- Sala de refeições de pessoal afeto ao paço

Espaços de serviço

- Copa ou sala equiparada
- Casa de lavagem
- Sala de música

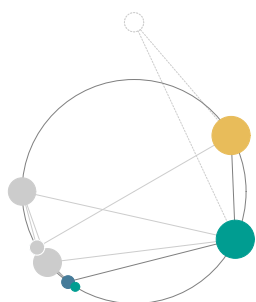
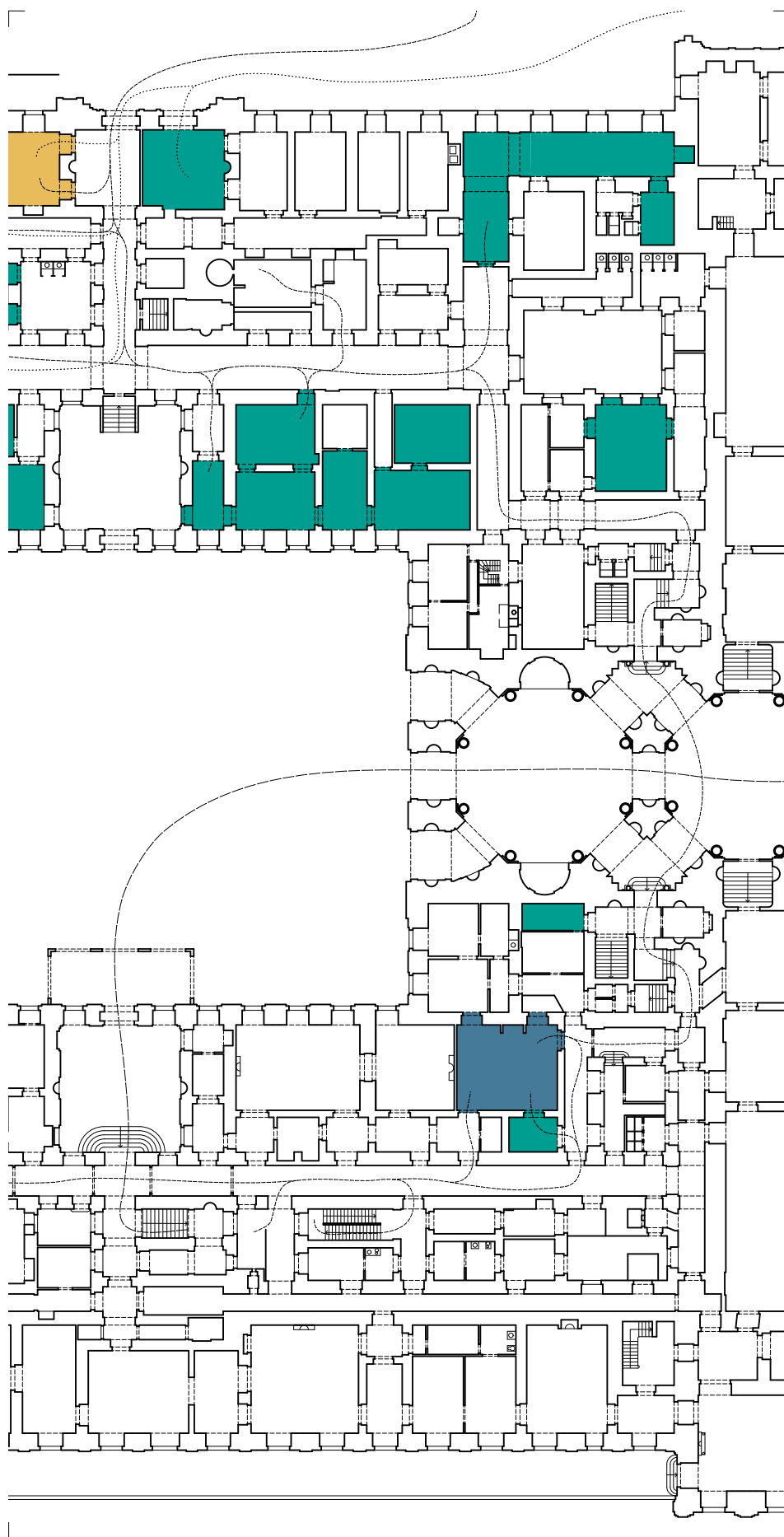
Espaços de digestão

- Sala de bilhar
- Sala de café
- Sala / área utilizada para concertos
- Sala / área utilizada para bailes
- Terraço / Pátio
- Jardim



Nota de leitura: para facilitar a sua leitura em coordenação com a sequência de legendas, apresentam-se os desenhos das [Fig. 64, Fig. 65 e Fig. 66] segundo uma ordem iniciada no piso térreo.

..... Percurso dos fornecedores
 - - - - - Percurso dos funcionários
 - - - - - Percurso dos comensais



[Fig. 67] Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Ajuda (c. 1900), desenho da autora, 2022. Escala 1/500.



4.4 JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR

4.4.3 Muitos metros que separam



[27 de março de 1905 pouco antes das oito da noite: na câmara principal da cozinha, sobre uma mesa comprida disposta paralelamente à sua parede nascente, diversas caixas estão prestes a ser acondicionadas. O primeiro prato a seguir para a mesa, a potagem⁸⁵, acabou de ser tirado do lume. A ‘printanière’⁸⁶, já devidamente empratada em travessas e preparada para seguir viagem, vai à frente, repartida por diversas caixas. Os moços que fazem o seu transporte saem da cozinha e dirigem-se para nascente, pelo corredor em direção às escadas que ascendem ao piso nobre.]

Os percursos de ligação entre a cozinha principal do Palácio Real da Ajuda na ala norte, e as salas de jantar da Rainha e – em especial para este estudo – da Ceia nos pisos térreo e nobre da ala sul, respetivamente, parecem formular umas das temáticas centrais à compreensão do funcionamento desta rede alimentar palaciana. Se em 1862 o percurso entre a cozinha real e os espaços de consumo alimentar mais cerimonial⁸⁷, alocados no piso nobre, implicava uma deslocação considerável [Fig. 55, traço interrompido amarelo], a verdade é que as comunicações aquando do serviço da refeição se complexificaram com a criação, no final da década de 1870, de uma sala de jantar familiar⁸⁸ no piso térreo. Apesar de se se encontrar implantada no mesmo plano da cozinha real, a nova sala de jantar não era facilmente acessível a partir desta, primeiro porque se localizava na ala sul e segundo, porque as comunicações entre esta ala e a ala norte implicavam, ao nível térreo, percursos parcialmente pelo exterior. Por conseguinte, parece ter sido a propósito da necessidade por uma ligação de serviço funcional entre a cozinha real e a nova Sala de Jantar da Rainha que se elaborou, possivelmente antes de 1865⁸⁹, um projeto algo inusitado para um percurso coberto que permitiria conectar ambas as alas.

Este projeto previa um trajeto [Fig. 68 e Fig. 69, traço interrompido amarelo] que, partindo do extremo poente da ala norte – e através de uma escadaria ali implantada –, ascendia a um corredor posicionado sobre a arcada oeste [Fig. 69, Fig. 70 e Fig. 71, preenchimento encarnado] que desaguava no piso dos mezaninos sobre o andar térreo [Fig. 69]. Aqui, bens e funcionários seriam encaminhados ao longo do corredor para um elevador monta-pratos localizado numa pequena sala. Este elevador, por sua vez, ligaria verticalmente o piso dos

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeção
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

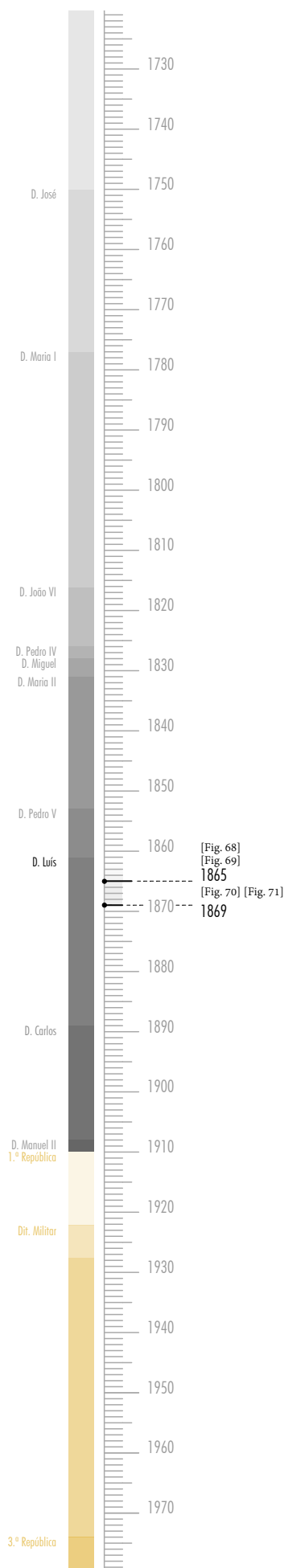
⁸⁵ De acordo com o menu do jantar de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servida ‘Potage Reine Margot’.

⁸⁶ De acordo com o menu do jantar de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servida ‘Printanière aux quenelles’.

⁸⁷ À época, e como já mencionado anteriormente, seriam utilizadas para este fim a Sala da Ceia ou dos Três Estados, e a Sala do Baile, ambas na ala sul. Coloca-se igualmente a hipótese de ter sido feito uso de outra(s) sala(s) da ala norte, como já referido.

⁸⁸ O facto de esta nova sala de jantar, mais íntima e para usufruto quotidiano, apenas se ter materializado na década de 1870 não significa que até esse momento não existisse no palácio uma outra divisão destinada ao mesmo fim. Imagina-se que tal seria verdade apesar de não se ter conseguido, infelizmente, localizá-la.

⁸⁹ Apesar de não datado, este desenho – ou conjunto de desenhos – revela uma formulação arquitetónica da Sala de Mármore [Fig. 68 4] que se sabe ser resultante de uma campanha de obras que terá terminado algures entre 1862 e 1865 (Fevereiro, A. C. (2015). A Sala de Mármore do Palácio Nacional da Ajuda. *Revista de Artes Decorativas*, 7, p. 184.). Simultaneamente, a formulação do limite poente da divisão nomeada em 1862 como *Cozinha para os assados* [Fig. 55 38c] revela a não existência de um forno adossado pelo exterior [Fig. 68 F], forno esse já visível no desenho de levantamento elaborado por J. A. d’Abreu Victal (-) em 1869 [Fig. 58 F].



[Fig. 68] Anotações esquemáticas sobre projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: planta do piso térreo, autor desconhecido, anterior a 1865. © BA, Armário de Metal XI, Reg.º 6.

Quando comparado com o ilustrado na proposta de 1862 [Fig. 56] nota-se que, em termos das funções atribuídas aos espaços que constituem a cozinha, este desenho revela diversas diferenças. No espaço da Cozinha para os assados [Fig. 56 38e] e em parte do saguão contíguo deveria passar a funcionar uma Casa para lavagem de hortaliças e preparo de peixe (38e); a anterior arrecadação do Carvão e Lenha [Fig. 56 40b] passaria, em parte, a ser a Casa da chaminé dos assados (38h); junto à Nova Cozinha [Fig. 56 38a], que mantém a sua função (38a), implantar-se-ia uma Despensa e, por fim, ao fundo do corredor de serviço a estes espaços deveria acrescentar-se uma Casa das Massas (38f), munida com um forno. Este projeto implicaria, ainda, a execução de outras alterações nesta parte do palácio, nomeadamente nas arrecadações a poente, onde seria aberta uma travessia que permitiria aos bens alcançar a nova escadaria de acesso ao corredor implantado sobre a arcada.

Na ala sul do palácio pretendia-se a concretização de uma Sala de jantar algo diferente da existente nos dias de hoje, apesar da mesma localização. Esta seria mais comprida que a atual, e na sua contiguidade instalar-se-ia uma Casa de lavagens com três compartimentos, e uma Arrecadação.

[Fig. 69] Anotações esquemáticas sobre projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: planta dos mezaninos do piso térreo, autor desconhecido, anterior a 1865. © BA, Armário de Metal XI, Reg.º 6.

[Fig. 70] Projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: secção longitudinal (detalhe), autor desconhecido, c. 1865-1869. © BA, Armário de Metal XI, Reg.º 6.

[Fig. 71] Projeto para construção de corredor de ligação entre a cozinha e a nova sala de jantar do Palácio Real da Ajuda: secção transversal (detalhe), autor desconhecido, c. 1865-1869. © BA, Armário de Metal XI, Reg.º 6.

Legenda dos espaços da rede alimentar

Espaços de abastecimento

- Horta
- Jardim
- Tapada
- Curral / Galinheiro

Espaços de confeção

- Cozinha principal
- Cozinha secundária
- Cozinha de aposento
- Cozinha de pessoal afeto ao paço

Espaços de apoio

- Ucharia
- Mantearia
- Arrecadação (afeta à refeição)
- Terraço / Pátio (afeto à refeição)

Espaços de consumo

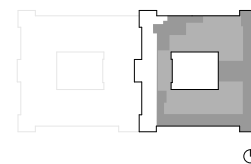
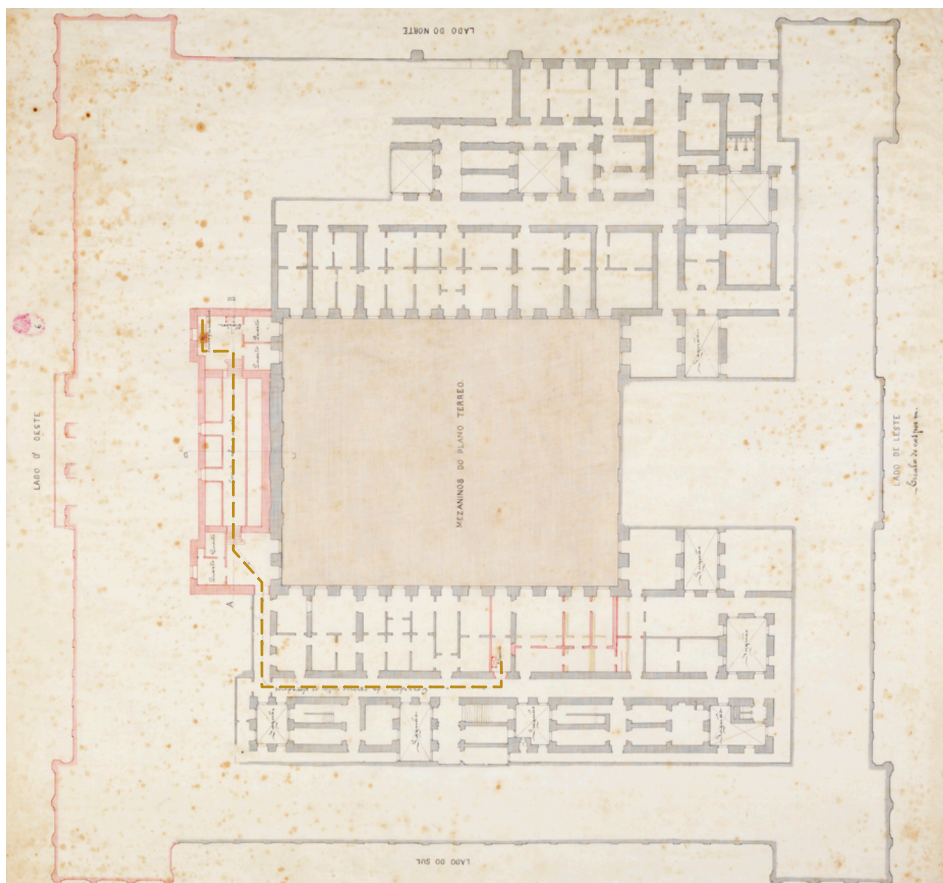
- Sala de refeições principal
- Sala de refeições secundária
- Sala de banquetes
- Sala / área utilizada para refeições
- Sala de refeições de pessoal afeto ao paço

Espaços de serviço

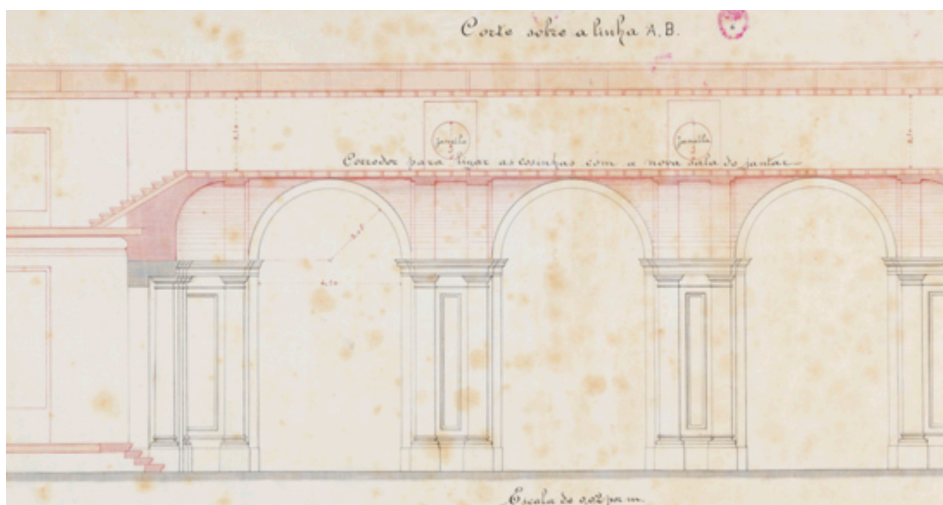
- Copa ou sala equiparada
- Casa de lavagem
- Sala de música

Espaços de digestão

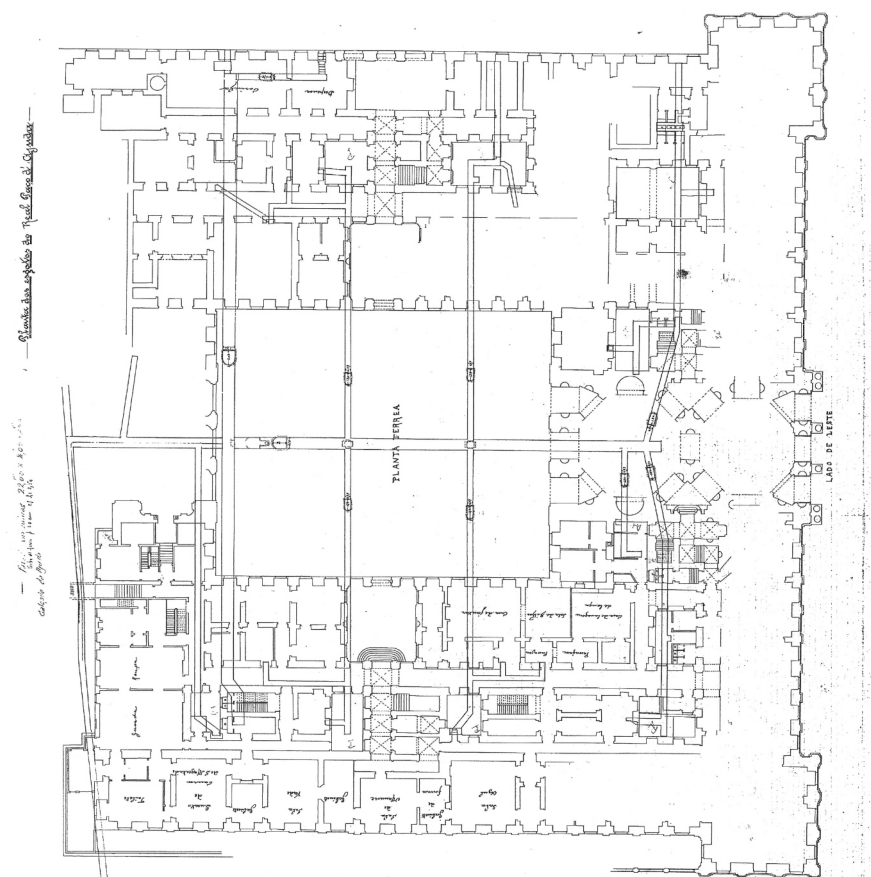
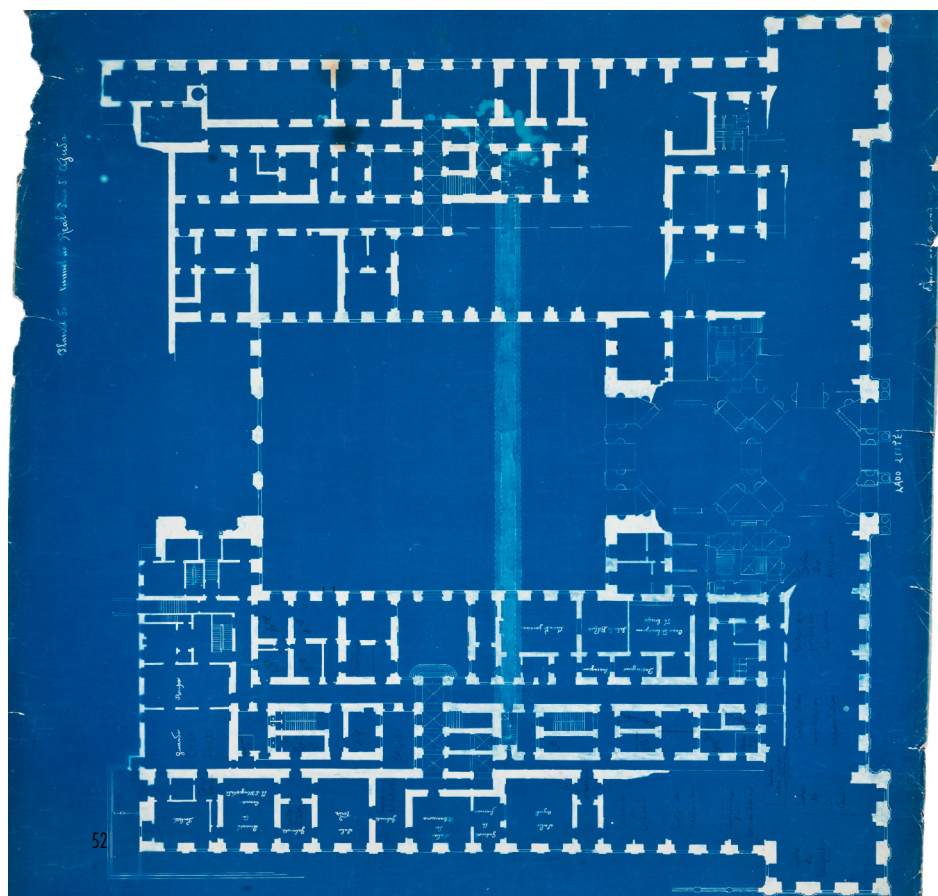
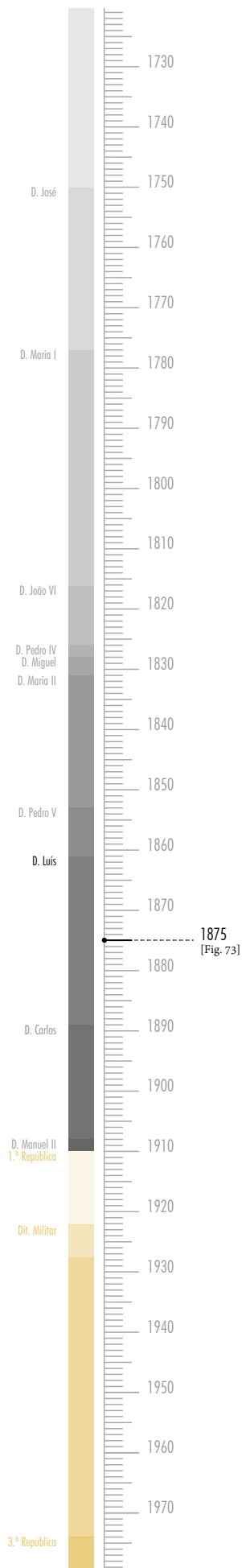
- Sala de bilhar
- Sala de café
- Sala / área utilizada para concertos
- Sala / área utilizada para bailes
- Terraço / Pátio
- Jardim



0



Nota de leitura: para facilitar a sua leitura em coordenação com a sequência de legendas, apresentam-se os desenhos das [Fig. 68 e Fig. 69] segundo uma ordem iniciada no piso térreo.



[Fig. 72] Planta do túnel sob o pátio central do Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, c. 1875. © ANTT, PT/TT/CR/E/001007-001/00088, Casa Real, Plantas, Almocharifado da Ajuda, n.º 88.

[Fig. 73] Planta dos esgotos do Palácio Real da Ajuda com anotação dos túneis em secção, autor desconhecido, c. 1875. © SIPA, DOC.00037877 DES.00021302.

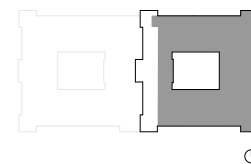
mezaninos à pequena divisão de serviço contígua à nova Sala de Jantar da Rainha [Fig. 68] – entendida como uma espécie de copa –, a partir da qual os bens alimentares ingressariam, finalmente, no espaço de consumo. Existiria, ainda, uma escada em caracol nas imediações deste elevador monta-pratos que, deduz-se, seria utilizada pelos funcionários do paço. A complexidade deste percurso proposto não parece coadunar-se com a necessidade por um trajeto racional e altamente funcional – em termos de distância e tempo de atravessamento – entre a cozinha e a Sala de Jantar da Rainha. Porventura, terá sido a sua falta de adequação à realidade quotidiana do paço a razão, ou uma das razões, que levou à não concretização deste projeto.

A vontade, advinda da necessidade, de ligar as alas norte e sul não parece ter esmorecido perante o abandono deste projeto de difícil manejo, visto ter-se localizado um outro desenho ao que tudo indica também relacionado com esta problemática e um seu possível solucionamento. Este desenho, uma planta do túnel sob o pátio central do Palácio Real da Ajuda [Fig. 72], de autoria desconhecida, apresenta-se como uma representação plena de informação deduzível, passível de ser extraída a partir da análise do seu conteúdo gráfico. Nesta planta identificam-se, por conseguinte, duas camadas de escrita: uma primeira, no mesmo tom branco do desenho, e uma segunda, aparentemente feita mais tardiamente a lápis de grafite, de forma conspurcadora, e que se irá ignorar para efeitos de análise. O interesse do conteúdo escrito presente no desenho em muito se prende com o seu título, discreto, a encimar o extremo noroeste. A ausência, neste, de uma referência ao termo *projeto* não poderá ser lida, contudo, como uma prova fidedigna de que este túnel foi efetivamente edificado. Essa certeza advirá dos registos fotográficos do mesmo realizados aquando da obra do Museu do Tesouro Real⁹⁰, que haveria de deixar a descoberto, temporariamente, esta construção.

Para além do seu título, constata-se que as restantes menções escritas se destinam a informar sobre a vocação atribuída a algumas das divisões representadas. Não foi possível datar com precisão este desenho deduzindo-se, contudo, e com base na arquitetura representada e legendada, que terá sido elaborado algures nos meados da década de 1870. Para tal contribuíram diversos factores: 1. a representação de uma *Casa de jantar*, *Sala de Bilhar* e *Casa de lavagem de louça* no piso térreo da ala sul do palácio – programas que já estariam concretizados no final da década de 1870⁹¹; 2. a representação, de aspeto preliminar, da estufa e dos limites da marquise de ferro [Fig. 72 52] mandadas executar pela Rainha D. Maria Pia – concluídas no final da década de 1880⁹²; 3. a reformulação ainda não concretizada do corredor de serviço da ala sul atravessado pelo saguão – anterior a 1895⁹³ e 4. a alteração do sentido de abertura da boca do forno, que passou a estar direcionada para sul após 1874⁹⁴, e que nesta planta ainda surge orientada a nascente.

O critério que terá levado o autor deste levantamento a nomear apenas algumas das divisões ilustradas, e somente na ala sul, não é inteiramente claro. Pressupõe-se, contudo, que aquelas que se encontram representadas em ambas as alas o tenham sido com a intenção de indiciar a existência de um relação dialogante entre as partes norte e sul do piso térreo do paço, relação essa materializada através de um túnel. Assim, este desenho representa aquilo que interessou ao seu autor mostrar, de forma a passar a sua mensagem: dois núcleos de espaços separados por um pátio com cerca de trinta e seis metros de largura, que se vêm unidos através de uma passagem subterrânea que consegue, finalmente, permitir um trajeto coberto e relativamente direto entre a cozinha e a nova Sala de Jantar da Rainha.

A implantação deste túnel parece ter sido facilitada pela pré-existência de uma infraestrutura subterrânea já que se identificou, no SIPA, uma planta da rede de esgotos do Palácio Real da Ajuda [Fig. 73, Fig. 74 e Fig. 75] elaborada segundo um critério que parece coincidir com aquele que regeu o desenho da planta do túnel. Não deverá descartar-se a possibilidade de este



⁹⁰ A obra em questão levou a que se efetuassem trabalhos no pátio central que implicaram o encerramento definitivo do túnel referido.

⁹¹ A obra de entalhamento da sala de jantar terá sido terminada em 1879. A sua execução esteve a cargo de Leandro de Sousa Braga (1839-1897), tendo sido responsável pelo projeto de arquitetura Rafael da Silva Castro (c. 1832-1892). *Obrigações contratuais inerentes à obra da sala de jantar da Rainha D. Maria Pia*, autor desconhecido, 1879. ANTT, Casa Real, caixa 5220, n.º 72.

⁹² Burnay, M. e Portugal, A. (2010). A Família Real na Ajuda no século XIX e o gosto pela natureza. *Palácio Nacional da Ajuda. Artigos em Linha*, 3, p. 9. Apesar de apenas terminadas no final da década de 1880, a estufa e a marquise da Rainha D. Maria Pia poderiam já existir enquanto projeto na década de 1870 e, por conseguinte, ter-se optado por incluir as mesmas neste desenho.

⁹³ Não se conseguiu precisar quando se deu a reestruturação deste corredor e a construção do passadiço, na sua continuidade, que atravessa o saguão em questão. Todavia, num orçamento datado de 1895 já é feita menção ao *Corredor de entrada à sala de marmore (até ao passadiço)*, o que revela que este já estaria concluído nesta data e que, portanto, a planta do túnel [Fig. 73] teve de ser realizada numa data anterior.

Orçamento para obras diversas a executar no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, janeiro de 1895. ANTT, PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/483, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 483.

⁹⁴ *Detalhe do serviço semanal das obras na cozinha do Palácio Real da Ajuda na semana finda a 22 de Agosto de 1874*, António da Paixão Cruz, agosto de 1874. ANTT, PT/TT/CR/E/001/5049, Casa Real, caixa 5049.



[Fig. 74] *Vista da ala poente do Palácio Real da Ajuda*, Analide Óscar (-), 1962. © SIPA, DOC.00000626 FOTO.00503138.

[Fig. 75] *Descoberta de um túnel de encanamento de águas sob o volume do Palácio Real da Ajuda aquando das obras do Tesouro real (detalhe)*, Anabela Natário (-), 2021. Imagem obtida em: «<https://duaslinhas.pt/2021/11/descoberto-tunel-no-palacio-da-ajuda/>», consultado a 27/06/2023.

último ter servido de base ao desenho da rede de esgotos, visto em ambas as representações estarem ilustradas as mesmas divisões, existindo uma coincidência total entre aquelas legendadas. Interessantemente, a análise da rede de esgotos do palácio revela a existência de uma conduta implantada paralelamente face ao local onde se localiza o túnel e que, tal como este, tem início e fim nos mesmos saguões das alas norte e sul. É se levado a depreender, por conseguinte, que na impossibilidade de concretizar o anterior projeto para a ligação da cozinha à nova sala de jantar se terá tirado algum partido da existência e do posicionamento das condutas de esgotos no subsolo. Ainda que não se possa afirmar inequivocamente que este túnel tenha permitido a circulação de funcionários, de alimentos e de outros bens, assume-se como verosímil esta hipótese, dado o seu posicionamento e a existência, nos saguões onde desaguava, de duas formas que pelas suas dimensões e geometria deveriam corresponder a elevadores monta-pratos.

Estranhamente, o levantamento de 1903 elaborado por J. A d'Abreu Victal (-) não revela a existência, por altura da sua realização, de qualquer acesso a este túnel, quer no saguão da ala norte, quer no seu correspondente da ala sul. Para além disto, o autor do desenho nomeou a existência de uma *Antiga copa* no saguão da ala norte [Fig. 64 43] – onde anteriormente se localizava a escadaria de acesso ao túnel –, identificando-se, inclusive, a presença de uma fornalha neste espaço. Esta antiga copa, cujo período de funcionamento se desconhece, poderá 1. ter sido criada após o abandono da utilização do túnel e já não estar ela mesma no ativo em 1903 ou 2. ter ali funcionado até à concretização do túnel, ilustrando o levantamento de J. A. d'Abreu Victal um programa de apropriação dos espaços do palácio mais antigo – hipótese algo inverosímil, visto a planta do piso térreo datada de 1903 [Fig. 64] demonstrar uma evidente evolução dos espaços de confeção quando comparada com a planta do túnel [Fig. 72].

Também o Arrolamento de 1911 não revela indícios da existência de acessos ao subsolo a partir de ambos os saguões mencionados⁹⁵, o que reforça a ideia da inatividade deste túnel por alturas dos primeiros anos de 1900. Acredita-se, contudo, e muito devido à certeza da sua existência, que o mesmo foi efetivamente utilizado em algum momento da apropriação do palácio e que terá permitido a passagem de alimentos entre a cozinha real e a sala de jantar da Rainha D. Maria Pia. Desconhece-se, ainda assim, qual terá sido o percurso utilizado após a desativação do túnel. Poderá sugerir-se aquele que, saindo da ala norte através do vão localizado sob a arcada poente [Fig. 64 56] – vão esse já mencionado no capítulo 4.2.2 e que se sabe ter estado aberto, como descrito no Arrolamento –, ingressaria na ala sul pelo vão imediatamente defronte [Fig. 64 57], estabelecendo ligação com a sala de jantar através do corredor em direção ao nascente.

Apesar de não ser essencial ao entendimento da refeição oferecida a Guilherme II no Palácio Real da Ajuda – consumida na Sala da Ceia do piso nobre –, o estudo do percurso efetuado pelos alimentos entre a cozinha real e a sala de jantar da Rainha D. Maria Pia não deve, ainda assim, ser secundarizado. No seio de um palácio com um programa tão vasto e complexo são os percursos entre a cozinha real e os principais espaços de consumo – sala de jantar da Rainha D. Maria Pia e Sala da Ceia – os mais importantes estruturadores da rede alimentar, não fosse o propósito máximo deste sistema de espaços interligados o de permitir concretizar refeições reais.



[Ofegantes, chegam ao corredor da Sala da Ceia os moços que transportam as caixas com a 'printanière'⁹⁶. Logo a seguir chegam outros com a potagem, pronta e cuidadosamente vertida nas terrinas que já aguardavam. Na Sala da Ceia, para lá da parede que esconde as entranhas do serviço, uma nuvem de ruído preenche a atmosfera de festa, à qual se junta a música da real câmara. O mote está dado, que comece o jantar.]

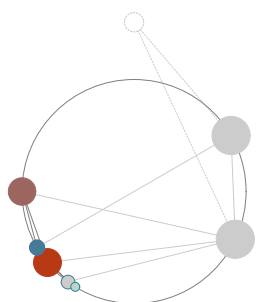
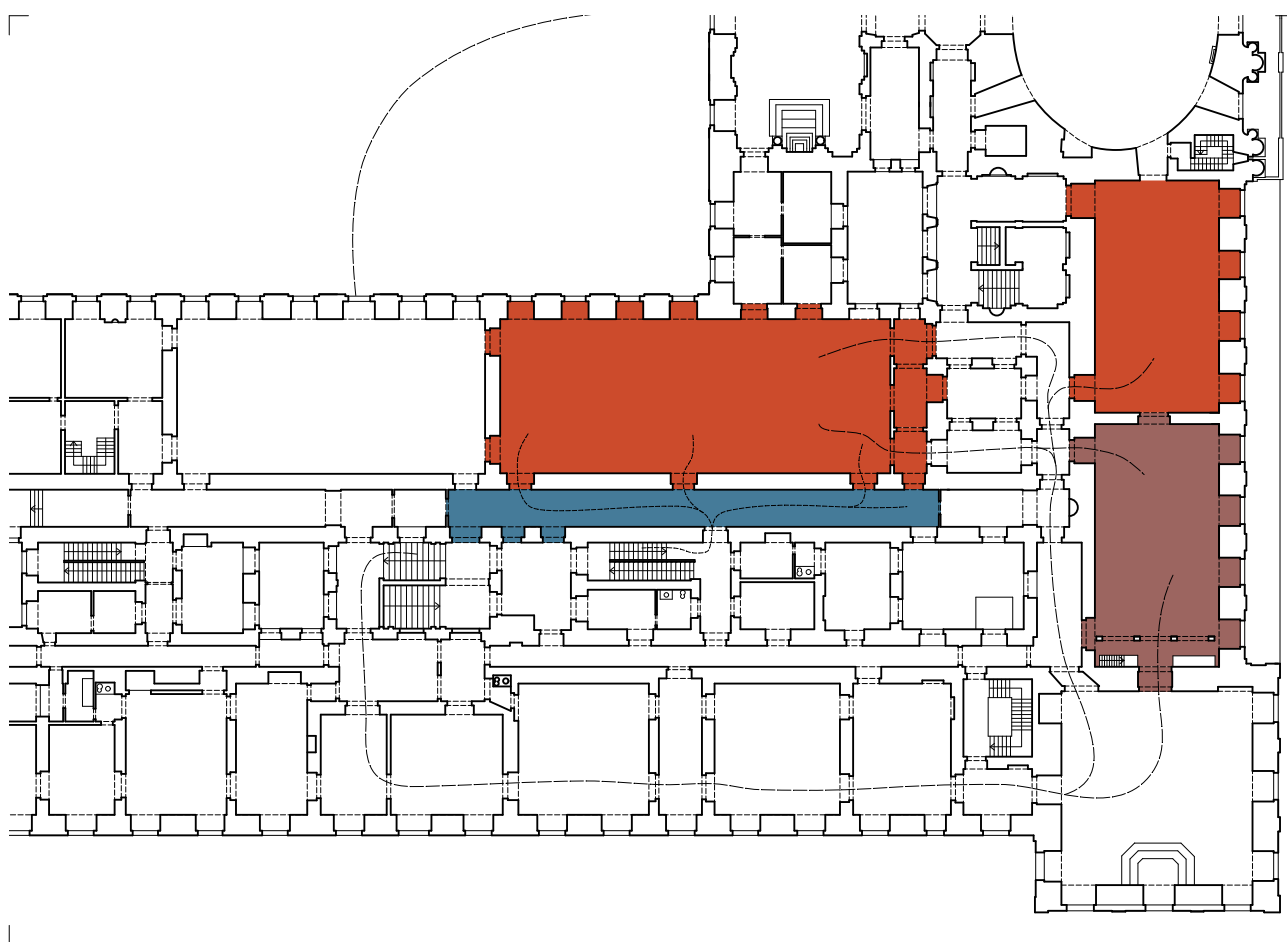
⁹⁵ *Arrolamento do Palácio Real da Ajuda*, volume III, Auto de Arrolamento 98, fl. 1 v. e ss., 1911.

ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00037, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

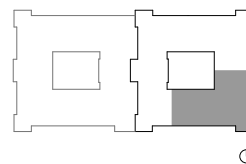
Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume V, Auto de Arrolamento 145, fl. 9 v. e fl. 10, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0005/00012, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

⁹⁶ De acordo com o menu do jantar de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servida 'Printanière aux quenelles'.

..... Percurso dos fornecedores
 Percurso dos funcionários
 Percurso dos comensais



[Fig. 76] Planta parcial do piso nobre do Palácio Real da Ajuda (c. 1900), desenho da autora, 2022. Escala 1/500.



4.4 JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR

4.4.4 Do comer e do dançar



[27 de março de 1905 pelas oito e um quarto da noite: a Sala da Ceia resplandece sob o brilho das pratas bem polidas e das luzes, que tão suavemente banham os magníficos arranjos de flores dispostos ao longo das duas mesas compridas.⁹⁷ Outras plantas, frescas e viçosas, vindas do Jardim Botânico da Ajuda, enfatizam o cenário de fantasia e festa. Os grandes espelhos refletem as luzes, os brilhos, as cores dos vestidos e das flores e, num jeito de ilusão de ótica, parecem estender até ao infinito aquela sala. Ali ao lado, na Sala de D. João IV, também ela belissimamente decorada e repleta de viçosas verdejâncias, um grupo mais contido de comensais partilha a mesa. Nos pratos de cada um, quer na Sala da Ceia quer nesta última, por entre conversações educadas, a potagem vai desaparecendo delicadamente. Os ‘valets-de-pied’, impecavelmente fardados em traje de gala, dividem-se pelas duas salas e pelas três mesas numa azáfama tranquila de quem bem sabe servir, sempre atentos ao menor gesto dos convidados.]

A sala das grandes receções do Palácio Real da Ajuda [Fig. 76], ou Sala da Ceia – como se encontra legendada no levantamento de 1903 realizado por J. A. d’Abreu Victal (-) [Fig. 65] – é, ao contrário da cozinha real e da sala de jantar da Rainha D. Maria Pia, uma divisão cuja geometria permaneceu estável desde o projeto elaborado por José da Costa e Silva (1747-1819) e Francisco Xavier Fabri (1761-1817) em 1802. A constância formal desta sala não significa, contudo, que a sua vocação como espaço de consumo remonte ao projeto inicial, quer na sua versão original datada de 1802, quer na sua versão reduzida supostamente fixada em 1821.

“Foi no século XVIII que realmente surgiram o que hoje chamamos de salas de jantar. Até então, as refeições eram feitas ou no quarto, ou nas antecâmaras; só as grandes festas podiam realizar-se nos vastos salões de que eram providos os castelos ou palácios.”⁹⁸

Estranhamente, nos desenhos da primeira metade do século XIX explorados, ilustrativos do projeto oitocentista do Palácio Real da Ajuda, não foi localizada qualquer sala inequivocamente destinada ao consumo de refeições. Tem-se conhecimento, todavia, que as

⁹⁷ Campos, A. (Red. principal). *Diário Ilustrado*, 11518, 28 de março de 1905. Impr. de Souza Neves, fl. 1 v..

⁹⁸ Ennès, P.; Mabile, G. e Thiébaud, P. (1994). *Histoire de la Table*. Flammarion, p. 126.



[Fig. 77] *Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, Henrique Nunes (1820-1882), c. 1870. © BA, cota desconhecida.

Apesar de esta divisão comunicar com o corredor de serviço, contíguo a sul, por três portas, verifica-se que aquando da captação desta imagem, a porta do meio não estaria a ser utilizada, encontrando-se encaixada no seu vão uma pequena mesa onde se pousavam garrafas.

[Fig. 78] *Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, fotografia da autora, 2022.

mesmas já eram uma realidade na corte portuguesa pelo menos desde o terceiro quartel do século XVIII, altura em que a Rainha D. Maria I (1734-1816) patrocinou a construção de uma sala de jantar no palácio de Vila Viçosa.⁹⁹

Se primeiramente, e de acordo com dois desenhos do piso nobre do Palácio Real da Ajuda – o primeiro elaborado algures entre 1802 e 1816 [Fig. 40], e o segundo datado dos primeiros anos da década de 1820 [Fig. 46] –, o espaço da Sala da Ceia destinava-se a servir de sala do dossel a D. Carlota Joaquina (1775-1830), depreende-se ter havido um momento, nos anos seguintes, no qual a sua vocação como espaço de consumo se viu fixada.

“Em 1828, D. Miguel (1828-1834) regressa a Portugal, permanecendo alguns meses neste paço [da Ajuda], onde é aclamado rei absolutista no mês de Março, mais precisamente na Sala da Aclamação, chamada Sala dos Jantares Grandes no tempo de D. Luís I (1861-1889), sala essa que mantém, até aos dias de hoje, a função de sala de banquetes para as cerimónias de Estado.”¹⁰⁰

A utilização da divisão idealizada para servir de sala do dossel a D. Carlota Joaquina pelo seu filho, D. Miguel (1802-1866), aquando da cerimónia da sua aclamação, revela que possivelmente seria este o “vasto salão” do paço habilitado a receber, à época, as “grandes festas”. Imagina-se que as refeições que acompanhariam algumas destas cerimónias e festividades – como mencionado no capítulo 4.2.2 –, poderiam elas mesmas ter também tomado lugar nesta sala do dossel, porventura marcando o início da sua utilização como espaço de consumo. É possível, por conseguinte, que aqui se tenham realizado os jantares de exceção consumidos no Palácio Real da Ajuda durante o reinado de D. Pedro V (1837-1861), como aquele dado a 18 de setembro de 1855, presidido pelo rei e no qual participou a sua corte.

Alguns anos mais tarde, e de acordo com o descrito no jornal *O Comércio do Porto* a propósito das celebrações do casamento de D. Luís com D. Maria Pia a 6 de outubro de 1862, tanto a antiga sala do dossel [Planta 3 15], como aquela outra contígua para poente [Planta 3 16] – também ela outrora uma sala do dossel de D. Carlota Joaquina –, se encontravam apropriadas como espaços de consumo.

“Entremos na sala que está preparada para a ceia no dia do baile, que há-de ter lugar oito dias depois do casamento.

Fica esta sala para o lado do pátio. É contígua à sala muito conhecida dos “três Estados”. As paredes estão estucadas a lustre, e sobre o lustre ornatos a óleo. As portas são douradas. Sobre cada porta que são seis, há enormes espelhos. Quatro riquíssimos lustres, todos de cristal, e 20 placas de 20 lumes cada uma, além de seiscentas luzes em castiçais e serpentinas de prata, distribuídas no bufete, hão-de tornar esta sala num perfeito paraíso. O bufete é em forma de meia laranja. Eleva-se no fundo da sala a toda a altura desta. Desde cima até baixo há-de ser guarnecido com as pratas da casa real. No centro será colocada uma pequena baixela de ouro. (...)

Sala do baile.

É esta a notável sala dos “três estados” e hoje a mais rica que há em Portugal. Não sabemos se poderá haver mais rica em alguma parte. As suas imensas paredes são forradas de cetim branco com grandes fachas azuis. As fachas são guarnecidas com molduras douradas. A seda desta sala foi fabricada em Lisboa.

Há na sala do baile quatro espelhos monstros, com as molduras maiores e mais ricas que temos visto. Há no centro da sala três lustres. O do centro é de 40 luzes. São todos de metal dourado com ornatos de cristal. Na altura de um terço da sala há uma ordem de

⁹⁹ O novo espaço de consumo do palácio de Vila Viçosa foi mandado edificar por D. Maria I (1734-1816) durante a campanha de reformas que decorreu entre 1777 e 1785. Teixeira, J. M. (1983). *O Paço Ducal de Vila Viçosa: sua arquitectura e suas coleções*. Fundação da Casa de Bragança, p. 24.

¹⁰⁰ Burnay, M. e Portugal, A. (2010). A Família Real na Ajuda no século XIX e o gosto pela natureza. *Palácio Nacional da Ajuda. Artigos em Linha*, 3, p. 1.

placas, também de metal e cristal.

Fez-se-lhe um espaçoso coreto para a música. Todas as portas são douradas. O soalho é de Flandres, todo novo, e feito aos quadrados de tábuas iguais, de três polegadas de largura.

Nesta sala é que deve ter lugar o jantar do dia do casamento. (...)

*A sala do baile tem no teto uma rica pintura do insigne pintor Taborda. É alegórica à outorga da Carta em 1826. (...)*¹⁰¹

Muitíssimo detalhada, esta é uma descrição que, para além de transmitir através de palavras o fausto visual dos dois espaços onde se dariam as celebrações, permite conhecer as nomenclaturas atribuídas a cada um à época. A primeira sala onde ingressa o repórter de *O Comércio do Porto* é chamada de Sala da Ceia, aquela onde será consumida a ceia no dia do baile. A sala seguinte, onde se dará efetivamente o baile, é denominada Sala do Baile ou Sala dos Três Estados, e será aqui que tomará lugar o jantar no dia do casamento, o que reflete uma apropriação multifacetada deste espaço.

J. A. d'Abreu Victal, no seu levantamento de 1903, é mais prático na forma como legenda estas duas antigas salas do dossel: a Sala da Ceia de 1862 é agora denominada Antiga Sala da Ceia [Fig. 65 16], e a Sala do Baile ou dos Três Estados passa a chamar-se Sala da Ceia [Fig. 65 15]. Atendendo a estas nomenclaturas é se levado a deduzir que em 1903 apenas uma das duas salas era utilizada aquando de grandes refeições, aquela mais a nascente onde D. Miguel havia sido coroado em 1828. Contudo, algumas ilustrações publicadas no periódico *Ilustração Portuguesa* a propósito do jantar oferecido a Afonso XIII de Espanha a 10 de dezembro de 1903 [Fig. 80 e Fig. 82] – mesmo ano em que foi realizado o levantamento supramencionado – levantam dúvidas quanto à hipotética utilização exclusiva da Sala da Ceia como espaço de consumo de exceção.

Na cena ilustrativa do jantar [Fig. 80], captada junto à parede sul da divisão e a olhar no sentido nordeste, é visível a existência de três janelas numa sequência geométrica ritmada de cheios e vazios. Ao fundo da sala distingue-se ainda a forma daquela que deverá ser uma porta tapada por um reposteiro. Comparando-se esta imagem com a morfologia da Sala da Ceia representada no levantamento do piso nobre de J. A. d'Abreu Victal [Fig. 65 15] verifica-se, com facilidade, que o ritmo de janelas e o posicionamento do vão da porta poderiam, em boa verdade, corresponder ao desenhado em planta. Todavia, ao atentarmos na aparência desta sala nos dias de hoje [Fig. 78], verificamos que dos sete vãos existentes na parede norte tal como ilustrado em 1903¹⁰², apenas três se encontram abertos.

A informação recolhida não permite que se aponte, de forma inequívoca, a data na qual se deu tal reformulação da Sala da Ceia¹⁰³, sendo apenas possível sugerir que a mesma tenha acontecido antes de 1882. Esta hipótese prende-se com a existência, na Biblioteca da Ajuda, de uma fotografia da autoria de Henrique Nunes (1820-1882) [Fig. 77] na qual é observável a disposição interior desta sala, condizente com o descrito pelo repórter de *O Comércio do Porto* quando este refere “(...) paredes (...) forradas de cetim branco com grandes fachas azuis (...)” e a existência de “quatro espelhos monstros”. Infelizmente, a fotografia convocada não mostra a parede norte desta sala, parede essa onde existiam os vãos em questão. Ainda assim, deduz-se que a decoração presente nas paredes norte e sul, paralelas e dialogantes, fosse a mesma em termos formais. Este pressuposto levou a que se procurasse sobrepor à parede norte a métrica decorativa existente naquela a sul, representada na imagem, de forma a conseguir-se perceber se seria decorativa e esteticamente viável a existência de sete vãos de janelas abertos. O resultado deste estudo, que implicou a anulação perspética da fotografia [Fig. 77], o redesenho das faixas, das aberturas dos vãos e dos limites dos espelhos, e a sua sobreposição a uma mesma escala sobre a parte interna da

¹⁰¹ Miranda, H. C. e Carqueja, M. S. (Prop.). *O Comércio do Porto*, IX ano, 232, 6 de outubro de 1862, fl. 1 e fl. 1 v.. Grafia atualizada.

¹⁰² O levantamento do piso nobre de J. A. d'Abreu Victa (-) ilustra a existência de sete vãos na parede norte da Sala da Ceia. Apesar de nos dias de hoje apenas três se encontrarem - para todos os efeitos -, abertos, os restantes quatro não deixaram de existir, apenas foram tapados pelo lado de dentro com algum tipo de estrutura leve e tecido.

¹⁰³ Para além da descrição da Sala da Ceia patente na edição mencionada de *O Comércio do Porto*, contactou-se com duas outras descrições desta sala e do seu conteúdo. Uma primeira, patente na BA, e integrante de um conjunto descritivo do recheio do paço à data da morte do Rei D. Luís, em 1889 (*Inventário e avaliação dos bens que ficaram por falecimento do Rei D. Luís existentes a 31 de outubro no Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1889. BA, APNA 8.6.1 doc. 2), e uma segunda, constante no Arrolamento de 1911. Se na primeira não são mencionadas as características espaciais desta sala, na segunda a descrição é categórica ao apontar a existência de “cinco portas, uma janella de peitoril massiço [Fig. 66 15 b] e duas d'elle com balaustres [Fig. 66 15 a], todas guarnecidas (...)”. Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume VI, Auto de Arrolamento 193, fl. 2 v. 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0006/00023, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

parede norte, revelou que aquando da captação desta imagem e de forma a manter a simetria da decoração, apenas poderiam estar abertos três dos sete vãos, os mesmos dos dias de hoje. Por conseguinte, quando Afonso XIII jantou no Palácio Real da Ajuda em 1903, crê-se ser um tanto inverosímil que o tenha feito na Sala da Ceia, já que a mesma não apresentaria o aspeto divulgado na *Ilustração Portuguesa* [Fig. 80], com aquela sequência de vãos abertos. Claro está que se pode questionar a acuidade do ilustrador. Desenhou no local? Desenhou a partir de uma fotografia? Foi-lhe fornecida a fotografia da sala errada? Devem ter-se em conta estas possibilidades, mas deve atentar-se também no facto de a ilustração do momento do baile [Fig. 82] que acompanha a do jantar ser muitíssimo precisa¹⁰⁴ no que respeita a arquitetura da sala desenhada. O ilustrador parece ter representado, sim, a Antiga Sala da Ceia, que em dezembro de 1903 já teria esta nomenclatura mas que, ainda assim, não exercia funções de *antiga*.

Não fosse o conhecimento desta refeição de gala consumida numa sala não tão expectável, com leviandade se julgaria que aquela outra oferecida ao Imperador Guilherme II menos de dois anos depois teria acontecido na Sala da Ceia. Contudo, é se agora levado a questionar tal possibilidade, e a procurar elementos que a justifiquem. A certeza sobre a utilização desta sala – e de uma outra em conjunto – aquando da receção de gala em honra de Guilherme II advém da leitura da edição de 28 de março de 1905 do periódico *Diário Ilustrado*:

“Na magnífica e imponente sala da Ceia armaram-se duas longas mesas, cada uma das quais para 90 convidados, e na sala D. João IV, que estava também lindíssima, uma outra mesa para 70 convidados.”¹⁰⁵

Conclui-se, portanto, que para esta receção de gala não foi mobilizada apenas a Sala da Ceia, mas também a Sala de D. João IV [Fig. 65 10]. É sabido, ainda assim, que a cada uma das duas refeições atendeu um número distinto de comensais: no jantar terão estado presentes cerca de duzentas pessoas, e na ceia cerca de duzentas e cinquenta.¹⁰⁶ Imagina-se, por conseguinte – visto na Sala da Ceia apenas poderem sentar-se no máximo cento e oitenta comensais (noventa por mesa) –, que ambas as salas foram utilizadas aquando do jantar e, mais tarde, durante a ceia. Desconhece-se, todavia, e devido à falta de informação sobre este assunto, como terá sido gerida a disposição dos convidados pelas duas salas. Terão jantado na Sala da Ceia cento e oitenta pessoas e na Sala de D. João IV somente as restantes vinte? Terão os convidados sido separados pelas duas salas de forma mais equilibrada? Seria a mesa posicionada na Sala de D. João IV elástica – algo provável –, e funcionado com capacidade para vinte comensais durante o jantar, sendo de seguida aberta de forma a albergar os cinquenta participantes adicionais? Apesar destas incertezas para as quais não existem para já respostas, é possível, ainda assim, delinear aquele que terá sido o encadeamento espaciotemporal desta receção de gala.

Os convidados, ingressados no palácio pelo vestíbulo que dava para o pátio central [Fig. 64 28], espalhavam-se hierarquicamente pelas salas do lado poente do andar nobre que se dispunham em contiguidade até à Sala do Trono [Fig. 65 8], aguardando a chegada dos monarcas. Quando D. Carlos e D. Amélia já se encontravam na Sala do Trono, os convidados deslocavam-se na sua direção, como que em cortejo, com o objetivo de cumprimentar Suas Majestades. Somente após esta cerimónia dar-se-ia entrada nas Salas da Ceia e, neste caso, de D. João IV. O jantar, por sua vez, terá começado por volta das 20h00, supondo-se que o seu fim aconteceu cerca das 22h30, hora a que se iniciou o concerto. Deduz-se que o mesmo tenha decorrido na Sala de D. João VI [Fig. 65 9] – espaço de dimensão idêntica à Sala de D. João IV –, onde em 1903 tomou lugar o baile oferecido a Afonso XIII de Espanha. Após o concerto, perto da meia-noite, ter-se-á servido finalmente a ceia que, uma vez mais, levou à ocupação das Salas da Ceia e de D. João IV. É verosímil que esta grande celebração se tenha prolongado até de madrugada.¹⁰⁷

¹⁰⁴ Deverá atentar-se, no canto superior direito [Fig. 82], no pormenor da tribuna que avança sobre o vão da porta, correspondendo ao representado em planta por J. A. d'Abreu Victal (-) em 1903. Para além deste detalhe, identifica-se um outro, ao nível da decoração das paredes. Na parede lateral representada na ilustração é reconhecível uma parte da obra *Desembarque da Princesa D. Beatriz em Vila Franca de Nise*, pintura de 1870 da autoria de Enrico Gamba (1831-1883). Hoje em dia esta pintura é visitável na Antiga Sala da Ceia [Fig. 79].

¹⁰⁵ Campos, A. (Red. principal). *Diário Ilustrado*, 11518, 28 de março de 1905. Impr. de Souza Neves, fl. 1 v.. Grafia atualizada.

¹⁰⁶ De acordo com um registo manuscrito consultado no qual se listam os participantes desta receção de gala, foram convidadas para o jantar duzentas e cinquenta e cinco pessoas, tendo desistido cinquenta e sete, o que perfaz um total de cento e noventa e oito presenças. Destas constavam-se, para além de Suas Magestades e Altezas, membros da Casa Civil e Militar, do Ministério, do Conselho de Estado, do Corpo Diplomático, de comitivas, e Oficiais da Guarda. (*Levantamento de presenças no jantar em honra do Imperador alemão Guilherme II a 27 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91). Contudo, o pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905 informa que na mesa de Estado jantaram duzentas e vinte pessoas, notando-se uma discrepância para com o documento anterior. Este formulário informa ainda, não tendo como provar-se o contrário, que cearam duzentas e cinquenta pessoas no paço (*Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905*, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, março de 1905. AHFCB, NNG 3931.)

¹⁰⁷ Esta proposta para o delinear dos acontecimentos aquando da receção de gala de 27 de março de 1905 tem parcialmente por base a estruturação do jantar em honra da Rainha Alexandra de Inglaterra, que aconteceu no Palácio Real da Ajuda cinco dias antes. Montesinos, F. (2019). O passeio a Sintra da Rainha Alexandra em 1905. Em torno do almoço no Paço da Vila. In M. J. Burnay; F. Montesinos; C. N. Correia; I. Ferro (Dir. ed.), A. N. Pereira (Dir. ed.), et al. *A Royal Lunch. A visita a Sintra da Rainha Alexandra do Reino Unido. 24 de março de 1905*. Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A., p. 39.



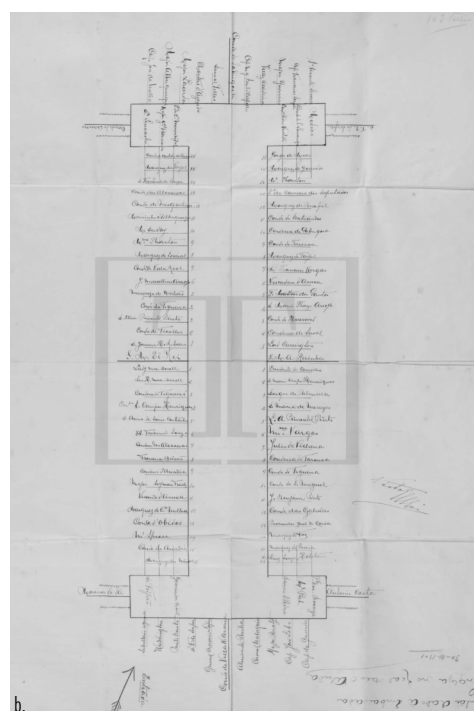
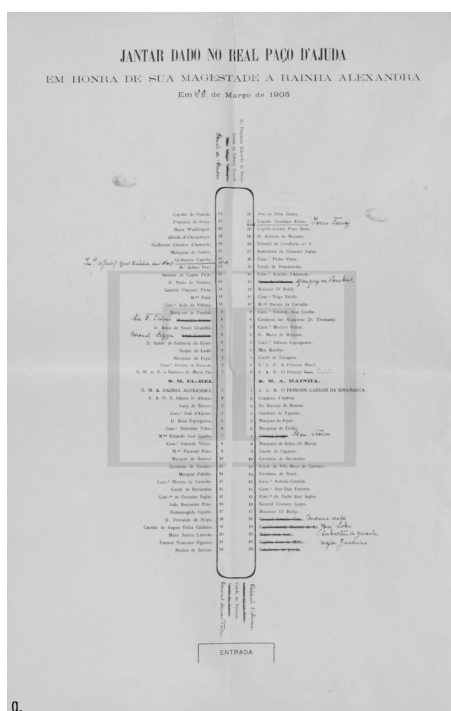
[Fig. 79] *Antiga Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, datação desconhecida. Imagem obtida em: «<https://lisboasecreta.co/concertos-candlelight-palacio-da-ajuda/>», consultado a 06/06/2023.

[Fig. 80] Jantar oferecido a Afonso XIII, Rei de Espanha, a 10 de dezembro de 1903 no Palácio Real da Ajuda, autor desconhecido, 1903. Ilustração patente em Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 6, 14 de dezembro de 1903. Empresa do Jornal “O Século”, p. 84.



[Fig. 81] *Sala de D. João VI antes do restauro que levou à retirada das sedas que cobriam a totalidade das paredes*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. © BAFCG CFT003.121225.

[Fig. 82] *Momento de baile aquando do jantar oferecido a Afonso XIII, Rei de Espanha, a 10 de dezembro de 1903 no Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1903. Ilustração patente em Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 6, 14 de dezembro de 1903. Empresa do Jornal "O Século", p. 83.



[Fig. 83] A Sala da Ceia do Palácio Real da Ajuda, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. © BAFCG, CFT003.121203.

[Fig. 84] Exemplos de plantas de mesa de refeições consumidas no Palácio Real da Ajuda:

a. Jantar oferecido à Rainha Alexandra de Inglaterra a 22 de março de 1905. © ANTT, PT/TT/CR/E/001D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

b. Jantar oferecido à Embaixada Inglesa a 30 de novembro de 1901. © ANTT, PT/TT/CR/E/001D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.



[No corredor da sala de jantar, paralelo à grande Sala da Ceia, ultima-se o ‘filet de boeuf’¹⁰⁸ que aguarda, numa das diversas estufas¹⁰⁹, a sua vez de entrar em cena. Estas, de dimensões razoáveis e bem apetrechadas, são aquecidas a brasas, facilitando muitíssimo a articulação com a cozinha. Ali perto, no saguão do corredor, está instalado o elevador monta-pratos que estabelece ligação com a casa de lavagem no piso térreo, para onde são enviadas todas as louças, cristais e cutelarias que vão às mesas. Numa outra casa de lavagem de muito menores dimensões, posicionada ao fundo do corredor para poente, vão lavar-se, no fim do serviço, e entre outros itens, os tabuleiros das estufas.]

A Sala da Ceia, para além de beneficiar de uma articulação privilegiada com o corredor de serviço que lhe é paralelo, estabelecendo-se a comunicação entre ambos os espaços através de três vãos, usufrui ainda da proximidade a um elevador monta-pratos a funcionar dentro de um saguão. A localização que se atribui a este instrumento facilitador do serviço advém da interpretação do descrito no Arrolamento de 1911 e num registo patente no ANTT pertencente ao Arquivo Histórico do Ministério das Finanças datado de 1930.

No Arrolamento, e após a enumeração dos itens existentes na casa de lavagem, os autores percorrem e descrevem as salas que lhe ficam para o lado do norte, não referindo a existência de qualquer saguão neste núcleo. Sabe-se, contudo, que pelo menos em 1903 existiam aqui duas reminiscências de um saguão [Fig. 64 56], sendo apenas viável, ao nível do piso térreo, a existência de um elevador monta-pratos naquele contíguo à casa de lavagem. Ainda assim, não parece que este fosse o local ideal para colocar um elevador desta natureza, já que no piso nobre o mesmo iria aparecer na última janela da Sala da Ceia, debaixo da tribuna dos músicos, isto em pleno palco de consumo [Fig. 65 15 b]. Não se crê ser verosímil que acoressem a esta janela, no espaço à entrada da Sala da Ceia e diante de todos os olhares, funcionários carregando as louças e cutelarias sujas, de forma a colocar as mesmas no elevador monta-pratos. Mesmo sendo utilizados dispositivos como biombos parece difícil, senão impossível, que os comensais não se apercebessem do trajeto dos funcionários do palácio, a menos que estes optassem por uma rota alternativa e mais complexa que implicava: 1. sair da Sala da Ceia pelos três vãos na parede sul, 2. circundar o saguão desta sala a nascente, e 3. reentrar na mesma junto ao saguão norte, onde conseguiriam aceder ao elevador monta-pratos resguardados por um biombo.

Relativamente à posição do elevador, a informação presente no Arrolamento apenas refere “No saguão: Elevador de ferro com duas caixas de subir e descer (...)”¹¹⁰. Esta referência é feita no seguimento, como já mencionado, da descrição do núcleo de compartimentos a norte da casa de lavagem, apesar de não parecer ter continuidade sequencial. Após a descrição do elevador – que se considera ter sido erroneamente classificado como ascensor para comida – refere-se: “E no corredor da sala de jantar: (...)”¹¹¹, indiciando que, porventura, este instrumento de apoio ao serviço se alocava no saguão deste corredor, ao invés daquele contíguo à sala de lavagem, não referido no Arrolamento. Por sua vez, a informação de 1930 obtida nos registos da República parece confirmar esta suposição. Nesta altura efetuaram-se algumas obras no Palácio Real da Ajuda que incluíram a modernização deste elevador monta-pratos, cujo orçamento informa que “Este aparelho parte do primeiro pavimento do chamado Corredor da Pedra e serve o Corredor da Copa.”¹¹² Crê-se, por conseguinte, que ao corredor da copa corresponda o corredor da Sala da Ceia, e que o elevador monta-pratos se situaria no saguão deste, a nascente, numa posição muitíssimo facilitadora quer do seu serviço, quer daquela do espaço de consumo.

¹⁰⁸ De acordo com o menu do jantar de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servido ‘Filet de boeuf à la financière’.

¹⁰⁹ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume VI, Auto de Arrolamento 193, fl. 6, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0006/00023, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

¹¹⁰ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume III, Auto de Arrolamento 99, fl. 12, 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00038, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

¹¹¹ Arrolamento do Palácio Real da Ajuda, volume III, Auto de Arrolamento 99, fl. 12 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00038, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.

¹¹² Orçamento proposto pela Oficina Electro-Mecânica Costa e Delgado, Lt.ª para a execução de trabalhos diversos nos ascensores e monta-pratos do Palácio Real da Ajuda que incluíam montagem e eletrificação, autor desconhecido, 1930. ANTT, PT/TT/AHMF/cx7929, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, caixa 7929.



[Fig. 85] A Rainha Alexandra de Inglaterra e convidados fazem uma refeição na sala de jantar do Palácio de Sandringham, autor desconhecido, c. 1910. © RCT, RCIN 2926714.

[Fig. 86] A sala de jantar da Rainha D. Maria Pia, fotografia da autora, 2022.



[Dão agora entrada pelos vãos mais a nascente e a poente da parede sul da Sala da Ceia os ‘valets-de-pied’ com as aves recheadas, acompanhadas de salada com aspeto fresquíssimo e viçoso, e de espargos que muito provavelmente serão afogados por alguns dos convivas no molho de natas que os acompanha. Distribuídos simetricamente pelas duas grandes mesas, os ‘valets-de-pied’ começam a servir o assado, cujo aroma se mistura com aquele das flores e intoxica ainda mais uma atmosfera já impregnada de odores, não fossem os comensais terem vindo, eles mesmos, muitíssimo perfumados. Ao mesmo tempo, na Sala de D. João IV, entram pelas portas norte e sul outros quantos ‘valets-de-pied’, também eles carregando os assados. Longe dos olhares, no corredor da Sala da Ceia, limpam-se para alguidares de cobre os restos que vieram nos pratos, não havendo mãos a medir. De seguida, e com um cuidado de quem teme¹¹³, são levados para o elevador montapratos e feitos chegar à casa de lavagem. Lá em baixo, por entre os vapores das águas quentes, e os barulhos estridentes da máquina de limpar facas que nem a janela aberta para o minúsculo saguão consegue aliviar, uns dez moços trabalham incessantemente. Os pratos não param de chegar, e aí de quem parta alguma coisa. Na cozinha, tudo está mais calmo, agora que o serviço do jantar se aproxima do fim. As sobremesas já seguiram pelo trajeto do costume, e toda a atenção recai agora no serviço da ceia, que não tardará muito.]

A Sala da Ceia, de geometria retangular ao comprido, poderia ser apropriada de forma distinta no que concerne a disposição dos comensais. Se em ocasiões apenas houve a necessidade de fazer uso de uma grande mesa comprida [Fig. 84 a], outras se deram em que duas terão sido imprescindíveis, dado o elevado número de comensais, como aconteceu no jantar e ceia oferecidos a Guilherme II e, até, a Afonso XIII. Estas refeições não poderiam contrastar mais com aquelas de índole familiar consumidas na sala de jantar da Rainha D. Maria Pia [Planta 1 24], no piso térreo. Aqui, a uma escala diferente, o serviço desenvolvia-se com a pompa e a delicadeza habituais, lembrando que o palácio, apesar de edifício com aura de representação era também ele, em essência, um lar [Fig. 85 e Fig. 86]. Este espaço de consumo, possivelmente concretizado nos finais da década de 1870 em substituição de um outro, de cariz provisório, articulava-se com um espaço de digestão, o da sala de bilhar [Fig. 86; Planta 1 23]. Algo semelhante acontece com a Sala da Ceia [Planta 3 15] no piso nobre que, sem surpresa, se relaciona com dois espaços dedicados ao usufruto pós-prandial: a Sala de D. João IV [Planta 3 10] (ocasionalmente apropriada como espaço de consumo) e a Sala de D. João VI [Planta 3 9]. Se na primeira era usual assistir-se a concertos, na segunda dançava-se, estando montada neste espaço, à época, uma tribuna para os músicos, como bem representado na *Ilustração Portuguesa* [Fig. 82].

Não se deve julgar, contudo, que apenas estas salas serviriam como espaços de digestão, tal como não se deve ter como certo que as refeições consumidas no Palácio Real da Ajuda pela Família Real, corte e convidados tomassem sempre lugar na Sala de Jantar da Rainha, na Sala da Ceia e/ou na Antiga Sala da Ceia. Apesar de não exclusivamente dedicados ao usufruto da refeição, outros eram os espaços do paço nos quais se daria, ocasionalmente, o consumo de refeições. Um destes seria a Sala de Mármore [Planta 1 4], divisão por vezes escolhida para servir

¹¹³ É possível consultar diversos documentos patentes na BA nos quais se dá parte de como foram partidos dois pratos fruteiros no Palácio Real da Ajuda (BA, APNA 10.2.2 doc. 321 fl. 76), parte de como foi encontrada uma travessa partida na cozinha do Palácio Real da Ajuda (BA, APNA 10.2.2 doc. 321 fl. 77), parte de como foi quebrado um prato no elevador a caminho da lavagem no Palácio Real da Ajuda (BA, APNA 10.2.2 doc. 321 fl. 145). O partir de itens desta natureza por parte dos funcionários levaria a penalizações no seu ordenado.



[Fig. 87] A Sala de Mármore como espaço ocasional de consumo, Fernando Quartin Bastos (-), 1997. Imagem obtida em Gonçalves, J. M.; Fernandes, F.; Dentinho, J. e Bastos, F. Q. (1997). *Mesas em Portugal. Tables in Portugal*. Estar editora, p. 42.

de palco às celebrações dos aniversários dos príncipes. Nesta era colocada uma mesa em torno da fonte que ocupa o lugar central da sala, integrando-se a refeição naquele que era um cenário exótico potenciado pela arquitetura e pela natureza [Fig. 87]. Em outras ocasiões, como aquando da visita de Eduardo VII a Portugal em abril de 1903 foi, inclusive, utilizada uma das grandes salas do piso térreo do paço, a Sala de Espera [Planta 1 12], também conhecida como Sala dos Marechais, para ali ser servida a ceia, sob a forma de bufete:

*“A banca ao centro sobre um estrado aonde foi servida a ceia a Suas Magestades mais sahida para fora que o balcão aonde foi servida a ceia aos outros senhores. A meza do centro tinha o espaço preciso para estarem os Particulares. Os aparadores da casa de jantar e dois que o Senhor Infante emprestou. (...)”*¹¹⁴

Esta descrição, para além de elucidar sobre a organização do espaço da Sala de Espera neste dia, informa sobre o sistema de hierarquização que regia a distribuição dos comensais pelas mesas. Curiosamente, neste bufete, a mesa dos particulares encontra-se instalada no mesmo espaço que a mesa de Estado. O estudo da organização das mesas e da sua dispersão pelos espaços, em especial no que concerne a apropriação do Palácio Real da Ajuda, é entendido como sensível. Se nos formulários estandardizados como o do *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 27 de março de 1905* [Fig. 26] apenas são referidas as *Mesa de Estado, Primeira, Segunda, dos Oficiais da Guarda e Extraordinários*, a verdade é que em diversos outros documentos manuscritos a enumeração da hierarquia das mesas do Palácio Real da Ajuda não é nem tão ordeira, nem tão sucinta.

Um registo de janeiro de 1886, descritivo do espólio de objetos que estão ao serviço das mesas no Palácio Real da Ajuda¹¹⁵, refere a existência da *Mesa de Estado*, de uma *Mesa das Senhoras Retretas* e de uma outra, a *Mesa dos Senhores Particulares*. Por sua vez, num *Mapa da distribuição dos géneros que perante o Fiel são feitos (serviço de copa)*¹¹⁶, datado de maio de 1904, são elencadas a *Mesa de Estado*, a 2.^a *Mesa* e a 3.^a *Mesa*. Um terceiro manuscrito consultado, denominado *Mapa que descreve o número das pessoas, e suas categorias, que comem neste Palácio Real da Ajuda*¹¹⁷, parece explicitar quem é que, por alturas de novembro de 1906, se sentava a cada uma destas três mesas: na *Mesa de Estado*, e para além da Rainha D. Maria Pia e do Infante D. Afonso, tomavam lugar a dama de serviço, o veador, o ajudante, os oficiais da guarda e o capelão; na *Mesa Secundária* as criadas particulares do quarto da rainha, os criados particulares, os reposteiros, o ajudante da farmácia e os ‘chauffeurs’; na *Mesa dos Tercinários* a moça do quarto, os moços dos quartos e os criados de veador e do ajudante. Um outro documento, não datado, relata a existência de uma nova mesa, não mencionada em nenhum dos outros registos consultados: a *Mesa da Família* onde consumiam refeições porteiros do palácio e da cozinha, moços de ordens, moços de sala, archeiros, ‘valets-de-pied’, cozinheiros, o guarda da mantearia, a polícia do pátio, os moços da cozinha, entre outros.¹¹⁸

A atribuição hierárquica de lugares nas diferentes mesas que não a de Estado parece estar munida de alguma margem para flutuações, sendo-se levado a crer que o mesmo poderia acontecer com os espaços onde eram alocadas estas mesas. À exceção da casa de jantar dos particulares [Planta 1 35], que por altura do Arrolamento de 1911 vê-se caracterizada como *Pequena casa de jantar, chamada da família*¹¹⁹, não se conseguiu estabelecer qualquer correspondência entre as denominações das mesas secundárias e os respetivos espaços do palácio onde estas se localizariam. O maior mistério, e já no âmbito da receção de gala oferecida ao Imperador Guilherme II, jaz na identificação dos espaços que permitiram que no jantar servido à segunda mesa tenham participado seiscentas pessoas [Fig. 26]. Considera-se verosímil que este número extraordinário de comensais tenha sido distribuído por várias salas do palácio

¹¹⁴ *Disposição das salas do Palácio da Ajuda no concerto dado em honra do Rei Eduardo VII no dia 6 de abril de 1903*, autor desconhecido, 1903. BA, APNA 9.5.1 caixa 2, doc. 18.

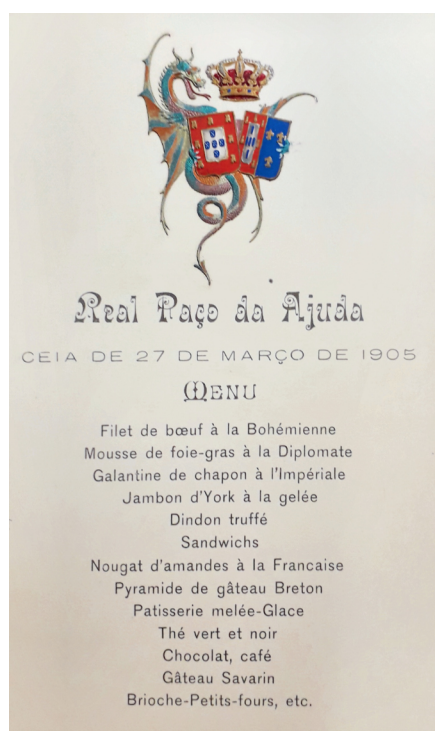
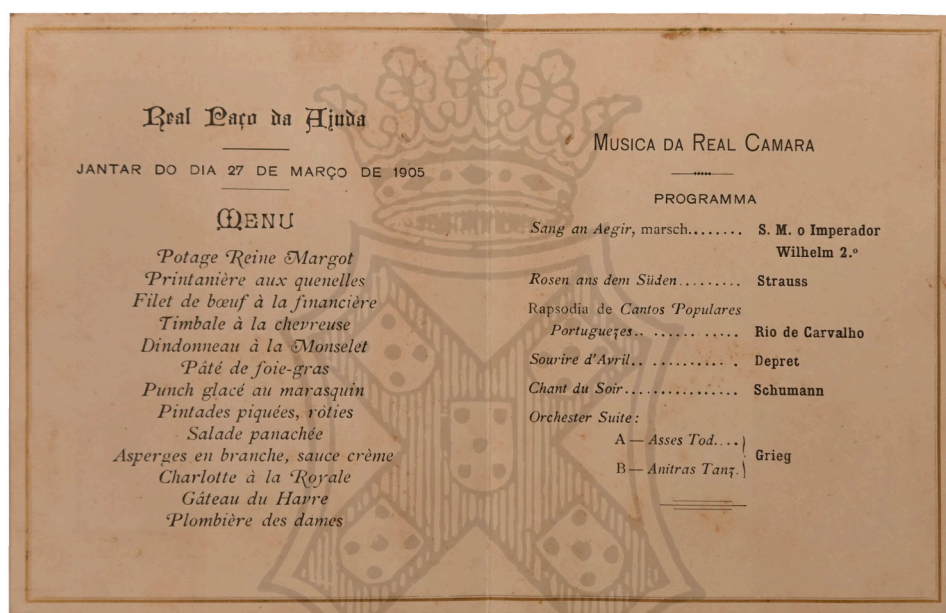
¹¹⁵ *Espólio dos objectos que estão ao serviço da mesa de Estado e outras diversas no Real Palácio Real da Ajuda, a cargo do encarregado das ditas mesas*, autor desconhecido, 1 de janeiro de 1903. BA, APNA 7.1.2, doc. 2.

¹¹⁶ *Mapa de distribuição dos géneros que perante o Fiel são feitos (serviço e copa): almoços, chás da tarde, noite e extraordinários*, António Duarte, 31 de maio de 1904. BA, APNA 7.1.2, doc. 5.

¹¹⁷ *Mapa que descreve o número de pessoas e suas categorias, que comem neste Palácio Real da Ajuda autorizadas superiormente desde o dia 27 de novembro de 1906*, António Duarte, 27 de novembro de 1906. BA, APNA 7.1.2, doc. 13.

¹¹⁸ *Relação das pessoas que comem na Mesa de Estado, mesa dos particulares, mesa dos criados de S. M., Mesa da família, e outras mesas*, autor desconhecido, datação desconhecida. BA, APNA 7.1.2, doc. 49.

¹¹⁹ *Arrolamento do Palácio Real da Ajuda*, volume III, Auto de Arrolamento 81, fl. 1 v., 1911. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-002/0003/00038, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda.



[Fig. 88] Menu e programa musical do jantar e ceia consumidos no Palácio Real da Ajuda a 27 de março de 1905. © AHFCB, NNG 3728 n.º 199 e ANTT, PT/TT/CR/E/001D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço n.º 91.

O menu do jantar de gala revela uma refeição em tudo condizente com os padrões da época. No seguimento da potage – ‘Potage Reine Margot’ (potagem Rainha Margot) –, consumiu-se o entremeio – ‘Printanière aux quenelles’ (pastéis primavera) –, seguindo-se os relevés – ‘Filet de boeuf à la financière’ (‘filet’ de vitela à (moda de) ‘financière’) –, as entradas quentes – ‘Timbale à la chevreuse’ (timbale à (moda de) ‘chevreuse’) e ‘Dindonneau à la Monselet’ (peru à (moda de) ‘Monselet’) –, as entradas frias – ‘Pâté de foie-gras’ (paté de ‘foie-gras’) –, um ‘Punch glacé au marasquin’ (‘punch’ glaceado com marasquino), o assado – ‘Pintades piquées, rôties’ (galinhas de angola picadas, assadas) –, os legumes – ‘Salade panachée’ (salada mista) e ‘Asperges en branch, sauce crème’ (espargos em molho, molho de natas) – e, por fim, os doces – ‘Charlotte à la Royale’ (charlote real), ‘Gâteau du Havre’ (bolo de Havre) e ‘Plombière de dames’ (creme glaceado). Já à ceia serviram-se, na generalidade, alimentos mais leves, tendo-se dado primazia aos pratos frios – ‘Mousse de foie-gras à la Diplomate’, ‘Galantine de chapon à l’Impériale’, ... – ou servidos à temperatura ambiente – ‘Dindon truffé’, ‘Sandwichs’, ‘Nougat d’amandes à la Française’, ‘Gâteau Savarin’, ... Denota-se que este menu é constituído por um conjunto de pratos salgados e por outro de pratos doces, nos quais se inserem bebidas quentes, como o chá verde e preto, o chocolate quente e o café.

e que os mesmos se tenham revezado, assim como se julga nesta segunda mesa estarem condensadas hierarquias que, fosse a ocasião menos concorrida, jantariam com um enquadramento social diferente.



[Agora que sobre os pratos já só restam poucas reminiscências do conteúdo da magnífica refeição – cujos exemplares do menu repousam em bolsas, bolsos e bolsinhas [Fig. 88] –, nos paladares ainda ressoa a frescura do ‘plombière des dames’¹²⁰, e nos ouvidos o discurso em alemão d’El Rei D. Carlos, a comitiva, sentindo o aproximar da hora do concerto, começa a agitar-se levemente. A seguir à família real e ao convidado de honra, os demais levantam-se. Na Sala de D. João VI já está a postos, ao piano, o Maestro Vincenzo Lombardi (1856-1914) e, perto de si, um pequeno grupo de cantores.¹²¹ Assim que o último convidado entra na sala do concerto e são fechados os acessos à Sala da Ceia e à Sala de D. João IV um grande número de moços invade ordeiramente os espaços de consumo para dar início à limpeza e ao novo arranjo das três mesas, agora com mais lugares. Já foram enviadas para a casa de lavagem quase todas as louças, cutelarias e utensílios. Lá em baixo, a todo o vapor – figurativa e literalmente –, continua o esforço árduo. Muitos dos pratos já foram secos e a um canto, sobre um dos diversos aparadores, os cristais aguardam a sua vez, ficando a sua lavagem para o fim. De volta ao corredor, limpam-se as estufas e não se deixam esmorecer em demasia as brasas. Alguns tabuleiros seguem para a pequena casa de lavagem ao fundo. Por todo o lado limpa-se e arruma-se, varre-se, areja-se, organizam-se panos, esfregam-se aparadores, tudo sob o olhar atento do encarregado das mesas de Estado, José Vicente Fortunato (-), vindo do palácio das Necessidades de propósito para coordenar esta receção. Os restos da comida, despejados em baldes, são levados para baixo e, depois, para fora do palácio. Na cozinha, em simultâneo, ultimam-se alguns dos pratos na câmara principal. Sobre um aparador, logo na entrada, o ‘nougat’¹²² está a ser cortado, a pirâmide montada¹²³ e as ‘sandwichs’, essas, desfilam numa sequência meticulosa de cores, geometrias e texturas. Um aroma adocicado enche o ar, e mistura-se com a brisa fresca que entra por uma das altas janelas. Quando bate a meia-noite menos um quarto já o ‘filet de boeuf’¹²⁴ e as demais iguarias começam a ser enviadas para cima. Não tarda farão a sua entrada, pelo braço de dezenas de ‘valets-de-pied’, nas duas salas onde os comensais, já sentados, aguardam. E tudo recomeça.]

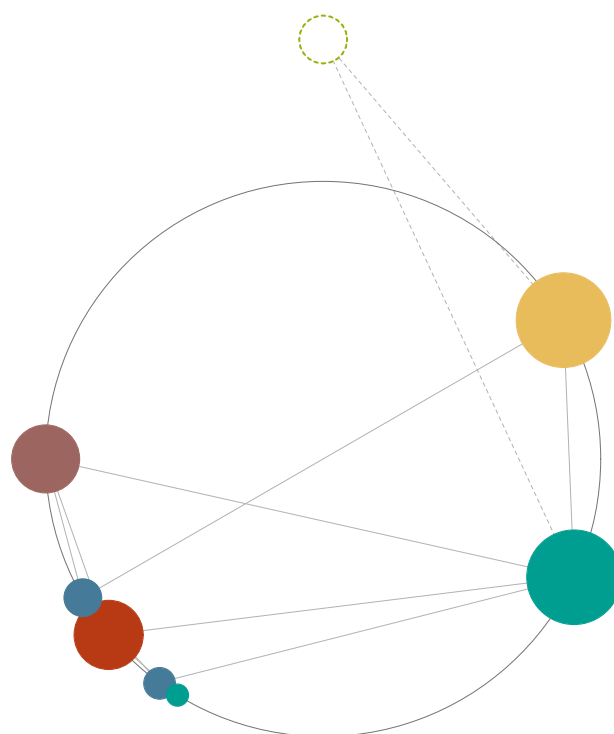
¹²⁰ De acordo com o menu do jantar de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servido ‘Plombière des dames’.

¹²¹ *Programa do concerto em honra do Imperador alemão Guilherme II a 27 de março de 1905 no Palácio Real da Ajuda*, autor desconhecido, 1905. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

¹²² De acordo com o menu da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servido ‘Nougat d’amandes à la Française’.

¹²³ De acordo com o menu da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servida ‘Pyramide de gâteau Breton’.

¹²⁴ De acordo com o menu da ceia de 27 de março de 1905 [Fig. 88] (AHFCB, NNG 3728, n.º 199.), foi servido ‘Filet de boeuf à la Bohémienne’.



4.5 A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 27 DE MARÇO DE 1905

A imagem final da interação entre os espaços alimentares do Palácio Real da Ajuda, tal como operaram no dia 27 de março de 1905, é tradutora de uma arquitetura apropriada segundo uma lógica que, a propósito do serviço da refeição, impôs a formalização de dois núcleos de espaços. Na ala norte do palácio implantam-se confeitaria e principal conjunto de espaços de apoio. Na ala sul, por sua vez, alocam-se os espaços de consumo e de digestão, adjuvados por outros de serviço e de apoio de menor dimensão. Esta relação de grande afastamento entre os dois núcleos expressa-se graficamente clara, podendo adivinhar-se, a partir desta imagem, as dificuldades inerentes ao transporte de alimentos, bens e pessoas entre as duas alas do palácio e, por conseguinte, ao adequado serviço da refeição.